

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
4 - NIRE 35300314531		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO Loteamento Quitandinha, Alameda A, 100		2 - BAIRRO OU DISTRITO Altos do Calhau	
3 - CEP 65071-680	4 - MUNICÍPIO São Luis		5 - UF MA
6 - DDD 098	7 - TELEFONE 3217-2307	8 - TELEFONE 3217-2123	9 - TELEFONE 3217-2303
10 - TELEX			
11 - DDD 098	12 - FAX 3217-2219	13 - FAX 3235-7161	14 - FAX -
15 - E-MAIL ri@equatorialenergia.com.br			

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME Eduardo Haiama			
2 - ENDEREÇO COMPLETO Avenida Borges de Medeiros, 633, sl.708		3 - BAIRRO OU DISTRITO Leblon	
4 - CEP 22430-041	5 - MUNICÍPIO Rio de Janeiro		6 - UF RJ
7 - DDD 021	8 - TELEFONE 3206-6600	9 - TELEFONE 3206-6607	10 - TELEFONE 3206-6603
11 - TELEX			
12 - DDD 021	13 - FAX 3206-6601	14 - FAX -	15 - FAX -
16 - E-MAIL eduardo.haiama@equatorialenergia.com.br			

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2009	31/12/2009	1	01/01/2009	31/03/2009	4	01/10/2008	31/12/2008
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR KPMG Auditores Independentes					10 - CÓDIGO CVM 00418-9		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO João Alberto da Silva Neto					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 551.696.510-15		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 20001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 31/03/2009	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2008	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 31/03/2008
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	105.801	105.638	161.815
2 - Preferenciais	0	0	154.905
3 - Total	105.801	105.638	316.720
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Nacional Holding
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 3120 - Emp. Adm. Part. - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Holding
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	08/03/2006	350.542	30.000	Reserva de Capital	8.595.988	3,4900000000
02	09/03/2006	353.122	2.580	Integraliz. capital com ações	3.122.228	0,8262800000
03	10/03/2006	527.617	174.495	Reserva de Lucro	0	0,0000000000
04	05/04/2006	713.217	185.600	Subscrição Pública	38.400.000	14,5000000000
05	03/05/2007	713.217	0	Subscrição Particular em Dinheiro	1.980.271	0,0000015149
06	20/12/2007	713.217	0	Subscrição Particular em Dinheiro	1.901.292	0,0000108821
07	12/02/2008	987.029	273.812	Incorporação de Empresas	114.984.004	2,3813000000
08	12/02/2008	987.029	0	Subscrição Particular em Dinheiro	1.178.946	0,0000059375
09	07/04/2008	987.649	620	Subscrição Particular em Dinheiro	38.411	16,1409000000
10	12/05/2008	987.649	0	Subscrição Particular em Dinheiro	26.389	0,0000378960
11	09/02/2009	989.194	1.545	Subscrição Particular em Dinheiro	163	9,5000000000
12	20/03/2009	906.891	82.302	Redução do Capital Social	0	0,0000000000

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 12/05/2009	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2009	4 - 31/12/2008
1	Ativo Total	1.369.992	1.306.561
1.01	Ativo Circulante	358.754	357.427
1.01.01	Disponibilidades	187.070	187.258
1.01.02	Créditos	0	0
1.01.02.01	Clientes	0	0
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	0	0
1.01.04	Outros	171.684	170.169
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	10.848	10.105
1.01.04.02	Pagamentos Antecipados	9	23
1.01.04.03	Dividendos a Receber	156.546	156.546
1.01.04.04	Outros Creditos	4.281	3.495
1.02	Ativo Não Circulante	1.011.238	949.134
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	0	0
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	1.011.238	949.134
1.02.02.01	Investimentos	763.153	701.012
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	763.153	701.012
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	293	293
1.02.02.03	Intangível	247.212	247.212
1.02.02.04	Diferido	580	617

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2009	4 - 31/12/2008
2	Passivo Total	1.369.992	1.306.561
2.01	Passivo Circulante	285.231	205.435
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	299	190
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	842	1.620
2.01.05	Dividendos a Pagar	200.441	200.441
2.01.06	Provisões	1.236	3.118
2.01.06.01	Provisão de Férias e Encargos	86	82
2.01.06.02	Participação nos Lucros	1.150	3.036
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	82.413	66
2.01.08.01	Folha de Pagamento	36	37
2.01.08.02	Restituição de Capital aos Acionistas	82.302	0
2.01.08.03	Outras Contas a Pagar	75	29
2.02	Passivo Não Circulante	0	0
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	0	0
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	0	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	0	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	1.084.761	1.101.126
2.05.01	Capital Social Realizado	906.891	987.649
2.05.01.01	Capital Social Subscrito	906.891	987.649
2.05.02	Reservas de Capital	2.681	2.611
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	110.866	110.866
2.05.04.01	Legal	28.563	28.563
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	82.303	82.303
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2009	4 -31/12/2008
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	64.323	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	66.257	66.257	72.431	72.431
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(2.527)	(2.527)	414	414
3.06.02.01	Despesas Administrativas	(1.331)	(1.331)	(276)	(276)
3.06.02.02	Despesas com Pessoal e Administradores	(529)	(529)	(988)	(988)
3.06.02.03	Depreciação e Amortização	(37)	(37)	(12)	(12)
3.06.02.04	Outras Despesas / Receitas Operacionais	(630)	(630)	1.690	1.690
3.06.03	Financeiras	6.550	6.550	4.052	4.052
3.06.03.01	Receitas Financeiras	7.062	7.062	4.052	4.052
3.06.03.01.01	Outras Despesas Financeiras	0	0	0	0
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(512)	(512)	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	62.234	62.234	67.965	67.965
3.07	Resultado Operacional	66.257	66.257	72.431	72.431
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	66.257	66.257	72.431	72.431
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(784)	(784)	(345)	(345)
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	(1.150)	(1.150)	(599)	(599)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.12.01	Participações	(1.150)	(1.150)	(599)	(599)
3.12.01.01	Participação nos Lucros	(1.150)	(1.150)	(599)	(599)
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	64.323	64.323	71.487	71.487
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	105.801	105.801	316.720	316.720
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,60796	0,60796	0,22571	0,22571
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	61.226	61.226	70.293	70.293
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	65.248	65.248	72.612	72.612
4.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	64.323	64.323	71.487	71.487
4.01.01.02	Depreciação e Amortização	37	37	12	12
4.01.01.03	Variações Monetárias / Cambiais	0	0	0	0
4.01.01.04	CVA	0	0	0	0
4.01.01.05	Créditos de Imposto de Renda e Contibiç	0	0	0	0
4.01.01.06	Participação de Acionistas Não Controlad	0	0	0	0
4.01.01.07	Amortização Ágio	888	888	1.113	1.113
4.01.01.08	Provisão / Reversão para Devedores Duvid	0	0	0	0
4.01.01.09	Provisão/Reversão para Contingência	0	0	0	0
4.01.01.10	Outros	0	0	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(4.022)	(4.022)	(2.319)	(2.319)
4.01.02.01	Contas a Receber	0	0	0	0
4.01.02.02	Estoques	0	0	0	0
4.01.02.03	Impostos a Recuperar	(743)	(743)	318	318
4.01.02.04	Outras Contas do Ativo	(772)	(772)	13	13
4.01.02.05	Fornecedores	109	109	0	0
4.01.02.06	Tributos	(778)	(778)	(1.517)	(1.517)
4.01.02.07	Contas a Pagar e Provisões	(1.838)	(1.838)	(1.133)	(1.133)
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(63.029)	(63.029)	(319.084)	(319.084)
4.02.01	Imobilizado	(37)	(37)	(12)	(12)
4.02.02	Intangível	(888)	(888)	(1.112)	(1.112)
4.02.03	Investimento	(62.141)	(62.141)	(317.231)	(317.231)
4.02.04	Outros	37	37	(729)	(729)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	1.615	1.615	274.219	274.219

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2009 a 31/03/2009	4 -01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
4.03.01	Integralização de Capital	1.545	1.545	273.812	273.812
4.03.02	Reservas de Capital	70	70	407	407
4.03.03	Dividendos	0	0	0	0
4.03.04	Movimentação de Empréstimos	0	0	0	0
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(188)	(188)	25.428	25.428
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	187.258	187.258	196.138	196.138
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	187.070	187.070	221.566	221.566

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 31/03/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	987.649	2.611	0	110.866	0	0	1.101.126
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	987.649	2.611	0	110.866	0	0	1.101.126
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	64.323	0	64.323
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	(80.758)	0	0	0	0	0	(80.758)
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	70	0	0	0	0	70
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	906.891	2.681	0	110.866	64.323	0	1.084.761

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 31/03/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	987.649	2.611	0	110.866	0	0	1.101.126
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	987.649	2.611	0	110.866	0	0	1.101.126
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	64.323	0	64.323
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	(80.758)	0	0	0	0	0	(80.758)
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	70	0	0	0	0	70
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	906.891	2.681	0	110.866	64.323	0	1.084.761

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2009	4 - 31/12/2008
1	Ativo Total	5.099.433	5.059.321
1.01	Ativo Circulante	1.673.591	1.739.896
1.01.01	Disponibilidades	604.909	614.655
1.01.02	Créditos	653.924	638.626
1.01.02.01	Clientes	653.924	638.626
1.01.02.01.01	Consumidores e Revendedores	882.488	896.818
1.01.02.01.02	(-) Provisão p/Créd. Liquidação Duvidosa	(228.564)	(258.192)
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	16.860	12.863
1.01.04	Outros	397.898	473.752
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	171.457	192.771
1.01.04.02	Baixa Renda	21.590	30.747
1.01.04.03	Pagamentos Antecipados	4.112	984
1.01.04.04	IR/CSLL Diferidos	61.334	67.623
1.01.04.05	Ativos Regulatorios	94.166	137.447
1.01.04.06	Outros Créditos a Receber	45.239	44.180
1.02	Ativo Não Circulante	3.425.842	3.319.425
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	857.143	829.196
1.02.01.01	Créditos Diversos	694.935	684.525
1.02.01.01.01	Consumidores e Revendedores	118.712	102.378
1.02.01.01.02	(-) Provisão p/Créd. Liquidação Duvidosa	0	0
1.02.01.01.03	Impostos a Recuperar	104.384	103.470
1.02.01.01.04	Pagamentos Antecipados	0	0
1.02.01.01.05	IR/CSLL Diferidos	471.839	478.677
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	162.208	144.671
1.02.01.03.01	Ativos Regulatorios	127.371	104.617
1.02.01.03.02	Pagamentos Antecipados	905	1.091
1.02.01.03.03	Depositos Judiciais	30.709	31.046
1.02.01.03.04	Outros Créditos a Receber	3.223	7.917
1.02.02	Ativo Permanente	2.568.699	2.490.229
1.02.02.01	Investimentos	4.881	3.625
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	4.881	3.625
1.02.02.02	Imobilizado	2.197.770	2.117.868
1.02.02.02.01	Imobilizado	2.197.770	2.117.868
1.02.02.03	Intangível	362.311	364.905

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2009	4 -31/12/2008
1.02.02.04	Diferido	3.737	3.831

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2009	4 - 31/12/2008
2	Passivo Total	5.099.433	5.059.321
2.01	Passivo Circulante	1.137.734	1.137.136
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	131.742	110.276
2.01.02	Debêntures	20.231	27.836
2.01.03	Fornecedores	274.314	305.330
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	73.132	97.401
2.01.05	Dividendos a Pagar	309.387	309.387
2.01.06	Provisões	35.122	41.646
2.01.06.01	Provisões de Férias e Encargos	24.489	19.626
2.01.06.02	Participação nos Lucros	3.353	12.054
2.01.06.03	Provisão de Contingências	7.280	9.966
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	293.806	245.260
2.01.08.01	Folha de Pagamento	1.133	1.501
2.01.08.02	Taxa de Iluminação Publica	24.893	23.679
2.01.08.03	Taxas Regulamentares	30.696	37.109
2.01.08.04	P&D Eficiência Energetica	65.367	68.244
2.01.08.05	Passivos Regulatorios	37.134	55.086
2.01.08.06	Rest.Capital Social aos Acionistas	82.302	0
2.01.08.07	Outros Créditos a Pagar	52.281	59.641
2.02	Passivo Não Circulante	2.293.784	2.280.096
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	2.293.784	2.280.096
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	956.390	944.053
2.02.01.02	Debêntures	497.265	503.687
2.02.01.03	Provisões	244.001	243.778
2.02.01.03.01	Provisões para Contingências	244.001	243.778
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	596.128	588.578
2.02.01.06.01	Impostos, Taxas e Contribuições	213.818	204.301
2.02.01.06.02	P&D Eficiência Energetica	11.684	11.860
2.02.01.06.03	Passivos Regulatorios	336	430
2.02.01.06.04	Desagio na Aquisição de Investimentos	286.651	288.076
2.02.01.06.05	Outras Contas a Pagar	83.639	83.911
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	583.154	540.963
2.05	Patrimônio Líquido	1.084.761	1.101.126
2.05.01	Capital Social Realizado	906.891	987.649
2.05.01.01	Capital Social Subscrito	906.891	987.649
2.05.02	Reservas de Capital	2.681	2.611
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2009	4 -31/12/2008
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	110.866	110.866
2.05.04.01	Legal	28.563	28.563
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	82.303	82.303
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	64.323	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	948.233	948.233	828.292	828.292
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica	883.754	883.754	760.188	760.188
3.01.02	Suprimento de Energia Elétrica	25.950	25.950	27.676	27.676
3.01.03	Outras Receitas	38.529	38.529	40.428	40.428
3.02	Deduções da Receita Bruta	(325.669)	(325.669)	(266.075)	(266.075)
3.02.01	ICMS Sobre Venda de Energia Elétrica	(197.696)	(197.696)	(172.578)	(172.578)
3.02.02	PIS e COFINS	(66.098)	(66.098)	(55.369)	(55.369)
3.02.03	Encargos do Consumidor	(57.204)	(57.204)	(35.050)	(35.050)
3.02.04	Cota para RGR	(4.206)	(4.206)	(3.136)	(3.136)
3.02.05	ISS	(151)	(151)	(137)	(137)
3.02.06	Encargo de Capacidade Emergencial	0	0	(1)	(1)
3.02.07	Outros	(314)	(314)	196	196
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	622.564	622.564	562.217	562.217
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(396.081)	(396.081)	(352.735)	(352.735)
3.04.01	Energia Elétrica Comprada para Revenda	(306.714)	(306.714)	(275.786)	(275.786)
3.04.02	Encargo Uso do Sistema de Transm.Distrib	(18.950)	(18.950)	(14.893)	(14.893)
3.04.03	Custo da Operação - Pessoal	(12.114)	(12.114)	(11.674)	(11.674)
3.04.04	Custo da Operação - Material	(2.250)	(2.250)	(2.125)	(2.125)
3.04.05	Custo da Operação - Serviços Terceiros	(15.311)	(15.311)	(13.366)	(13.366)
3.04.06	Custo da Operação - Deprec.e Amortização	(38.951)	(38.951)	(33.615)	(33.615)
3.04.07	Custo da Operação - Arrend. e Aluguéis	(26)	(26)	(16)	(16)
3.04.08	Custo da Operação - Outros	(1.758)	(1.758)	(1.258)	(1.258)
3.04.09	Custo do Serv. Prestado - Pessoal	(1)	(1)	0	0
3.04.10	Custo do Serv. Prestado - Material	0	0	(1)	(1)
3.04.11	Custo do Serv. Prestado - Serv.Terceiros	(6)	(6)	(1)	(1)
3.04.12	Custo do Serv. Prestado - Outros	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	226.483	226.483	209.482	209.482

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(87.157)	(87.157)	(75.588)	(75.588)
3.06.01	Com Vendas	(43.342)	(43.342)	(40.559)	(40.559)
3.06.01.01	Despesa com Vendas	(17.673)	(17.673)	(15.152)	(15.152)
3.06.01.02	Prov. p/Créditos Liquid.Duvidosa e Perda	(25.669)	(25.669)	(25.407)	(25.407)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(42.574)	(42.574)	(33.840)	(33.840)
3.06.02.01	Despesas Administrativas	(14.506)	(14.506)	(18.758)	(18.758)
3.06.02.02	Despesa com Pessoal e Administradores	(5.751)	(5.751)	(5.472)	(5.472)
3.06.02.03	Provisão (reversão) de Contingências	(3.185)	(3.185)	(5.751)	(5.751)
3.06.02.04	Depreciação e Amortização	(5.813)	(5.813)	(5.034)	(5.034)
3.06.02.05	Outras Despesas / Receitas Operacionais	(13.319)	(13.319)	1.175	1.175
3.06.03	Financeiras	(1.513)	(1.513)	(19.612)	(19.612)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	45.305	45.305	35.799	35.799
3.06.03.01.01	Rendas Financeiras	37.660	37.660	30.653	30.653
3.06.03.01.02	Acréscimo Moratorio de energia Vendida	7.645	7.645	5.146	5.146
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(46.818)	(46.818)	(55.411)	(55.411)
3.06.03.02.01	Encargos de Dívidas	(38.808)	(38.808)	(36.888)	(36.888)
3.06.03.02.02	Variações Monetárias e Cambiais	3.177	3.177	191	191
3.06.03.02.03	Juros dos Empréstimos e Financiamentos	0	0	0	0
3.06.03.02.04	Outras	(11.187)	(11.187)	(18.714)	(18.714)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	272	272	18.423	18.423
3.07	Resultado Operacional	139.326	139.326	133.894	133.894
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	139.326	139.326	133.894	133.894

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(13.853)	(13.853)	(18.849)	(18.849)
3.10.01	Contribuição Social	(7.004)	(7.004)	(2.844)	(2.844)
3.10.02	Imposto de Renda	(20.509)	(20.509)	(25.767)	(25.767)
3.10.03	Incentivo Fiscal SUDENE	13.660	13.660	9.762	9.762
3.11	IR Diferido	(16.593)	(16.593)	(8.184)	(8.184)
3.11.01	Impostos Diferidos	(16.593)	(16.593)	(8.184)	(8.184)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	(4.957)	(4.957)	(3.739)	(3.739)
3.12.01	Participações	(4.957)	(4.957)	(3.739)	(3.739)
3.12.01.01	Participações nos Lucros	(4.957)	(4.957)	(3.739)	(3.739)
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	(40.903)	(40.903)	(31.650)	(31.650)
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	63.020	63.020	71.472	71.472
	NÚMERO AÇÕES, EX-TEOURARIA (Mil)	105.801	105.801	316.720	316.720
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,59565	0,59565	0,22566	0,22566
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	95.002	95.002	401.132	401.132
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	205.825	205.825	179.890	179.890
4.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	63.020	63.020	71.472	71.472
4.01.01.02	Depreciação e Amortização	44.764	44.764	38.648	38.648
4.01.01.03	Variações Monetárias / Cambiais	3.177	3.177	191	191
4.01.01.04	CVA	8.786	8.786	(1.366)	(1.366)
4.01.01.05	Crédito de Imposto de Renda e Contribuiç	16.593	16.593	8.185	8.185
4.01.01.06	Partic.Acionistas Não Controladores	40.903	40.903	31.649	31.649
4.01.01.07	Amortização Ágio	(272)	(272)	(47)	(47)
4.01.01.08	Prov.Reversão Devedores Duvidosa e Perda	25.669	25.669	25.407	25.407
4.01.01.09	Provisão / Reversão para Contingência	3.185	3.185	5.751	5.751
4.01.01.10	Outros	0	0	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(110.823)	(110.823)	221.242	221.242
4.01.02.01	Contas a Receber	(27.673)	(27.673)	(467.172)	(467.172)
4.01.02.02	Estoques	(3.997)	(3.997)	(3.291)	(3.291)
4.01.02.03	Impostos a Recuperar	20.400	20.400	(91.210)	(91.210)
4.01.02.04	Outras Contas do Ativo	(11.166)	(11.166)	(528.418)	(528.418)
4.01.02.05	Fornecedores	(31.016)	(31.016)	63.276	63.276
4.01.02.06	Tributos	(14.752)	(14.752)	114.099	114.099
4.01.02.07	Contas a Pagar e Provisões	(42.619)	(42.619)	1.133.958	1.133.958
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(122.962)	(122.962)	(1.128.434)	(1.128.434)
4.02.01	Imobilizado	(124.666)	(124.666)	(1.044.286)	(1.044.286)
4.02.02	Intangível	2.866	2.866	(64.885)	(64.885)
4.02.03	Investimentos	(1.256)	(1.256)	(3.288)	(3.288)
4.02.04	Outros	94	94	(15.975)	(15.975)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	18.214	18.214	907.934	907.934

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2009 a 31/03/2009	4 -01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
4.03.01	Integralização de Capital	1.545	1.545	273.812	273.812
4.03.02	Reserva de Capital	70	70	407	407
4.03.03	Pagamento de Dividendos	0	0	0	0
4.03.04	Movimentação Empréstimos	16.599	16.599	633.715	633.715
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(9.746)	(9.746)	180.632	180.632
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	614.655	614.655	472.177	472.177
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	604.909	604.909	652.809	652.809

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 31/03/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	987.649	2.611	0	110.866	0	0	1.101.126
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	987.649	2.611	0	110.866	0	0	1.101.126
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	64.323	0	64.323
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	(80.758)	0	0	0	0	0	(80.758)
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	70	0	0	0	0	70
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	906.891	2.681	0	110.866	64.323	0	1.084.761

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 31/03/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	987.649	2.611	0	110.866	0	0	1.101.126
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	987.649	2.611	0	110.866	0	0	1.101.126
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	64.323	0	64.323
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	(80.758)	0	0	0	0	0	(80.758)
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	70	0	0	0	0	70
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	906.891	2.681	0	110.866	64.323	0	1.084.761

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

1 Contexto operacional

A Equatorial Energia S.A. (“Companhia” ou “Equatorial” ou “Controladora”), com sede em São Luís no Estado do Maranhão, tem por objetivo a participação em outras sociedades, sempre no setor de energia elétrica, prioritariamente em operações de distribuição de energia elétrica nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

No dia 5 de novembro de 2007, foi assinado um contrato entre GP Energia Brasil LP (“GP Energia”) e PCP Latin America Power Fund Ltd. (“Fundo PCP”), pelo qual as referidas partes ajustaram os termos e condições para a transferência da totalidade das ações detidas pela GP Energia de emissão da Equatorial Energia Holdings, LLC, sociedade que controla indiretamente a Equatorial e a CEMAR, ao Fundo PCP, pelo preço em US\$ equivalente a R\$203,8 milhões. A transferência foi autorizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em 18 de dezembro de 2007. A operação foi concluída no dia 21 de dezembro de 2007.

No dia 7 de abril de 2008, a Equatorial Energia realizou a conversão de suas ações preferenciais para ordinárias (na proporção de 1 ação preferencial para 1 ação ordinária) e o agrupamento de suas ações, de modo que 3 ações ordinárias foram convertidas em 1 ação ordinária. Assim, a Equatorial passou a ser negociada na Bolsa de Valores de São Paulo sob o ticker ‘EQTL3’. Em 23 de abril de 2008, a Companhia concluiu seu processo de migração do Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA para o Novo Mercado.

A Equatorial mantém investimentos conforme demonstrado a seguir:

Companhia Energética do Maranhão (“CEMAR”): Empresa de economia privada de capital aberto que tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica. A área de concessão da CEMAR é o estado do Maranhão, atendendo, em 31 de dezembro de 2008, a mais de 1,5 milhões de clientes e cobrindo uma área superior a 333 mil Km². O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica nº. 060, celebrado entre a Companhia, a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e a CEMAR, possui vigência até 10 de agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos. Em 31 de março de 2009, a Companhia mantinha participação de 65,12% (65,14% em 31 de dezembro de 2008) na CEMAR.

Rio Minas Energia Participações S.A. (“RME”): Em 12 de fevereiro de 2008, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária da Equatorial a incorporação da PCP Energia Participações S.A., sociedade que detém participação indireta de 13,03% na Light S.A., através da RME - Rio Minas Energia Participações S.A., na qual detém 25% de participação e que, através de acordo de acionistas, compartilha o controle da referida sociedade. A incorporação possibilitou a concentração na Equatorial de investimentos no setor de energia da América Latina, tornando-a um veículo único para expansão de sua participação no mercado de energia elétrica, por meio de novos investimentos e aquisições. Desta forma, a Companhia passou a deter 25% da RME - Rio Minas Energia Participações S.A., que possuía, em 31 de dezembro de 2008, 52,13% da Light S.A. A Light atua nas áreas de comercialização, distribuição e geração de energia elétrica em 31 municípios do Estado do Rio de Janeiro, abrangendo uma área de 10.970 Km², que corresponde a 25% do território

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

estadual, compreendendo 10 milhões de habitantes. Com aproximadamente 4,0 milhões de clientes, as vendas de energia da Light S.A. representam mais de 70% de toda a energia consumida no estado do Rio de Janeiro.

Geradora de Energia do Norte S.A. (“Geranorte”): A Geranorte (pré-operacional) é a sociedade responsável pela implantação e operação das usinas termoeletricas de Tocantinópolis e de Nova Olinda, no município de Miranda do Norte, no Estado do Maranhão, com capacidade instalada de 330 MW, as quais fornecerão energia para o Sistema Interligado Nacional. Em 1º de outubro de 2008, a Equatorial adquiriu 25% das ações representativas do capital social da Geranorte. O consórcio que detém o controle da Geranorte é composto pela Equatorial Energia S.A. (25%), Fundo de Investimentos em Participações Brasil Energia (25%) e GNP S.A. (50%). A GNP S.A., por sua vez, é composta pela Servtec Investimentos e Participações Ltda. (50%) e Companhia Ligna de Investimentos (50%) O controle da Geranorte será compartilhado e regido por Acordo de Acionistas.

A controlada CEMAR, bem como a controlada em conjunto RME e GERANORTE, serão doravante mencionadas nas notas explicativas abaixo apenas como “Controladas”, quando mencionadas em conjunto

2 Apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais individuais e consolidadas estão apresentadas em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma, inclusive as notas explicativas, e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a Legislação Societária Brasileira, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

Por se tratar de uma empresa preponderantemente de participação em outras sociedades, as notas explicativas refletem, basicamente, as práticas contábeis e detalhamentos de contas de suas controladas e controlada em conjunto.

Alterações da Legislação Societária

Na elaboração das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, a Companhia adotou pela primeira vez as alterações da Legislação Societária introduzidas pela Lei nº.11.638 aprovada em 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações contempladas pela Medida Provisória nº.449 emitida em 3 dezembro de 2008.

A Lei nº.11.638/07 e a Medida Provisória 449/08 modificam a Lei nº.6.404/76 nos aspectos relativos à elaboração e à divulgação das demonstrações financeiras.

Os ajustes relativos à adoção inicial da Lei nº.11.638/07 e da Medida Provisória nº.449/08 estão detalhados na Nota Explicativa nº. 3.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Considerando a Deliberação CVM 506, de 19 de junho de 2006 e conforme facultado no Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº 02/2009, emitido em 5 de maio de 2009, as informações trimestrais referentes ao período findo em 31 de março de 2008, apresentadas para fins de comparabilidade do resultado do período, foram preparadas em uniformidade às práticas contábeis adotadas no trimestre findo em 31 de março de 2009.

3 Sumário das principais práticas contábeis

3.1 Adoção inicial da Lei nº.11.638/07

A Companhia e suas controlada e controladas em conjunto optaram por elaborar o balanço patrimonial de transição em 1º de janeiro de 2008 que é o ponto de partida da contabilidade de acordo com a Legislação Societária modificada pela Lei nº.11.638/07 e pela Medida Provisória nº.449/08. As modificações introduzidas pela referida legislação caracterizam-se como mudança de prática contábil, entretanto, conforme facultado pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº.11.638/07, aprovado pela Deliberação CVM nº.565 de 17 de dezembro de 2008, e Medida Provisória nº.449/08, todos os ajustes com impacto no resultado, tanto nas controlada e controladas em conjunto como na controladora, foram efetuados contra lucros e prejuízos acumulados na data de transição nos termos do art. 186 da Lei nº.6.404/76, sem efeitos retrospectivos sobre as demonstrações financeiras.

- a) As principais práticas contábeis modificadas pela adoção inicial da Lei nº. 11.638/07 e Medida Provisória nº. 449/08:
- ? Em atendimento à Deliberação nº.553/2008, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 04, serão classificados no Ativo Intangível os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Companhia ou exercidos com essa finalidade. Em 31 de dezembro de 2008, a CEMAR reclassificou para o grupo Ativo Intangível o montante de R\$47.453, antes registrados no Ativo Imobilizado. Adicionalmente, este CPC determinou que o ágio e o deságio fundamentados devem ser classificados no Intangível, permanecendo no grupo Investimentos apenas o ágio e o deságio sem fundamentação. Até 31 de dezembro de 2007, os ágios ou deságios, independentemente de fundamentação, eram registrados no grupo Investimentos (vide Nota Explicativa 14).
 - ? A Medida Provisória nº. 449/08 determinou a não segregação dos resultados operacionais e não operacionais. Desta forma, a Companhia está apresentando tais receitas/despesas no grupo operacional e não após a linha do “resultado operacional” sob a denominação “Outras receitas/despesas não recorrentes”. (vide Nota Explicativa 27).
 - ? Em atendimento à Deliberação nº. 565/2008, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 13, as participações de empregados e administradores, mesmo na forma de instrumentos financeiros, definidas em função, direta e proporcional, ao lucro da entidade, foram classificadas como Participações nos lucros, após a linha do imposto de renda.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em função das alterações acima, a Companhia procedeu às seguintes reclassificações nas demonstrações referentes ao exercício findo em 31 de março de 2008, para fins de comparabilidade:

	Controladora			
	Publicado	Reclassificação PLR	Ajustes Lei n° 11.638/07e MP n° 449/08	Ajustado
<u>Despesas/ Receitas Operacionais</u>				
Despesas Gerais e Administrativas	(1.949)	599	(407)	(1.757)
Outras Receitas Operacionais			2.323	2.323
Outras Despesas Operacionais			(151)	(151)
<u>Resultado Não Operacional</u>				
Receitas	2.323		(2.323)	-
Despesas	(151)		151	-
<u>Participações / Contribuições Estatutárias</u>				
Participações	-	(599)		(599)
Total	223	-	(407)	(184)

Consolidado

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Publicado	Reclassificação PLR	Determinações da ANEEL *	Ajustes Lei n° 11.638/07 e MP n° 449/08	Ajustado
Receita operacional					
Fornecimento de energia elétrica	760.568	-	(380)	-	760.188
Suprimento de energia elétrica	27.744	-	(68)	-	27.676
Deduções a receita					
Encargos do Consumidor	(37.223)	-	2.173	-	(35.050)
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos					
Pessoal	(12.913)	1.239	-	-	(11.674)
Depreciação e amortização	(34.389)	-	-	774	(33.615)
Energia elétrica comprada para revenda					
Despesas/ Receitas Operacionais					
Despsas com Vendas	(15.290)	138	-	-	(15.152)
Despesas Gerais e Administrativas	(67.191)	2.363	711	(1.419)	(65.536)
Despesas Financeiras	(55.916)	-	-	505	(55.411)
Outras Receitas Operacionais	-	-	-	7.209	7.209
Outras Despesas Operacionais	-	-	-	(919)	(919)
Resultado Não Operacional					
Receitas	7.209	-	-	(7.209)	-
Despesas	(919)	-	-	919	-
IR Diferido	(8.086)	-	-	(98)	(8.184)
Incentivo fiscal - SUDENE	-	-	-	9.762	9.762
Participações / Contribuições Estatutárias					
Participações	-	(3.739)	-	-	(3.739)
Total	563594	1	2.43€	9.524	575.555

* Em atendimento a ANEEL através do Despacho n° 2.877, de 1° de agosto de 2008, a Conta de Compensação da Variação dos Valores de Itens da “Parcela A” – CVA passou a ser contabilizada, quando passiva, na rubrica “Fornecimento” dentro do grupo de receita, tendo como contrapartida a rubrica “Passivos Regulatorios. A Controlada CEMAR, efetuou as correspondentes reclassificações, retrospectivamente, para fins de comparabilidade.

? Em atendimento à Deliberação CVM n°. 556, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 08, suas controlada e controladas em conjunto, passaram a

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

contabilizar os custos de transação incorridos na captação de recursos junto a terceiros como redutora das contas de empréstimos e financiamentos, e amortizá-los com base na mesma curva de amortização do respectivo empréstimo. Até 31 de dezembro de 2007, tais custos eram contabilizados como despesas antecipadas e amortizadas em linha reta pelo prazo respectivo do empréstimo (vide Nota Explicativa 17).

- ? Em atendimento à Deliberação CVM nº. 566, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o pronunciamento técnico CPC 14, os derivativos das controlada e controladas em conjunto foram considerados “instrumentos financeiros derivativos destinados a hedge” e as dívidas em moeda estrangeira foram considerados “itens objeto de hedge”, e estão contabilizados pelos seus valores justos (vide Nota Explicativa 40). Até 31 de dezembro de 2007, os derivativos das controlada e controladas em conjunto estavam contabilizados de acordo com as condições contratuais. O efeito líquido da marcação a mercado dos derivativos e das respectivas dívidas em moeda estrangeira (“*hedge accounting*”) não gerou diferenças relevantes.
- ? Em atendimento à Deliberação nº.564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12, o saldo de contas a receber proveniente de parcelamentos de débitos de longo prazo foi ajustado a valor presente utilizando-se as taxas de juros que refletem a natureza desses ativos no que tange a prazo, risco, moeda, condição de recebimento prefixada ou pós-fixada. Os efeitos do ajuste a valor presente decorrentes da adoção inicial da Lei nº.11.638/07 e Medida Provisória nº.449/08 foram registrados contra lucro ou prejuízos acumulados na data de transição. Para os demais itens tanto do ativo circulante como do passivo circulante, após análise de relevância, o ajuste a valor presente foi julgado imaterial por parte da Administração, não sendo efetuado seu reconhecimento nas demonstrações financeiras (vide Nota Explicativa 6).
- ? Em atendimento à Deliberação nº.527, de 1º de novembro de 2007, que aprovou o CPC 01, a Companhia deve efetuar periodicamente, análise sobre a recuperação dos valores registrados no imobilizado, no intangível e no diferido. A Companhia após realização dos referidos testes verificou que não há evidência nem indícios de desvalorização dos seus ativos, razão pela qual nenhuma provisão foi constituída.
- ? Em atendimento à Deliberação nº.562, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, os efeitos das transações de pagamentos baseados em ações estão refletidos no resultado e no balanço patrimonial da Companhia, na conta Opções outorgadas reconhecidas.
- ? Em atendimento à Deliberação CVM nº. 555, 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 07, o valor correspondente a doações e subvenções para investimento, inclusive mediante isenção ou redução de impostos, concedidas como estímulo à implantação ou expansão de empreendimentos econômicos, e às doações, feitas pelo poder público será registrado em conta de resultado. A Controlada CEMAR registrou os valores das subvenções decorrentes do incentivo fiscal SUDENE referentes ao 1º trimestre de 2009 no resultado como redutora da despesa com imposto de renda o montante de R\$13.660. Até o exercício de 2007 os referidos valores eram registrados direto na conta de reserva de capital.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As informações trimestrais de 31 de março de 2008, ora apresentadas, também foram ajustadas para refletir os ajustes decorrentes da adoção da Lei nº. 11.638/07 e CPCs emitidos em 2008, permitindo assim, dessa forma, a comparabilidade do resultado dos trimestres, conforme abaixo demonstrado:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	31/03/2008	31/03/2008
Lucro líquido de trimestre sem os efeitos da Lei nº 11.938/07 e Medida Provisoria nº 449/08 (publicado)	71.780	71.780
Ajustes dos efeitos decorrentes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisoria nº 449/08:		
Ajuste a valor presente da controlada CEMAR - Contas a Receber	-	22
Ajuste a valor presente da controlada indireta Light - Contas a Receber	-	505
Diferido – Controlada indireta Light	-	(217)
Diferenças temporárias de IR e CSLL (Controlada Indireta Light)	-	(98)
Stock Options	(407)	(429)
Equivalência Patrimonial	114	-
Receita incentivo fiscal SUDENE	-	9.762
Efeito da mudança na contabilização do incentivo SUDENE no consolidado	-	(6.367)
Participação dos minoritários	-	(3.486)
Lucro líquido do trimestre de acordo com a Lei nº 11.638/07 e Medida Provisoria nº 449/08 (ajustado)	71.487	71.472

A diferença do lucro da controladora para o lucro do consolidado refere -se a contabilização do Stock Options da Controlada CEMAR que foi registrado no seu Patrimônio Líquido.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3.2 Resumo das principais práticas contábeis

Sumário das práticas contábeis modificadas pela adoção inicial da Lei nº. 11.638/07 e Medida Provisória nº. 449/08:

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência do período fiscal.

b. Estimativas contábeis

Em atendimento à Deliberação CVM nº. 539, de 14 de março de 2008, a elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia e de suas Controlada e controladas em conjunto usem de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos às estimativas e às premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, intangível, provisão para redução ao valor recuperável, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para desvalorização dos estoques, imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências, mensuração de instrumentos financeiros, e ativos e passivo relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia e suas Controlada e controladas em conjunto revisam as suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

c. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, incluindo os recebíveis relativos aos serviços de concessão, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Os Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis para os instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado. . Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito abaixo.

? Instrumentos mantidos até o vencimento

Se a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento os seus instrumentos financeiros, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

? *Instrumentos disponíveis para venda*

Os investimentos da Companhia em instrumentos financeiros são classificados como disponíveis para venda, quando após o reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para o resultado.

? *Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado*

Um instrumento é classificado pelo seu valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma a decisão de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimentos e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após o reconhecimento inicial, os custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

? *Empréstimos e recebíveis*

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercado ativo.

d. Moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data do fechamento do balanço. As diferenças decorrentes da conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do período. (vide Nota Explicativa 17).

e. Ativos circulantes e não circulantes

? *Aplicações financeiras*

Estão registradas pelo valor original acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento das demonstrações financeiras, apurados pelo critério pró-rata, que equivalem aos seus valores de mercado. As aplicações financeiras estão classificadas como disponíveis para negociação (vide Nota Explicativa 5).

? *Consumidores e revendedores*

Inclui os valores faturados aos consumidores finais, a receita referente à energia consumida e não faturada, uso da rede, serviços prestados, acréscimos moratórios e outros, até o

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

encerramento do período, contabilizado com base no regime de competência (vide Nota Explicativa 6).

? *Provisão para créditos de liquidação duvidosa*

Constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber (vide Nota Explicativa 6a).

? *Estoques (inclusive do ativo imobilizado)*

Os materiais em estoque, classificados no ativo circulante, estão registrados ao custo médio de aquisição, ajustado por provisão para perdas quando necessário, e não excedem o valor de mercado. Já os materiais em estoque destinados aos investimentos estão classificados no ativo imobilizado pelo custo médio de aquisição.

? *Baixa renda*

Inclui os valores decorrentes dos critérios de classificação de unidades consumidoras na subclasse residencial de baixa renda, estabelecida pela Lei nº.10.438/02 (vide Nota Explicativa 7).

? *Investimentos*

Representado pela participação em Controlada e controladas em conjunto e avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

? *Imobilizado*

Está registrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro - UCs, conforme determina a Portaria nº. 815 da DNAEE, de 30 de novembro de 1994, e as taxas anuais constantes da tabela anexa à Resolução nº. 02 de 24 de dezembro de 1997 e nº. 44, de 17 de março de 1999 da ANEEL.

Os gastos que representam o aumento da capacidade instalada ou da vida útil do bem são considerados como ativo imobilizado e capitalizados. Os gastos com a manutenção e o reparo são registrados no resultado, respeitando-se o regime de competência.

Em função do disposto na Instrução Contábil nº. 6.3.10 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução nº. 444 da ANEEL, de 26 de outubro de 2001, os juros, as variações monetárias e os encargos financeiros, relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, estão registrados neste subgrupo como custo.

Conforme Instrução Contábil 6.3.23, do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, o valor correspondente às Obrigações Vinculadas à Concessão é

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

apresentado como redutor do Ativo Imobilizado. Na CEMAR as citadas obrigações referem-se aos valores recebidos dos consumidores para possibilitar a realização dos empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica, e aos recursos recebidos da União, do Estado do Maranhão e de outras fontes, com fins específicos do financiamento de obras de Geração, Transmissão e Distribuição de energia elétrica, incluindo os recursos do Programa Nacional de Universalização e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural - Programa Luz para Todos (vide Nota Explicativa nº 13c).

Na Light o saldo de obrigações especiais é proveniente da participação financeira do consumidor, das dotações orçamentárias da União, de verbas federais, estaduais e municipais para execução de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento energia elétrica.

? *Intangível*

Registrado pelo custo de aquisição das faixas de servidões permanentes e software de manutenção dos sistemas corporativos, este último deduzido da amortização acumulada realizada a uma taxa de 20% a.a. (vide nota explicativa 15).

Inclui também o ágio ou deságio registrado na aquisição das Controlada e controladas em conjunto. CEMAR, RME e Geranorte, decorrente da diferença entre o preço de aquisição e o valor do patrimônio contábil da empresa adquirida, em conformidade com a Instrução nº. 247 da CVM, de 27 de março de 1996, deduzidas da amortização acumulada.

? *Demais ativos circulantes e não circulantes*

Estão apresentadas pelo valor líquido de realização.

f. *Passivos circulantes e não circulantes*

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável, os passivos circulantes e não circulantes são registrados a valor presente com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva. A Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus passivos, e após a análise de relevância, o ajuste a valor presente foi julgado imaterial por parte da Administração, não efetuando o seu reconhecimento nas informações trimestrais.

? *Empréstimos, financiamentos, encargos da dívida e debêntures*

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Estão atualizados pela variação monetária e/ou cambial incorrida até a data do balanço, além dos juros e demais encargos previstos contratualmente e apropriados como despesas financeiras até a data do balanço.

? *Provisão para contingências*

Estão constituídas com base na avaliação do risco potencial de perda sobre as ações em andamento, embasadas em relatórios preparados por consultores jurídicos externos e pelos consultores jurídicos da Companhia e suas controlada e controladas em conjunto.. O saldo da provisão para contingências está apresentado líquido dos seus respectivos depósitos judiciais.

? *Demais passivos circulantes e não circulantes*

Estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço.

g. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a empresa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar tal obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

h. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

O imposto de renda e a contribuição social do período corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$240 para o imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para a contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº.371, de 27 de junho de 2002, e consideram o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade aprovado pelos órgãos da administração.

Conforme previsto na Medida Provisória nº.449/08, a Companhia e suas controlada e controladas em conjunto optaram por adoção do Regime Tributário de Transição (RTT) de apuração do lucro real, de modo que as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do período não terão efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica sujeita ao RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

i. Plano de complementação de aposentadoria e pensão

Os custos associados aos planos de aposentadoria e pensão patrocinados pela CEMAR e Light SESA são reconhecidos pelo regime de competência e estão em conformidade com a deliberação nº. 371/00 da CVM e NPC nº. 26 do IBRACON.

Os custos de patrocínio de plano de pensão são reconhecidos como despesas por se tratar de planos de contribuição definida.

j. Plano de remuneração baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo dos instrumentos patrimoniais outorgados e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração de resultados conforme as condições contratuais sejam atendidas.

4 Procedimentos de Consolidação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas estabelecidas pela Instrução nº 247, de 27 de março de 1996, da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, e incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas Controlada e controladas em conjunto.

Os seguintes procedimentos de consolidação foram adotados, quando aplicável:

- ? Reconhecimento integral dos ativos, passivos, receitas e despesas do período da CEMAR, na qual detém participação de 65,12% e reconhecimento proporcional dos ativos, passivos, receitas e despesas do período desde a data da aquisição da RME no montante de 25% e da Geranorte no montante de 25%, correspondente aos percentuais de participação nestas Sociedades, respectivamente;
- ? Eliminação das participações no patrimônio líquido das Controlada e controladas em conjunto;
- ? Eliminação do resultado de equivalência patrimonial;
- ? Eliminação dos saldos de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- ? Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as empresas;
- ? Destaque da participação de minoritários no passivo e na demonstração do resultado.

Segue abaixo a demonstração da variação do resultado da controladora e do consolidado

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

em março de 2009:

	Valor
Lucro líquido da controladora em 31 de março de 2009	64.323
Pagamento baseado em ações – Light (contabilizado a crédito no patrimônio líquido da controlada indireta Light S.A.).	(1.300)
Pagamento baseado em ações – CEMAR (contabilizado a crédito no patrimônio líquido da controlada CEMAR).	(3)
Lucro líquido do consolidado em 31 de março de 2009	63.020

5 Disponibilidades

As aplicações financeiras correspondem às operações realizadas junto às instituições financeiras nacionais, remuneradas em condições e taxas normais de mercado e estão disponíveis para serem utilizadas nas operações da Companhia e suas Controladas, e controladas em conjunto, ou seja, são ativos financeiros disponíveis para venda. Entre as aplicações da controladora destacam-se as Debêntures Compromissadas (títulos de renda fixa com remuneração em % do CDI) de emissão do Unibanco, no montante de R\$75.392, e do Banco Bradesco, no montante de R\$59.604. Estas são comparadas às aplicações de CDB, tendo como lastro debêntures registradas na CETIP da carteira própria dos bancos emissores.

a) Composição das disponibilidades:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2008</u>	<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2008</u>
Disponibilidades:				
Numerário disponível	25	6	21.585	28.908
Aplicações financeiras	<u>187.045</u>	<u>187.252</u>	<u>583.324</u>	<u>585.747</u>
Total	<u>187.070</u>	<u>187.258</u>	<u>604.909</u>	<u>614.655</u>

b) Composição das aplicações financeiras:

	<u>Modalidade</u>	<u>Taxa</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
				<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2008</u>	<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2008</u>
Overnight (Controladas LIR e LOI)	-	-	Diário	-	-	246	248
CDB – Certificado Depósito Bancário	CDI	-	Diário	52.016	56.212	272.350	313.718
Fundos de investimentos	-	-	-	-	-	6.211	5.919
LFT* – Letra Financeiras do Tesouro	-	-	-	-	-	23.902	6.415
Debêntures compromissadas	CDI	-	-	135.029	131.040	274.767	251.090
Outros	CDI	-	Diário	-	-	<u>5.848</u>	<u>8.357</u>
Total				<u>187.045</u>	<u>187.252</u>	<u>583.324</u>	<u>585.747</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

* LFT (Letras Financeiras do Tesouro) - Aplicação em títulos do Tesouro Nacional através do banco custodiante.

6 Consumidores e revendedores

	Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008
Circulante		
Fornecimento faturado	642.756	666.514
Fornecimento não faturado	103.160	91.987
Parcelamento de débitos	88.524	81.059
	834.440	839.560
Comercialização no âmbito do CCEE (nota 26)	1.823	6.019
Suprimento e encargos de uso da rede elétrica	11.824	13111
Créditos a recuperar na tarifa	13.127	16.994
PERCEE	117	115
Concessionárias	232	304
Serviços prestados	968	969
Cheques em cobrança	1.269	1.338
Outras	18.688	18.408
	48.048	57.258
	882.488	896.818
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(228.564)	(258.192)
	653.925	638.626

	Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008
Não circulante		
Comercialização no âmbito do CCEE (nota 26)	8.010	8.010
Parcelamento de débitos (1)	110.702	94.368
Cheques em cobrança	3.638	3.638
	122.350	106.016
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.638)	(3.638)
	(3.638)	(3.638)
	118.712	102.378

(1) Os parcelamentos de débitos encontram-se ajustados a valor presente, quando aplicável, conforme Lei nº, 11.638/07.

A Controlada indireta Light efetuou, no primeiro trimestre de 2009, baixas de clientes incobráveis no montante de R\$50.379.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) está de acordo com os critérios definidos na Instrução Geral 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir resumidos:

Clientes com débitos relevantes

Análise individual do saldo a receber dos consumidores por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos aplicamos a regra abaixo:

Consumidores residenciais - vencidos há mais de 90 dias;
Consumidores comerciais - vencidos há mais de 180 dias;
Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros - vencidos há mais de 360 dias.

A provisão para crédito de liquidação duvidosa, nas controlada e controladas em conjunto, foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos.

Os saldos vencidos e a vencer relativos ao fornecimento faturado de energia elétrica e ao parcelamento de débitos estão distribuídos da seguinte forma:

Consolidado	31/03/2009			
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total
Residencial	80.475	95.592	186.521	362.588
Industrial	15.442	12.738	55.964	84.144
Comercial	52.982	29.551	52.387	134.920
Rural	2.951	3.065	2.966	8.982
Poder Público	18.121	13.222	27.217	58.560
Iluminação Pública	8.130	3.566	9.748	21.444
Serviço Público	77.131	4.118	3.592	84.841
Fornecimento faturado e parcelamentos (CP e LP)	255.232	161.852	338.395	755.479

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado	31/12/2008			
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total
Residencial	107.886	78.303	196.386	382.575
Industrial	20.203	14.206	54.042	88.451
Comercial	61.236	25.465	46.719	133.420
Rural	4.274	3.388	2.091	9.753
Poder Público	14.001	10.624	24.986	49.611
Iluminação Pública	8.200	2.564	9.222	19.986
Serviço Público	75.860	8.323	6.903	91.086
Fornecimento faturado e parcelamentos (CP e LP)	291.660	142.873	340.349	774.882

(*) Este quadro não contempla os valores do parcelamento da CEMAR que totalizam R\$86.502 em 31 de março de 2009 (R\$70.252 em 31 de dezembro de 2008).

Na controlada em conjunto RME, controladora indireta na Light SESA, o prazo para faturamento da RTE encerrou-se em fevereiro de 2008. Em junho de 2008, a Light SESA procedeu a baixa contábil dos itens de recomposição tarifária extraordinária, energia livre e suas respectivas provisões, sem impactar o resultado da Companhia.

b. Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE é o ambiente onde são transacionadas as sobras energéticas (operações de curto prazo) verificadas entre os valores de geração e de carga realizados e contratados e/ou previstos. Tais sobras são registradas pelo regime de competência de acordo com as informações divulgadas por este órgão. Nos meses em que estas informações não são disponibilizadas em tempo hábil por aquele órgão, os valores são estimados pela Controlada CEMAR, utilizando as informações disponíveis.

Os valores correspondentes às operações junto a CCEE foram registrados levando-se em consideração informações divulgadas pela mesma. Em 31 de março de 2009 as operações realizadas no âmbito da CCEE geraram direito a crédito no valor de R\$922 (R\$5.669 em 31 de dezembro de 2008).

Deste total, a CEMAR tem um saldo a receber de R\$8.010, que está sendo contestado judicialmente (entre os agentes CCEE/ ANEEL), tem sido avaliado por Assessores Jurídicos dessa Controlada, como risco possível de perda, portanto, não constituída provisão para esse valor. Este saldo pode sofrer modificações, dependendo da decisão dos processos judiciais em andamento, relativos à interpretação das regras do mercado em vigor.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7 Baixa renda

Em 1º de julho de 2003, a ANEEL emitiu a Resolução nº. 320 que acrescentou novos procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de Baixa Renda. De acordo com tais procedimentos, em 31 de março de 2009 as Controlada e controladas em conjunto possuíam R\$21.590 (R\$30.747 em 31 de dezembro de 2008) a receber da Eletrobrás.

8 Impostos a recuperar

Os saldos de curto e longo prazo em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	Ativo		Ativo	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
CIRCULANTE				
Créditos fiscais – IRPJ e CSL (d)	-	-	51.862	26.955
IRRF	1.335	1.285	4.906	7.954
ICMS (b)	-	-	67.081	65.674
PIS/COFINS (c)	-	-	19.340	25.987
Antecipação de IRPJ / CSLL (a)	490	-	9.743	51.145
IRPJ/CSLL a Restituir	8.892	8.690	9.644	9.421
Outros	131	130	8.881	5.635
TOTAL	10.848	10.105	171.457	192.771
NÃO CIRCULANTE				
ICMS (b)	-	-	57.756	62.198
Pis e Cofins (c)	-	-	45.123	39.767
Outros	-	-	1.505	1.505
	-	-	104.384	103.470

- (a) O Imposto de Renda (IR) e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) antecipados correspondiam aos montantes recolhidos, quando das apurações mensais por estimativas ou balancetes de suspensão, nos termos do artigo 2º da Lei 9.430, de 27 de dezembro de 1996 e refere-se a créditos fiscais a compensar provenientes de restituições de aplicações financeiras e órgãos públicos.
- (b) As controlada e controlada em conjunto CEMAR e Light possuem créditos de ICMS baseados na Lei Complementar nº. 102, de 11 de julho de 2000, segundo a qual as controlada e controladas em conjunto vem registrando ICMS a recuperar CIAP decorrente das aquisições de bens destinados ao ativo imobilizado. Na controlada em conjunto indireta Light SESA inclui o valor dos créditos provenientes de renegociação da dívida com a CEDAE, que em 31 de março de 2009, representam R\$16.320 (R\$18.003 em 31 de dezembro de 2008).
- (c) Na CEMAR, o PIS e a COFINS a compensar decorrem do regime de apuração não-cumulativo estabelecido pelas Leis nº. 10.637/02 e nº. 10.833/03, respectivamente. Ressalta-se que os

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

valores do PIS e da COFINS a compensar constantes do ativo não circulante referem-se à exclusão do ICMS e ISS da base de cálculo das referidas contribuições sociais, conforme mandados de segurança nº. 2006.37.00.005574-3 e 2008.37.00.004357-1, respectivamente.

Na RME refere-se a créditos fiscais a compensar provenientes de retificação das bases de cálculo do PIS e da COFINS do período compreendido entre fevereiro/04 e abril/08 em função da utilização de alguns encargos setoriais como dedução da base de cálculo destes tributos. Em relação ao período de novembro de 2008 a abril de 2008, o montante referente aos créditos apurados estão sendo repassados aos consumidores. O montante de R\$8.362 está registrado em outros débitos (R\$11.723 em 31 de dezembro de 2008).

- (d) Refere-se a créditos fiscais a compensar, provenientes de restituições das aplicações financeiras e dos órgãos públicos, pertencentes à RME (através da Light).

9 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Com base no disposto da Instrução nº. 371/2002 da CVM, a Administração entendeu que o ativo fiscal diferido decorrente de prejuízos fiscais e bases negativas deveriam ser reconhecidos no exercício de 2005, considerando que as projeções do lucro tributável da CEMAR, elaboradas por sua Administração, indicavam que este ativo seria realizado em menos de 10 anos.

Estes créditos fiscais diferidos não possuem prazo de prescrição para a sua recuperação, e estão registrados em consonância com as disposições da Deliberação nº 273 da CVM, de 20 de agosto de 1998, e da Instrução nº 371 da CVM, de 27 de junho de 2002.

Desta forma, os referidos créditos fiscais estão contabilizados no ativo não circulante da Controlada CEMAR, considerando a expectativa de sua realização, determinado com base nas projeções dos resultados futuros da CEMAR, observando o limite de 30% para a compensação anual com lucros tributáveis, exceto para os créditos decorrentes das diferenças temporárias, que serão integralmente recuperados no momento de sua realização.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a. Composição dos créditos de imposto de renda e contribuição social:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
ATIVO – CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE				
IRPJ e CSL base negativa	-	-	407.972	412.157
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	63.216	75.231
Provisão para participação nos lucros e resultados	-	-	3.386	2.822
Provisões para contingências trabalhistas	-	-	13.482	14.002
Provisões para contingências fiscais	-	-	35.505	34.015
Provisões para contingências cíveis	-	-	23.719	23.733
Impactos provenientes da adoção da lei 11.638/07			6.426	4.992
Outras provisões	-	-	7.789	7.898
	-	-	561.495	574.850
(-) Provisão para recuperação	-	-	(29.616)	(29.616)
Total			531.879	545.234
IRPJ e CSL base negativa - Light Energia e Light Esco			1.294	1.066
Total	-	-	533.173	546.300

b. Expectativa de recuperação

Com base nos estudos técnicos de viabilidade que indicam a plena recuperação dos valores dos impostos diferidos, a Administração da CEMAR estima que a expectativa de realização dos créditos fiscais possa ser assim representada:

CEMAR	Valor
2009 (*)	6.900
2010	6.563
2011	11.726
2012	20.578
2013	27.878
2014 a 2017	<u>143.870</u>
Total	<u>217.515</u>

(*) De acordo com normas internacionais de contabilidade, o IAS nº. 1 determina que os créditos fiscais diferidos devem ser reconhecidos no longo prazo. Conforme legislação brasileira vigente, na ausência de norma específica, adotar práticas do IFRS. Portanto a Companhia reclassificou esses créditos para o ativo não circulante.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os estudos técnicos acima mencionados correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado que a mesma opera. Tais estudos referentes ao exercício de 2007, foram aprovados pelo Conselho de Administração da CEMAR em 18 de dezembro de 2006. Novo estudo técnico de viabilidade para o exercício de 2009 foi elaborado pela Companhia, o qual foi examinado e ratificada a aprovação do estudo pelo do Conselho de Administração da controlada no dia 17 de fevereiro de 2009.

Para fundamentar a ativação dos créditos fiscais diferidos, a Controlada em conjunto indireta Light SESA efetuou estudos técnicos de viabilidade, aprovados pelo Conselho de Administração e apreciados pelo Conselho Fiscal, com base nas projeções elaboradas em dezembro de 2008, as quais indicaram a sua recuperação em até 11 anos. A constituição do crédito fiscal contempla o montante recuperável em até 10 anos, como definido na Instrução CVM nº. 371/02, e no pressuposto da não prescrição pelo Regulamento do IRPJ, motivo pelo qual a Companhia possui uma provisão para não recuperação no montante de R\$29.616.

Os estudos técnicos acima mencionados correspondem às melhores estimativas da Administração das Controlada e controladas em conjunto sobre suas evoluções futuras e do mercado no quais as mesmas operam e foram aprovados por seus respectivos Conselhos de Administração.

c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais sobre o resultado da Controladora e Consolidado e da despesa do Imposto de Renda (IR) e da Contribuição Social (CS) debitada em resultado, nos trimestres de 2009 e 2008, é demonstrada como segue:

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/03/2008*	31/03/2009	31/03/2008*
Lucro (Prejuízo) antes do IR e CS (LAIR)	66.257	72.431	139.325	133.894
Participação nos Lucros	(1.150)	(599)	(40.903)	(31.559)
Lucro (Prejuízo) antes do IR e CS (LAIR)	65.107	71.832	98.422	102.244
Alíquota combinada de IR e CS	34%	34%	34%	34%
IR e CS às alíquotas pela legislação vigente	(22.136)	(24.423)	(33.463)	(34.763)
Efeito de IR e CS s/ as adições e exclusões permanentes	-	-	(779)	(559)
Efeito de IR e CS s/ equivalência patrimonial	21.352	24.078	(9.015)	(1.276)
Diferença entre as Bases de cálculo - IR e CS	-	-	5	(78)
Lucro das Off shore - 2008	-	-	-	-
Compensação de prejuízo fiscal - 30% não reconhecida no resultado	-	-	-	(119)
Créditos não reconhecidos - Light S/A	-	-	(853)	-
Incentivos Fiscais	-	-	13.660	9.762
Subtotal	(784)	(345)	(30.445)	(27.033)
IRPJ e CSLL corrente no resultado	(784)	(345)	(13.852)	(18.849)
IRPJ e CSLL diferido no resultado	-	-	(16.593)	(8.184)
	(784)	(345)	(30.445)	(27.033)

* Lucro contábil sem efeitos das reclassificações conforme Nota Explicativa 3.1. (c).

(1) Incentivo da depreciação acelerada

O art. 31 da Lei nº. 11.196/2005, regulamentado pelo Decreto nº. 5.988/2006, concedeu o incentivo da depreciação acelerada incentivada, para efeito do cálculo do imposto sobre a renda, para bens adquiridos de 1º de janeiro de 2006 a 31 de dezembro de 2013, pelas pessoas jurídicas que tenham projeto aprovado para instalação, ampliação, modernização ou diversificação, enquadrado em setores da economia considerados prioritários para o desenvolvimento regional, em microrregiões menos desenvolvidas localizadas nas áreas de atuação da SUDENE e da SUDAM. A depreciação acelerada incentivada consiste na depreciação integral, no próprio ano da aquisição do bem.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Tal incentivo foi obtido pela CEMAR através da Portaria nº. 0043 emitida pela SUDENE em 27 de abril de 2007. Nos termos da Portaria MIN nº. 1.211, emitida em 20 de dezembro de 2006, o Ministério de Integração Nacional relacionou os 217 Municípios do Estado do Maranhão como sendo enquadrados entre as microrregiões menos desenvolvidas a que se refere à Portaria da SUDENE. Dessa forma, a CEMAR vem utilizando o incentivo para todos os 217 Municípios do Estado do Maranhão.

(2) Incentivo da redução do imposto de renda

Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº.0061/2007, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016.

A CVM através da deliberação nº.555 aprovou o pronunciamento técnico CPC 07, que trata de subvenções e assistências governamentais, determinando o reconhecimento contábil das subvenções concedidas em forma de redução ou isenção tributária como receita. Na Controlada CEMAR a receita total até 31 de março de 2009 é de R\$13.660. A Lei nº.11.638/07 extinguiu as Reservas de Capital e Doações e Subvenção para Investimento e criou a Reserva de Incentivos Fiscais, onde a assembléia geral poderá, por proposta dos órgãos da administração, destinar para a reserva de incentivos fiscais a parcela do lucro líquido decorrente de doações ou subvenções governamentais para investimentos, que poderá ser excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10 Ativos e passivos regulatórios

	Consolidado			
	ATIVO			
	Circulante		Não circulante	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Detalhamento - CVA				
Conta de desenvolvimento energético - CDE	385	353	-	-
Conta de consumo de combustível - CCC	28.034	39.866	5.131	7.968
Custo de aquisição de energia	-	-	41.063	18.855
Encargo do serviço do sistema - ESS	26.440	32.874	4.453	3.550
Transporte de energia pela rede básica	1.373	2.241	1.071	689
Proinfa	2.554	1.247	2.170	-
Reposicionamento tarifário diferido - RTD	11.753	17.024	60.447	60.447
Parcela A - racionamento	14.209	32.978	-	-
Sobrecontratação de energia	-	-	-	-
Exposição involuntária ao PLD	-	-	8.354	8.431
PIS/COFINS	-	-	-	-
Ajuste financeiro TUSD	4.440	6.758	-	-
Ajuste financeiro CUSD	37	60	-	-
Parcela de ajuste de fronteira	733	1.192	-	-
Programa Luz para Todos - PLPT	55	85	4.471	4.471
Transporte de energia elétrica Itaipu	433	655	211	206
Exposição financeira	-	-	-	-
Outros ativos regulatórios	3.520	2.114	-	-
TOTAL CVA	94.166	137.447	127.371	104.617

	Consolidado			
	PASSIVO			
	Circulante		Não circulante	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Detalhamento - CVA				
Conta de consumo de combustível - CCC	998	1.492	-	-
Conta de desenvolvimento energético - CDE	5.058	7.716	336	416
Custo de aquisição de energia	23.025	34.505	-	-
Encargo do serviço do sistema - ESS	-	-	-	-
Proinfa	516	1.400	-	14
PIS/COFINS	-	-	-	-
Repasse da sobrecontratação de energia (art.38 do Dec.5.163/04)	2.598	3.934	-	-
Energia sobrecontratação	572	930	-	-
Ajuste RB fronteira	947	1.523	-	-
Exposição financeira	3.033	2.957	-	-
Outros	387	629	-	-
TOTAL CVA	37.134	55.086	336	430

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(a) Conta de Compensação da Variação de Valores dos Itens da Parcela A - CVA:

A Portaria Interministerial dos Ministros de Estado da Fazenda e de Minas e Energia n.º 25, de 24 de janeiro de 2002, estabeleceu a Conta de Compensação da Variação dos Valores de Itens da “Parcela A” – CVA, com o propósito de registrar as variações de custos, negativas ou positivas, ocorridas no período entre os reajustes tarifários anuais, relativos aos itens previstos nos contratos de concessão de distribuição de energia elétrica.

(b) Reposicionamento Tarifário Diferido - RTD:

O processo de revisão tarifária, previsto nos contratos de concessão do serviço de distribuição de energia elétrica, aconteceu pela primeira vez no caso da CEMAR em agosto de 2005, e a sua realização está prevista a cada quatro anos. Este processo tem como objetivo redefinir o nível das tarifas do fornecimento de energia elétrica, baseando-se em custos operacionais eficientes e na adequada remuneração sobre os investimentos realizados de forma eficiente e prudente pelas empresas.

O processo de revisão tarifária da Controlada CEMAR teve início em 2004 e foi concluído no dia 22 de agosto de 2005 com a divulgação pela ANEEL do novo reposicionamento tarifário da Companhia. As tarifas de fornecimento de energia elétrica da CEMAR tiveram reajuste médio de 15,95%, sendo que a ANEEL autorizou por meio da Resolução Homologatória n.º 196 de 22 de agosto de 2005, apenas o repasse imediato de 7,16% acrescido dos componentes financeiros externos à revisão tarifária periódica (CVA e ativos regulatórios) de 3,80%, implicando em um aumento tarifário total de 10,96%. O recebimento pela Companhia da diferença do índice foi diferido em três parcelas para os anos de 2006, 2007 e 2008.

A Controlada CEMAR vem apurando mensalmente a parcela do RTD, constituído pela diferença entre o índice médio homologado de 15,95% e o repasse autorizado para as tarifas (7,16%). De acordo com a Resolução Homologatória n.º 196, a ANEEL incluirá na parcela B dos reajustes tarifários dos próximos três anos (agosto de 2006, 2007 e 2008) valores para compensar a diferença do reajuste postergado. A primeira parcela no valor de R\$42.451 mil foi considerada no reajuste tarifário de 2006 e 2007.

Em agosto de 2008, a ANEEL decidiu postergar o recebimento, por parte da Controlada CEMAR, da terceira parcela do diferimento no valor de R\$60.447, que será concedida como componente financeiro somente na revisão tarifária periódica de agosto de 2009, para amortização nos próximos doze meses. Este valor está registrado no ativo não circulante, de acordo com a expectativa de realização. Em 31 de março de 2009, a CEMAR havia apurado como Ativo Regulatório o valor total de R\$72.200 (R\$77.471 em 31 de dezembro de 2008).

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11 Outros créditos a receber

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Circulante				
Adiantamento a fornecedor e empregados	-	-	3.602	4.089
Contribuição Iluminação Pública - CIP	-	-	5.878	6.435
Aluguéis de imóveis	-	-	89	28
Serviços pedidos	-	-	23.944	22.260
Depósitos Swap	4.263	3.487	4.263	3.487
Outros	18	8	7.463	7.881
Total	4.281	3.495	45.239	44.180
Não circulante				
Outros	-	-	2.016	4.810
Bens e direitos destinados a alienação	-	-	1.207	3.107
Total	-	-	3.223	7.917

12 Investimentos em companhias Controlada e controladas em conjunto, intangível e transações com partes relacionadas

As principais informações sobre os investimentos nas Controlada e controladas em conjunto seguem abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Avaliados por equivalência patrimonial:				
CEMAR (1)	422.495	383.800	-	-
RME (2)	311.151	286.816	-	-
GERANORTE (3)	33.505	33.505	-	-
Subtotal	767.151	704.121	-	-
Outros	-	-	4.881	3.625
Deságio	(3.998)	(3.109)	(83.639)	(83.911)
Subtotal	-	-	(78.758)	(80.286)
Total	763.153	701.012	(78.758)	(80.286)

Conforme OCPC 02 item 53, para fins de consolidação os deságios foram reclassificados para o passivo não-circulante, no valor de R\$83.639 (R\$83.911 em 31 de dezembro de 2008).

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Informações sobre as companhias Controlada e controladas em conjunto

	CEMAR	RME	GERANORTE
Saldos em 31/12/2008			
Participação no capital (%)	65,14%	25,00%	25,00%
Capital social	252.513	709.310	88.020
Patrimônio Líquido	589.210	1.147.263	134.020
Resultado do período	227.804	549.217	-
Saldos em 31/03/2009			
Participação no capital (%)	65,12%	25,00%	25,00%
Capital social	310.278	709.310	88.020
Patrimônio Líquido	648.760	1.244.604	134.020
Resultado do período	55.545	97.341	-

Movimentação dos Investimentos em Controlada e controladas em conjunto

	CEMAR	RME	GERANORTE
Saldo em 31/12/2008	383.800	286.816	33.505
Resultado da equivalência patrimonial	38.787	24.335	-
Perda de capital	(92)	-	-
Saldo em 31/03/2009	422.495	311.151	33.505

(1) CEMAR

Companhia Energética do Maranhão (“CEMAR”), empresa de economia privada de capital aberto que tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica. A área de concessão da CEMAR é o estado do Maranhão, atendendo, em 31 de março de 2009, a aproximadamente 1,5 milhões de clientes e cobrindo uma área superior a 333 mil Km². O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica nº. 060, celebrado entre a Companhia, a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e a CEMAR, possui vigência até 10 de agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos.

(2) RME

Em 12 de fevereiro de 2008, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária a incorporação, na Equatorial, da PCP Energia Participações S.A., sociedade que detém participação indireta de 13,03% na Light S.A., através da RME – Rio Minas Energia Participações S.A., e que, através de acordo de acionistas, compartilha o controle da referida sociedade. A incorporação possibilitará a concentração na Equatorial de investimentos no setor de energia brasileiro, tornando-a um veículo único para expansão de sua participação no mercado de energia elétrica, por meio de novos investimentos e aquisições. Adicionalmente, a incorporação propiciará a criação de valor através do intercâmbio das melhores práticas de gestão dos investimentos, o que resultará em benefícios para a Equatorial e, conseqüentemente, para seus acionistas.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(3) GERANORTE

A Equatorial Energia S.A. (“Equatorial” ou “Companhia”) adquiriu 25% das ações representativas do capital social da empresa Geradora de Energia do Norte S.A. (“Geranorte”).

A Geranorte é a sociedade, em fase pré-operacional, responsável pela implantação e operação das usinas termelétricas de Tocantinópolis e de Nova Olinda, no município de Miranda do Norte, no Estado do Maranhão, com capacidade instalada de 330 MW, as quais fornecerão energia para o Sistema Interligado Nacional.

Conforme Comunicado ao Mercado divulgado no dia 23 de abril de 2008, a referida aquisição estava condicionada (i) à autorização prévia da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL; (ii) à realização de auditoria legal e financeira, pela Equatorial, na Geranorte; e, (iii) à finalização da negociação entre as partes dos termos e condições dos documentos vinculantes regulando a operação.

Em relação aos itens mencionados acima, a Companhia informa que: (i) obteve a autorização prévia da ANEEL em relação ao ingresso da Equatorial no grupo de controle da Geranorte, conforme autorização publicada na edição de 18 de setembro de 2008 do Diário Oficial da União; (ii) concluiu o processo de auditoria legal e financeira na Geranorte; e, (iii) assinou os contratos que definem os termos e condições vinculantes da operação entre as partes.

O consórcio que detém o controle da Geranorte é composto pela Equatorial Energia S.A. (25%), Fundo de Investimentos em Participações Brasil Energia (25%) e GNP S.A. (50%). A GNP S.A., por sua vez, é composta pela Servtec Investimentos e Participações Ltda. (50%) e Companhia Ligna de Investimentos (50%) O controle da Geranorte será compartilhado e regido por Acordo de Acionistas.

A autorização para construção e operação das usinas de Tocantinópolis e Nova Olinda foi obtida por meio do Leilão A-3, realizado em julho de 2007. Nesse leilão, foram vendidos 240 MW (120 MW de cada usina), garantindo uma receita anual fixa total de aproximadamente R\$136,2 milhões (aproximadamente R\$68,1 milhões para cada usina).

As usinas serão construídas pelo grupo finlandês Wärtsilä, em regime de EPC (Engineering Procurement Construction), e serão compostas, cada uma, por 19 grupos geradores 20V32, que utilizarão como combustível óleo pesado de alta viscosidade. A implantação do projeto inicia-se no segundo semestre deste ano e as usinas deverão entrar em operação comercial em janeiro de 2010.

O valor total do projeto é de aproximadamente R\$500 milhões e a participação da Equatorial (25%), corresponde a R\$125 milhões. A Companhia aportou R\$45 milhões através da utilização de recursos próprios e pretende financiar o valor remanescente através de linhas de financiamento.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Transações com Partes Relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2009 e 2008, assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia com sua controlada e controladas em conjunto e suas partes relacionadas, acionistas e suas partes relacionadas, profissionais chave da administração e outras partes relacionadas, conforme Deliberação CVM n°. 560, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 05 - Divulgações sobre Partes Relacionadas.

Controlada CEMAR

Empresas	Ref	Natureza da operação	31/3/2009			31/3/2008		
			Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
ELETROBRÁS	(a)	Empréstimo	-	331.139	4.916	-	312.518	5.012
		Dividendos	-	46.982	-	-	58.007	-
FASCEMAR	(b)	Empréstimo	-	27.616	886	-	28.123	1.062
		Previdência Privada	-	-	366	-	-	367
EQUATORIAL	(c)	Contrato de compartilhamento	114	-	-	111	-	-
		Dividendos	-	91.173	-	-	112.567	-
LIGHT	(d)	Compra de energia elétrica	-	946	2.185	-	645	1.869
		Uso da rede	-	1	2	-	1	2
CHESF	(e)	Compra de energia elétrica	-	7.824	17.956	-	6.925	15.403
		Uso de rede	-	688	1.610	-	572	1.171
ELETRONORTE	(f)	Compra de energia elétrica	-	4.071	9.066	-	3.826	7.841
		Uso de rede	-	2.093	5.622	-	1.864	4.029

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

FURNAS	(g)	Compra de energia elétrica	-	11.569	26.644	-	10.237	21.894
		Uso de rede	-	782	1.755	-	671	1.600
CEMIG	(h)	Compra de energia elétrica	-	2.204	5.012	-	1.309	2.917
		Uso de rede	-	205	460	-	177	349
CEPISA	(i)	Compra de energia elétrica	-	-	-	-	-	-
		Uso de rede	13.547	13.547	3.286	-	293	2.917

- (a) Os valores com a ELETROBRÁS são referentes a dividendos a pagar e contratos de empréstimos. Os contratos de empréstimos com a ELETROBRÁS são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil mencionado na Nota Explicativa 17;
- (b) Os valores com a FASCEMAR são provenientes de empréstimos e das contribuições da patrocinadora CEMAR com sua Fundação de Previdência Complementar - FASCEMAR. Os contratos de empréstimos estão descritos na Nota Explicativa 17 e as condições do plano de previdência da CEMAR com a FASCEMAR estão na Nota Explicativa 29.
- (c) Os valores com a Equatorial Energia S/A (Controladora da CEMAR) são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado; e de dividendos a pagar.
- (d) Os valores com a Light Serviços de Eletricidade S/A (“Light”) são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado, com vigência: produto CCEAR 2005 n°. 320/2005 até 2012 e produto CCEAR 2006 n°. 705/2004 e 27167 até 2013.
- (e) Os valores com a Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso da rede. Os produtos contratados junto à CHESF são: CCEAR 2005 n°. 82/2004 vigência até 2012, CCEAR 2006 n°. 460/2004 vigência até 2013, CCEAR 2007 n°. 770/2004 vigência até 2014, CCEAR 2008 n°. 1158/2005 vigência até 2015, contrato A-1 n°. 3172/2006 vigência até 2014 e CCEAR 2009 n°. 27220 vigência até 2016.
- (f) Os valores com a Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A – ELETRONORTE são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso da rede. Os contratos são: contrato CCEAR 2005 n°. 184/2004 vigência até 2012, contrato CCEAR 2006 n°. 565/2004 vigência até 2013, contrato CCEAR 2007 n°. 863/2004 vigência até 2014, contrato CCEAR 2008 n°. 1226/2005 vigência até 2015, o contrato A-1 n°. 3193/2006 vigência até 2014 e contrato CCEAR 2008 n°. 8404 com vigência até 2015.
- (g) Os valores com FURNAS Centrais Elétricas S/A são provenientes de contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso de rede. Os contratos são: contrato CCEAR 2005 n°. 286/2004 vigência até 2012, contrato CCEAR 2006 n°. 670/2004 vigência até 2013,

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

contrato CCEAR 2007 n°. 925/2004 vigência até 2014, o contrato P8-Nova n°. 1833/2005 vigência até 2037 e contrato CCEAR 2009 n°. 27219 com vigência até 2016.

(h) Os valores com CEMIG Geração e Transmissão S/A (“CEMIG”) são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso da rede. Os contratos são: contrato CCEAR 2006 n°. 390/2004 vigência até 2013, o contrato CCEAR 2008 n°. 1056/2005 vigência até 2015 e contrato CCEAR 2009 n°. 3293 com vigência até 2016.

(i) Os valores com a Companhia Energética do Piauí – CEPISA são provenientes de uso da rede.

Controlada em conjunto RME

Empresas	Ref	Natureza da operação	Ativo		Passivo		Receita		Despesa	
			31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Cemig	(a)	Compra de energia elétrica	-	-	2.661	649	-	-	6.294	5.727
Cemig	(a)	Venda de energia elétrica	591	614	-	-	1.317	1.270	-	-
Cemig	(a)	Cobrança de encargo do uso de sistema da Light SESA com a Cemig	43	37	-	-	128	113	-	-
CEMAR	(c)	Compromisso de Venda de Energia Elétrica	237	276	-	-	533	467	-	-
BNDES	(b)	Empréstimos FINEM	-	-	113.986	108.266	-	-	2.761	1.737
BNDES	(b)	Empréstimos Linha de Crédito	-	-	483	599	-	-	7	12
BNDES	(b)	Debêntures 1º emissão Pró Esco e Projeto de Eficiência Energetica do Condomínio	-	-	3.911	6.017	-	-	101	195
BNDES	(b)	Santos Dumont Debêntures 4º emissão	-	-	152	149	-	-	4	-
BNDES Braslight	(b)	Fundação de Seguridade Social – BRASLIGHT	-	-	37	37	-	-	3	39
	(d)		-	-	254.500	258.040	-	-	2.298	9.699

(a) Grupo Controlador – Rio Minas Energia Participações S.A – RME Sociedade controlada em conjunto pela Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG, Andrade Gutierrez Concessões, Luce do Brasil Fundo de investimento em Participações e Equatorial Energia S. A..

(b) BNDESPAR possui participações diretas e indiretas em controlada e controladas em conjunto operacionais da Light S.A.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (c) Os valores com a Companhia Energética do Maranhão - CEMAR são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado, com vigência: produto CCEAR 2005 n°. 320/2005 até 2012 e produto CCEAR 2006 n°. 705/2004 e 27167 até 2013.
- (d) BRASLIGHT é a fundação que administra a previdência complementar dos funcionários da Light. As condições do plano de previdência da Light com a BRASLIGHT estão na Nota Explicativa 28.

Segue quadro resumo dos contratos firmados com partes relacionadas da RME:

Item	<u>Contratos com o mesmo grupo</u> <u>Objetos e características do contrato</u>	<u>Vinculo com a Light S.A.</u>	<u>Valor Original</u>		<u>Data de Vencimento ou prazo</u>	<u>Condições de rescisão ou de término</u>	<u>Saldo remanescente 31/03/2009</u>
			<u>Mil</u>	<u>Data</u>			
1	Contrato de compromisso de compra de energia elétrica da Light SESA com a CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)	153.512	01/01/2006	31/12/2038	30% do saldo remanescente	147.218
2	Contrato de compromisso de compra de energia elétrica da Light Energia com a CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)	39.060	jan/05	dez/13	N/A	18.449
3	Contrato de uso de sistema de distribuição da Light SESA com a CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)	-	nov/03	Indeterminado	N/A	43
4	Compromisso com encargos de uso da Rede Básica da Light SESA com a CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)	-	dez/02	Indeterminado	N/A	383
5	Compromisso de venda de energia elétrica pela Light Energia para a CEMAR	Equatorial (participa do grupo controlador)	15.281	jan/05	dez/13	N/A	9.153
6	Empréstimos FINEM	BNDES (Participa do grupo controlador)	137.333	nov/07	set/14	N/A	113.986
7	Empréstimos Linha de Crédito	BNDES (Participa do grupo controlador)	3.537	mar/99	abr/99	N/A	483
8	Empréstimos Debêntures 1º emissão - Não conversíveis	BNDES (Participa do grupo controlador)	26.250	jan/98	jan/10	N/A	3.911
9	Pró Esco e Projeto de Eficência Energetica do Condomínio Edf. Santos Dumont	BNDES (Participa do grupo controlador)	149	dez/08	out/14	N/A	152
10	Empréstimos Debêntures 1º emissão - Conversíveis Plano Previdenciario -	BNDES (Participa do grupo controlador)	191.813	Jun/05	Jun/15	N/A	37
11	Fundação de Seguridade Social - BRASLIGHT	BRASLIGHT (Participa do grupo controlador)	133.763	jun/01	jun/26	Até o término do contrato	254.500

Informações adicionais – acordos em andamento

A Light, no intuito de potencializar a sua capacidade de desenvolver e implantar novos projetos de geração e tendo em conta a reconhecida capacidade nesta área de seu acionista Companhia

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Energética de Minas Gerais – CEMIG (“Cemig”), celebrou Memorando de Entendimentos (“Memorando”) que, dentre outras disposições, estabelece que as partes buscarão produzir, em conjunto, planos de negócios para o desenvolvimento e implementação de projetos de geração (“Projeto de Geração”). O Memorando determina, ainda, que as partes celebrarão instrumentos específicos para cada um dos Projetos de Geração que venham a implementar, sendo certo que a participação da Companhia, diretamente ou através de suas controladas, em cada um desses consórcios, será 51% (cinquenta e um por cento) e que a participação de CEMIG, diretamente ou por suas controladas, será de 49% (quarenta e nove por cento).

Possuindo em sua carteira alguns projetos já em fase de desenvolvimento, a Light formalizou, através de suas subsidiárias Lightger Ltda., Itaocara Energia Ltda. e Light Energia S.A., três Contratos de Constituição de Consórcio com a Cemig Geração e Transmissão S.A. (“Cemig GT”), subsidiária integral da Cemig, os quais têm por objeto a exploração dos empreendimentos hidrelétricos nas regiões do Paracambi, Itaocara e Lajes, respectivamente.

Todos os instrumentos particulares acima mencionados foram celebrados pelas partes sob condições suspensivas, dependendo, portanto, a sua eficácia, da obtenção de todas as autorizações ou anuências requeridas pelos órgãos regulatórios competentes, inclusive, mas não se limitando, a ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, órgão regulador e fiscalizador dos serviços de energia elétrica.

A remuneração total dos administradores para o período findo em 31 de março de 2009 está descrita abaixo:

	31/03/2009	31/03/2008
Benefícios de curto prazo	3.057	1.863
Benefícios pós - emprego	<u>237</u>	<u>278</u>
Total	<u>3.294</u>	<u>2.141</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13 Imobilizado – líquido

Imobilizado por Atividade	Consolidado			
	31/03/2009		31/12/2008	
	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Geração	270.278	(109.208)	161.070	155.106
Transmissão	4.325	(2.005)	2.320	2.341
Distribuição	3.574.863	(1.383.987)	2.190.876	2.112.556
Administração	120.021	(52.563)	67.458	46.259
Comercialização	17.951	(8.590)	9.361	8.489
Em Serviço	3.987.438	(1.556.353)	2.431.085	2.324.751
Geração	17.335	-	17.335	16.228
Distribuição	439.852	-	439.852	445.957
Administração	14.235	-	14.235	34.293
Comercialização	477	-	477	1.614
Em Curso	471.899	-	471.899	498.092
Total da Imobilização	4.459.337	(1.556.353)	2.902.984	2.822.843
Obrigações Especiais Vinculados à Concessão (a)	(705.214)	-	(705.214)	(704.975)
Total do Imobilizado líquido	3.754.123	(1.556.353)	2.197.770	2.117.868

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº. 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na sub-transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

A Resolução nº. 20 da ANEEL, de 3 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação dos bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão. Em 31 de março de 2009, o saldo dos bens destinados à alienação é de R\$208 (R\$208 em 31 de dezembro de 2008).

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Foi incorporado ao Ativo Imobilizado no período de três meses findo em 31 de março de 2009, a título de capitalização de parcelas de gastos com a administração central, o montante de R\$1.005 (R\$1.075 em 31 de março de 2008), registrado por transferência e em contrapartida ao Resultado do período no grupo de Gastos operacionais – Despesas gerais e administrativas.

(a) Imobilizado em curso:

Na Controlada CEMAR, o saldo das imobilizações em curso está representado por obras em andamento, materiais em depósito, compras em andamento e adiantamento aos fornecedores, nos montantes de R\$300.591, R\$51.713, R\$5.908 e R\$9.159, respectivamente (R\$325.261, R\$45.919, R\$6.116 e R\$9.884 em 31 de dezembro de 2008, respectivamente).

Do valor total dos materiais em depósitos, nos montante de R\$29.922 (R\$28.289 em 31 dezembro de 2008), representa material em depósito para atender as necessidades do “Programa Luz para Todos”, executado pela CEMAR, e se refere principalmente a postes, transformadores, cabos, medidores, conversores de potência, dentre outros, para utilização nas obras em andamento.

Foi constituída, pela CEMAR, uma provisão para perdas referente aos itens sem movimentação há mais de 180 dias, cujo saldo em 31 de março de 2009 é de R\$1.959 (R\$1.959 em 31 de dezembro de 2008). O saldo do imobilizado em curso na distribuição está apresentado líquido dessa provisão.

Na controlada indireta Light SESA, o imobilizado em curso inclui os estoques de materiais destinados aos projetos, cujo montante em 31 de março de 2009 totalizava R\$17.359 (R\$13.366 em 31 de dezembro de 2008) e uma provisão para desvalorização dos estoques de R\$372 (R\$372 em 31 de dezembro de 2008).

(b) Taxas de depreciação:

As principais taxas anuais de depreciação, de acordo com a Resolução nº. 044, de 17 de março de 1999, da ANEEL, alterada pela Resolução nº. 473, de 6 de março de 2006 da ANEEL, são as seguintes:

Controlada CEMAR

Geração	%	Distribuição			
		Linhas, Redes e Subestações - Tensão < 69KV		Linhas, Redes e Subestações - Tensão > 69KV	
			%		%
Gerador	3,3				
Edificação	4,0	Banco de capacitores	6,7	Banco de capacitores	5,0
Turbina de gás	5,0	Chave	6,7	Chave	3,3
Grupo Motor-Gerado	5,9	Condutor	5,0	Condutor	2,5
Motor de combustão interna	6,7	Edificação	4,0	Edificação	4,0
		Estrutura	5,0	Estrutura	2,5
Comercialização/administração	%	Regulador	4,8	Regulador	3,5
Móveis e utensílios	10,0	Religador	4,3	Religador	4,3
Edificação	4,0	Transformador	5,0	Transformador de força	2,5
Veículos	20,0	Medidor	4,0	Disjuntor	3,0

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Resolução Normativa ANEEL nº. 240, de 5 de dezembro de 2005, determinou a equalização das taxas anuais de depreciação para ativos de uso e características semelhantes dos serviços de distribuição e transmissão, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2007. A estimativa é que haverá uma redução anual da despesa de depreciação do imobilizado em serviço de aproximadamente de 6,8%, cujos conseqüentes efeitos positivos no resultado serão capturados nas tarifas a partir do próximo ciclo tarifário.

(c) Obrigações vinculadas à concessão:

As obrigações vinculadas à concessão do Serviço Público de Energia Elétrica representam os valores da União, dos Estados, dos Municípios e dos consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno em favor do doador e as subvenções destinadas aos investimentos no serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição. O prazo de vencimento dessa obrigação é aquele estabelecido pelo órgão regulador para as concessões de distribuição e comercialização, cuja quitação ocorrerá até o final da concessão.

As contribuições dos consumidores referem-se aos recursos recebidos para possibilitar a execução dos empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica. Na CEMAR as doações e subvenções são representadas substancialmente pelos valores não reembolsáveis repassados pela Eletrobrás para o custeio do Programa Luz para Todos, no montante de R\$816.019 até 31 de março de 2009 (R\$766.543 em 31 de dezembro de 2008), líquidos de impostos. A participação da União corresponde às verbas federais recebidas para a execução de empreendimentos elétricos vinculados ao Serviço Público de Energia Elétrica.

Em virtude de sua natureza, essas contas não representam obrigações financeiras e, dessa forma, não devem ser incluídas como exigibilidades para fins da determinação dos indicadores financeiros.

As obrigações vinculadas à concessão, demonstradas como retificadoras do imobilizado, referem-se, principalmente, aos recursos recebidos dos consumidores destinados a execução de empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica. Estas obrigações estão diretamente vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica e, de acordo com o ofício Circular SFF/ANEEL nº.1.314/2007, de 27 de junho de 2007, passarão a ser amortizados a partir da 2ª revisão tarifária periódica (de 28 de agosto de 2009 na CEMAR e na Light SESA ocorreu em novembro de 2008) por taxa a ser definida pela ANEEL, correspondente à taxa média dos ativos em serviço. Na Light SESA a taxa média apurada de amortização das obrigações especiais foi de 3,5%, levando-se em consideração as unidades de cadastro da atividade de distribuição.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

14 Intangível

(a) Ágio por expectativa de rentabilidade futura

	Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008
Dados do intangível		
Ágio	240.331	240.331
Ágio na aquisição da Geranorte	11.500	11.500
Deságio	-	-
Amortização no período	(4.619)	(4.619)
	<u>247.212</u>	<u>247.212</u>

O custo histórico do ágio é referente das aquisições da CEMAR em 30 de junho de 2000 e da Geranorte em 01 de outubro de 2008. Por se tratarem de Ágio fundamentado na expectativa de rentabilidade futura a Companhia os registrou no Ativo Intangível.

(b) Outros intangíveis

Por atividade, o intangível está constituído da seguinte forma:

Intangível Atividade	Custo	Consolidado		Valor líquido
		31/03/2009	31/12/2008	
Intangível		Amortização acumulada		
Distribuição	56.739	(45.290)	11.449	11.388
Geração	1.633	(1.413)	220	41
Administração	47.118	(26.680)	20.438	17.631
Comercialização	49.415	(26.202)	23.213	22.015
Em serviço	<u>154.905</u>	<u>(99.585)</u>	<u>55.320</u>	<u>51.075</u>
Distribuição	4.681	-	4.681	4.939
Geração	29.165	-	29.165	29.415
Administração	25.817	-	25.817	28.594
Comercialização	482	-	482	3.670
Em curso	<u>60.145</u>	<u>-</u>	<u>60.145</u>	<u>66.618</u>
Total Intangível Líquido	<u>215.050</u>	<u>(99.585)</u>	<u>115.465</u>	<u>117.693</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O Ativo Intangível da Controlada CEMAR é composto por softwares, faixas de servidão e outros. Os softwares são amortizados a uma taxa de 20% ao ano.

A Controlada indireta Light registra Softwares em seu intangível, depreciando a uma taxa de 20% a.a. e Servidão de Passagem, que não possui depreciação por se tratar do direito de uso de uma faixa de terreno, normalmente associado a uma Linha de Transmissão e Distribuição.

15 Diferido

O Ativo diferido é composto de R\$580 (R\$617 em 31 de dezembro de 2008) referente a gastos de reestruturação da Controladora, de R\$1.457(R\$1.457 em 31 de dezembro de 2008) da Controlada em conjunto Geranorte provenientes de gastos pré-operacionais e R\$1.700 (R\$1.757 em 31 de dezembro 2008) da Controlada em conjunto RME referente a gastos com reestruturação.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Ativo Diferido				
Encargos financeiros	-	-	1.002	1.002
Organização / administração / outros	-	-	122	122
Encargos tributários	-	-	119	119
Seguros	-	-	531	531
Consultoria técnica	-	-	70	70
Viagens e estadias	-	-	18	18
Receitas pré-operacionais	-	-	(405)	(405)
Gastos de reestruturação	580	617	2.280	2.374
TOTAL	580	617	3.737	3.831

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Circulante				
Moeda estrangeira – repasse Itaipú	-	-	29.544	27.934
UTE Norte Fluminense	-	-	20.348	20.399
Encargos de uso da rede elétrica	-	-	32.034	28.133
Comercialização no âmbito de CCEE	-	-	9.067	3.279
Encargos do serviço do sistema	-	-	1.707	1.616
Energia livre – ressarcimento às geradoras	-	-	263	266
Leilões de energia	-	-	75.304	74.584
Outros	299	190	2.087	1.905
			170.354	158.116
Materiais e serviços	-	-	103.960	147.214
Total	299	190	274.314	305.330

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17 Empréstimos e financiamentos - líquido

	31/03/2009				31/12/2008				Total	
	Circulante		Não Circulante		Circulante		Não Circulante			
	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar (*)	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar (*)	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar (*)	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar (*)	Total	
MOEDA ESTRANGEIRA										
Tesouro Nacional Instituições Financeiras	7.626	-	41.035	-	48.661	6.084	-	46.996	-	53.080
	2.061	-	516	-	2.576	2.064	-	632	-	2.696
	9.686	-	41.551	-	51.237	8.148	-	47.628	-	55.776
MOEDA NACIONAL										
Eletrobrás	29.331	-	313.844	-	343.175	32.895	-	310.105	-	342.999
IFC	13.914	(265)	124.667	(1.547)	136.769	8.603	(265)	135.056	(1.613)	141.781
BNB	20.221	(60)	156.577	(75)	176.663	20.003	(64)	124.740	(88)	144.591
BNDES	41.573	(3)	164.160	(9)	205.721	31.375	(3)	170.515	(10)	201.877
FINEP	491	(5)	1.568	(15)	2.039	484	(5)	1.695	(16)	2.158
FINAME	100	-	111	-	211	100	-	135	-	235
Bradesco	6.706	-	112.500	-	119.206	3.504	-	112.500	-	116.004
ABN Amro Instituições Financeiras	232	-	20.000	-	20.232	980	-	20.000	-	20.980
	5.263	-	-	-	5.263	71	-	-	-	71
	117.831	(333)	893.427	(1.646)	1.009.279	98.015	(337)	874.746	(1.727)	970.696
Empréstimos - dívida com a FASCEMAR	4.558	-	23.059	-	27.617	4.450	-	23.406	-	27.856
TOTAL DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS										
	132.075	(333)	958.036	(1.646)	1.088.133	110.613	(337)	945.780	(1.727)	1.054.328
Total líquido	131.742		956.390		110.276			944.053		

* Em atendimento a Deliberação nº.556 de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 08, a Controlada CEMAR apropriou os custos referentes à captação dos empréstimos em 2008 no resultado em função de fluência do prazo, com base no método do custo amortizado.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Taxas contratuais	Custos de transação incorridos	Saldo de custos de transação a apropriar	Vencimentos	Valor da dívida	
	% a . a				31/03/2009	31/12/2008
BNB Nova sede	10%	207	135	06/12/2012	9.049	9.565
FINEP	TJLP + 2%	31	20	30/06/2013	2.039	2.158
BNDES II	TJLP + 3,6%	15	12	15/07/2013	68.710	68.636
IFC	90,9% do CDI + 1,5%	2.100	1.812	15/01/2016	136.769	141.782
Total		2.353	1.979		216.567	222.141
Circulante			333			
Não circulante			1.646			

(b) Covenants

As Controlada e controladas em conjunto possuem empréstimos e financiamentos (CEMAR-BNDES, IFC e 3ª emissão de Debêntures, controlada indireta Light SESA - 5ª emissão de debêntures, CCB Bradesco, ABN Amro e BNDES-Finen) que prevêm a manutenção de indicadores de endividamentos e cobertura dos juros. No período findo em 31 de março de 2009, as Controlada e controladas em conjunto atingiram todos os indicadores requeridos contratualmente.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(c) Escalonamento das parcelas de empréstimo e financiamentos vencíveis a curto e longo prazo (não inclui encargos financeiros).

As parcelas relativas ao principal dos empréstimos e financiamentos tinham os seguintes vencimentos:

	Consolidado					
	31/03/2009			31/12/2008		
	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total
2009	75.772	7.480	83.252	83.520	7.068	90.588
2010	23.905	146	24.051	-	-	-
Total Curto prazo	99.677	7.626	107.303	83.520	7.068	90.588
2010	112.072	5.540	117.612	107.662	5.812	113.474
2011	117.703	5.059	122.762	124.632	5.180	129.812
2012	132.026	3.710	135.736	140.035	3.823	143.858
2013	127.886	2.423	130.309	206.537	2.465	209.002
2014	108.510	1.097	109.607	33.535	967	34.502
após 2014	285.583	23.722	309.305	253.760	29.116	282.876
Total Longo prazo	883.780	41.551	925.331	866.161	47.363	913.524
Total (CP e LP)	983.457	49.177	1.032.632	949.681	54.431	1.004.112

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(e) Demonstrativo das dívidas (não contempla os custos de captação a amortizar)

Consolidado					
Financiador	Data de assinatura	Moeda/ índice	Taxa de juros	31/03/2009	31/12/2008
TN - Par Bond	29/04/1996	US\$	6,0000%	23.167	23.033
TN - Caução - Par Bond	29/04/1996	US\$	US\$ Treasury	(13.709)	(10.877)
TN - Discount Bond	29/04/1996	US\$	Libor + 13/16	16.116	15.994
TN - Caução - Discount Bond	29/04/1996	US\$	US\$ Treasury	(9.459)	(7.630)
TN - Flirb	29/04/1996	US\$	Libor + 13/16	294	292
TN - C. Bond	29/04/1996	US\$	8,0000%	10.927	10.812
TN - Debit. Conv.	29/04/1996	US\$	Libor + 7/8	7.699	7.640
TN - New Money	29/04/1996	US\$	Libor + 7/8	290	288
TN - Bib	26/04/1996	US\$	6,0000%	314	358
BNDES - Importação	27/03/1998	Umbdes	Cesta BNDES + 4%	483	599
Societe Generale II	20/07/2000	US\$	Libor + 0,65%	1.102	1.102
KFW III, IV, e V -Tranche A/B/C	3/11/2000	US\$	Libor + 0,65%	992	995
TN - Par Bond	15/04/1994	US\$	US\$ + 6% a. a	5.208	3.641
TN - Discount Bond	15/04/1994	US\$	US\$ + (Libor/Sem + 13/16% a. a.)	3.607	5.219
TN - Flirb	15/04/1994	US\$	US\$ + (Libor/Sem + 13/16% a. a.)	77	66
TN - C. Bond	15/04/1994	US\$	US\$ + 8% a. a	2.428	2.440
TN - Debit. Conv.	15/04/1994	US\$	US\$ + (Libor/Sem + 7/8% a. a.)	1.702	1.740
TN - New Money	15/04/1994	US\$	US\$ + (Libor/Sem+ 7/8% a. a.)	-	66
Moeda estrangeira				51.238	55.778
ELETROBRÁS	Diversas	UFIR	5% a.a.	2.183	2.763
BNDES - FINEM	05/11/2007	TJLP	TJLP + 4,3% a.a.	113.986	108.266
CCB Bradesco	18/10/2007	CDI	CDI + 0,85%	119.206	116.004
Capital de Giro - ABN Amro	27/08/2008	CDI	CDI + 0,95%	20.232	20.980
BANCO ABC BRASIL	22/02/2009	CDI	CDI + 0,7% a.a.	5.199	-
Fianças bancárias diversas				64	71
BNDES Proesco	12/12/2008	TJLP	TJLP + 2,5% a.a.	152	148
BNDES II	11/03/2008	TJLP	TJLP + 3,6% a. a.	68.722	68.649
ELETROBRÁS	27/04/2004	RGR, FINEL e IGP-M	Várias	340.992	340.236
BNDES - FINEM	10/04/2007	TJLP	TJLP + 4,8% a. a.	22.873	24.826
BNB	23/11/2005	FNE	9,78% a. a.	130.406	135.027
FASCEMAR	20/04/2001	CDI	102% CDI	27.616	27.856
FINEP	13/06/2006	TJLP	TJLP + 2% a. a.	2.059	2.179
FINAME	20/04/2006	TJLP	TJLP + 9,5% a. a.	211	235
BNB - NOVA SEDE	06/12/2007	FNE	9,78% a. a.	9.109	9.716
IFC	01/02/2008	CDI	90,9% do CDI + 1,5% a.a.	138.581	143.659
BNB II	05/02/2009		10,00% a. a.	37.282	-
Moeda nacional				1.038.873	1.000.615
Total geral				1.090.111	1.056.393
Circulante				132.075	110.613
Não circulante				958.036	945.780

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(f) Programa de Universalização de Acesso e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural:

A ANEEL, através da Resolução nº. 223, de 29 de abril de 2003, alterada pelas Resoluções nº. 52, de 25 de março de 2004, e nº. 175, de 28 de novembro de 2005, estabeleceu as condições gerais para elaboração dos Planos de Universalização de Energia Elétrica visando o atendimento de novas unidades consumidoras, ou aumento de carga, regulamentando o disposto nos artigos 14 e 15 da Lei nº. 10.438, de 26 de abril de 2002, e fixou as responsabilidades das concessionárias e permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica. A Lei nº. 10.762, de 11 de novembro de 2003, alterou a prioridade do atendimento aos municípios dando ênfase aos municípios com menor índice de eletrificação e limitou esses atendimentos a apenas novas unidades, ligadas em baixa tensão (inferior a 2,3 kV), com carga instalada de até 50 KW.

Desde o início do programa em 2004, a CEMAR investiu R\$816.019 (R\$766.543 até 31 de dezembro de 2008) referentes ao Programa de Universalização.

Programa Luz para Todos

O Decreto Presidencial nº.4.873, de 11 de novembro de 2003, instituiu o Programa Luz para Todos, no âmbito do Programa de Universalização, destinado a propiciar, até o ano de 2008, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural brasileiro que ainda não tem acesso a esse serviço público.

O Programa é coordenado pelo Ministério das Minas e Energia - MME e operacionalizado com a participação das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS e das empresas que compõem o sistema ELETROBRÁS.

Em maio de 2004 foi firmado um Termo de Compromisso entre a União (Ministério das Minas e Energia), o Estado do Maranhão e a CEMAR com a interveniência da ANEEL e da ELETROBRÁS, para o estabelecimento das premissas relativas à implantação do programa Luz para Todos, na área de concessão da Companhia, propiciando o atendimento de aproximadamente 249.000 novos consumidores no meio rural no período 2004-2008. Neste instrumento são definidas as metas anuais de atendimento e os percentuais de participação financeira de cada uma das fontes de recursos.

A Portaria nº.416 da ANEEL, de 31 de agosto de 2005, aprovou a 2ª Versão do Manual de Operacionalização que estabelece os critérios técnicos, financeiros, procedimentos e prioridades do Programa.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A CEMAR é signatária do Contrato de Financiamento e Concessão de Subvenção – ECFS nº. 027/2004– 1ª Tranche,, assinado em 2 de junho de 2004, com a ELETROBRÁS, e seus aditivos ECFS nº. 027-A/2004, ECFS nº. 027-B/2004 e ECFS nº.27-C/2004. Este contrato foi finalizado em outubro de 2007, atendendo a 48.610 consumidores. O total do contrato foi de R\$100.778, já considerando a devolução de R\$21.568, através do contrato de confissão de dívida nº. ECFS-2669/07. Em 31 de março de 2009 a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano.

Em março de 2006, a CEMAR assinou, também com ELETROBRÁS, o contrato ECFS nº. 140/2006 - 2ª Tranche, e posteriormente os seus aditivos ECFS nº.140-A/2006, ECFS nº. 140-B/2007 e ECFS nº.140-C/2007, referente à 2ª fase do Programa. Este contrato foi encerrado em dezembro de 2008, atendendo a 60.035 consumidores. O total do contrato foi de R\$207.072, já considerando a devolução de R\$37.892, realizada após o aditivo ECFS nº. 140-D/2008, que reduziu as metas físicas do referido contrato. Em 31 de março de 2009 a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano.

Em abril de 2007, a CEMAR assinou, também com a ELETROBRÁS, o contrato ECFS nº. 176/2007 - 3ª Tranche, referente à 3ª fase do Programa, prevendo o atendimento de mais 73.059 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$287.750, já considerando a devolução de R\$2.936, realizada após o aditivo ECFS 176-B/2009, que reduziu as metas físicas do referido contrato. O valor liberado até 31 de março de 2009 foi de R\$258.975. Em 31 de março de 2009 a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano.

Em agosto de 2008, a CEMAR assinou com a ELETROBRÁS, o contrato ECF nº. 236/2008 – 4ª Tranche, referente à 4ª fase do Programa, prevendo o atendimento de mais 67.136 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$338.597, com R\$101.579 já liberados na parcela de assinatura do contrato. Em 31 de março de 2009 a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano.

Os recursos da ELETROBRÁS são originários conforme demonstrado a seguir:

- ? O montante equivalente a até 13,33% do custo total das respectivas obras dos contratos mencionados acima no montante de até R\$934.198, excluindo as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos através dos recursos da Reserva Global de Reversão – RGR, o qual corresponde à concessão de abertura de crédito, no valor de até R\$124.529; e
- ? O montante total equivalente a até 86,67% do custo total das respectivas obras, excluindo as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos através dos recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, o qual corresponde à concessão de um crédito no valor de até R\$809.669, a título de subvenção econômica, conforme a Lei nº. 10.762 de 11 de novembro de 2003.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Desde o início do programa em 2004, a Controlada CEMAR já recebeu um total de R\$100.778 referentes ao contrato ECFS-027/2004, sendo R\$13.437 provenientes dos recursos da RGR e R\$87.341 da CDE; R\$207.072, referentes ao contrato ECFS-140/2006, sendo R\$27.610 provenientes dos recursos da RGR e R\$179.462 da CDE; e R\$261.911, referentes ao contrato ECFS-176/2007, sendo R\$34.921 provenientes dos recursos da RGR e R\$226.989 da CDE e R\$101.579, referentes ao contrato ECFS-236/2008, sendo R\$13.544 provenientes dos recursos da RGR e R\$88.035 da CDE.

18 Debêntures

	Consolidado							
	31/03/2009				31/12/2008			
	Circulante		Não Circulante		Circulante	Não Circulante	Total	
Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar	Principal e Encargos	Principal e Encargos	Total		
Debêntures	20.231	-	497.265	-	517.496	27.836	503.687	531.523

Terceira emissão de debêntures - CEMAR

Em 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da CEMAR.

Os recursos captados, no montante de R\$267.300, destinaram-se, prioritariamente, para o pré-pagamento das dívidas existentes, que apresentavam condições mais onerosas para a Controlada e, os recursos excedentes, para implementação do seu programa de investimentos. Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva dessa operação é de 13,1% ao ano. No mês de abril de 2007, ocorreram os pré-pagamentos contemplando os seguintes contratos mencionados a seguir:

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Contratos	Valor (R\$ mil)
ELETROBRÁS (2035/00)	87.073
ELETRONORTE (Protocolo)	91.065
ELETRONORTE (Suprimento)	56.919
2ª Emissão de debêntures	16.953
Concórdia CCV	2.946
Fundo CCV	<u>2.946</u>
Total	<u>257.902</u>

As parcelas relativas ao principal das debêntures tem os seguintes vencimentos (não inclui encargos financeiros):

Consolidado

Consolidado		
	<u>31/3/2009</u>	<u>31/12/2008</u>
2009	5.322	8.394
2010	6.182	-
Total curto prazo	11.504	8.394
2010	12.795	18.979
2011	70.520	70.519
2012	103.020	103.020
2013	227.175	227.440
2014	83.753	83.729
após 2014	2	-
Total longo prazo	497.265	503.687
Total (CP e LP)	<u>508.769</u>	<u>512.081</u>

19 Taxas regulamentares

	Consolidado	
	<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2008</u>
Circulante		
Quota da conta de consumo de combustível – CCC	3.533	9.543
Quota de recolhimento à conta de desenvolvimento energético – CDE	4.865	4.655
Quota de reserva global de reversão – RGR	3.077	3.009
Encargos de capacidade e aquisição emergencial	19.011	19.693
Taxa de Fiscalização – ANEEL	210	209
	<u>30.696</u>	<u>37.109</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Reserva Global de Reversão (RGR) - É um encargo do setor elétrico brasileiro pago mensalmente pelas empresas concessionárias de energia elétrica, com a finalidade de prover recursos para reversão, expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Seu valor anual equivale a 2,5% dos investimentos efetuados pela concessionária em ativos vinculados à prestação do serviço de eletricidade, limitado a 3,0% de sua receita anual.

Conta Consumo de Combustível (CCC) - É a parcela da receita tarifária paga pelas distribuidoras, nos sistemas interligados com dupla destinação: pagar as despesas com o combustível usado nas térmicas que são acionadas para garantir as incertezas hidrológicas e; subsidiar parte das despesas com combustível nos sistemas isolados para permitir que as tarifas elétricas naqueles locais tenham níveis semelhantes aos praticados nos sistemas interligados.

Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) - Tem o objetivo de promover o desenvolvimento energético dos Estados e a competitividade da energia produzida, a partir de fontes alternativas, nas áreas atendidas pelos sistemas interligados, permitindo a universalização do serviço de energia elétrica. Os valores a serem pagos também são definidos pela ANEEL.

20 Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
CIRCULANTE				
IRRF	-	-	1	1
IRPJ e CSLL diferidos	-	-	3.699	3.990
ICMS	-	-	24.805	22.608
PIS/COFINS	-	-	20.458	19.735
PIS/COFINS – PAES (Refis II) (a)	-	-	612	675
INSS – parcelamento PAES (Refis II) (a)	-	-	2.090	2.068
REFIS/PAES (a)	-	-	1.347	1.604
IRPJ e CSL – Lucros no ext. não realizados	-	-	8.406	35.849
Provisão de IRPJ / CSL	784	-	5.312	838
IRRF sobre JCP	-	1.577	-	1.577
Encargos Sociais e Outros	58	42	3.630	4.706
Outros	-	1	2.772	3.750
Total	842	1.620	73.132	97.401

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

NÃO CIRCULANTE	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
IRPJ e CSLL diferidos	-	-	72.607	68.851
ICMS	-	-	-	-
IRPJ e CSL – Lucros no exterior não realizados (b)	-	-	73.178	71.584
PIS/COFINS – parcelamento PAES (Refis II) (d)	-	-	1.990	2.364
REFIS/PAES (a)	-	-	11.896	12.077
Pis e Cofins	-	-	46.723	41.574
Outros	-	-	631	613
INSS – parcelamento PAES (Refis II) (a)	-	-	6.793	7.238
Total	-	-	213.818	204.301

Programa de Recuperação Fiscal – REFIS/Parcelamento Especial – PAES:

A Lei nº. 10.684, de 31 de maio de 2003, instituiu o Programa de Parcelamento Especial – PAES, destinado à regularização de créditos da União decorrentes de débitos de pessoas jurídicas, relativos a tributos e contribuições administrados pela Secretaria da Receita Federal, Procuradoria Geral da Fazenda Nacional e o Instituto Nacional de Seguro Social – INSS.

Na controlada indireta Light SESA – Até 31 de março de 2009, 69 parcelas foram quitadas pela Light SESA, de um total de 120 parcelas. O valor total das parcelas foi calculado a partir do total da dívida pelo prazo de parcelamento, sendo atualizado com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP.

a) Em 20 de fevereiro de 2003, foi impetrado Mandado de Segurança nº. 2003.51.01.005514-8 com pedido de liminar, a fim de que a Light SESA não fosse compelida ao recolhimento do IRPJ e da CSLL incidentes sobre:

i) os lucros auferidos pelas empresas Light Overseas Investment Limited (LOI) e LIR Energy Limited (LIR) antes de sua efetiva disponibilização, afastando a aplicação da regra prevista no parágrafo único do artigo 74 da Medida Provisória nº. 2.158-35, de 24.08.2001 (MP 2.158-35), relativamente aos períodos de 1996 a 2001;

ii) os lucros auferidos pelas empresas Light Overseas Investment Limited (LOI) e LIR Energy Limited (LIR) antes de sua efetiva disponibilização, não se aplicando a regra prevista no artigo 74, caput, da MP 2.158-35/01, relativamente ao ano-calendário de 2002 e seguintes;

A Light obteve liminar, a qual permanece em vigor, uma vez que o Recurso de Apelação interposto pela Light contra a sentença denegatória de segurança foi recebido no duplo efeito

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(devolutivo e suspensivo), assegurado, inclusive, por decisão definitiva do STJ. No mérito, aguarda-se julgamento do Recurso de Apelação.

Com base nesta decisão judicial, a Light SESA suspendeu o pagamento do Imposto de Renda e da Contribuição Social, incidente sobre o lucro tributável de 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008, apurado em virtude da adição, à base de cálculo destes tributos, dos lucros auferidos pelas empresas situadas no exterior. O montante provisionado em 31 de março de 2009 é de R\$73.178 (R\$71.584 em 31 de dezembro de 2008).

Como parte do processo de extinção da empresa Light Overseas Investment Limited (LOI) efetuado em 2008, conforme determinação da ANEEL a investida efetuou a liquidação de todos os seus Ativos e Passivos e distribuiu dividendos no valor de U\$26.494, correspondente a R\$44.100, sendo R\$32.709 em março e R\$11.391 em abril de 2008. A distribuição de dividendos configura-se como disponibilização de lucros para fins de tributação de IRPJ e CSLL na Light SESA, cujo montante apurado e pago correspondeu a R\$7.785 em março de 2008 e R\$2.711 em abril de 2008.

Em 29 de novembro de 2000, a CEMAR ingressou no Programa de Recuperação Fiscal - REFIS. Esse programa visa a regularização dos créditos da União, dos tributos e contribuições administrados pela Secretaria da Receita Federal - SRF e pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, relativos aos fatos geradores ocorridos até 28 de fevereiro de 2000. O programa previu, e foram utilizados, os créditos tributários oriundos de prejuízos fiscais e da base negativa da contribuição social, para a liquidação dos valores correspondentes às multas e aos juros incluídos no programa, bem como à atualização monetária do saldo com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP. O pagamento da dívida fiscal apurada, no caso da CEMAR, estava sendo efetuado em 60 parcelas mensais desde março de 2000, segundo as regras do REFIS. Como garantia, em caso da exigibilidade da dívida com o REFIS, foram oferecidos os créditos oriundos das vendas da energia elétrica.

Em 30 de maio de 2003, através da Lei nº. 10.684/2003 (Parcelamento Especial - PAES), o Governo Federal permitiu um novo parcelamento em até 180 meses, para os débitos junto à Receita Federal, Procuradoria da Fazenda Nacional e Instituto Nacional do Seguro Social, vencidas até 28 de fevereiro de 2003, inscritos ou não na dívida ativa, mesmo em fase de execução fiscal ou que tivessem sido objeto de parcelamento anterior, com correção mensal da TJLP. Neste sentido a CEMAR, em 31 de julho de 2003, ingressou nesse programa optando pelo parcelamento em 120 meses, incluindo os débitos fiscais, onde houve a desistência de processos judiciais e administrativos.

Com o ingresso no Parcelamento Especial - PAES, a CEMAR assumiu determinadas obrigações conforme a legislação correspondente, dentre as quais se destacam:

- ? A autorização de acesso irrestrito, pela Secretaria da Receita Federal - SRF, às informações relativas à sua movimentação financeira;
- ? O acompanhamento fiscal específico, com o fornecimento periódico em meio magnético dos dados, inclusive os indicativos das receitas;

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- ? O cumprimento regular das obrigações para com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS e o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural - ITR; e
- ? O pagamento regular das parcelas do débito consolidado, nos termos detalhados pela norma, bem como dos tributos e das contribuições vencidas a partir de 1º de março de 2003, em relação aos quais fica excluída qualquer outra forma de parcelamento.

A exclusão da pessoa jurídica do PAES implicaria na exigibilidade imediata da totalidade do débito confessado e ainda não pago, e a automática execução da garantia prestada.

21 Provisão para contingências

A Companhia e suas controlada e controladas em conjunto são parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

Destinada à cobertura de eventuais perdas, avaliadas como prováveis pelo departamento jurídico das Controlada e controladas em conjunto e por assessores externos, com valor estimado para as causas trabalhistas, tributárias e cíveis, nas instâncias administrativa e judicial. As Administrações consideram que a provisão para contingências é suficiente para cobrir perdas prováveis no curso das ações em andamento, conforme descrição abaixo:

Natureza da Ação	Consolidado					
	31/03/2009			31/12/2008		
	Valor das causas	Depósitos Judiciais	Provisão Líquida	Valor das causas	Depósitos Judiciais	Provisão Líquida
Cíveis e Tributárias	223.883	13.854	210.029	220.327	13.570	206.757
Trabalhistas	50.924	31.063	19.861	52.995	28.236	24.759
Regulatória	(1)	-	(1)	1.067	-	1.067
Outros	<u>21.391</u>	-	<u>21.391</u>	<u>21.161</u>	-	<u>21.161</u>
	296.198	44.917	251.280	295.550	41.806	253.744
Circulante	13.759	6.479	7.280	16.083	6.117	9.966
Não Circulante	<u>282.439</u>	<u>38.438</u>	<u>244.001</u>	<u>279.467</u>	<u>35.689</u>	<u>243.778</u>
	296.198	44.917	251.281	295.550	41.806	253.744

As contingências passivas estão apresentadas líquidas dos depósitos judiciais, porém, não necessariamente todos os depósitos judiciais estão relacionados a demandas passivas, por serem resultado de causas ativas por parte da Companhia e de suas Controladas.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Trabalhistas

Ações movidas por ex-empregados contra a CEMAR, envolvendo a cobrança de horas-extras, periculosidade, equiparação e/ou reenquadramento salarial e outras, e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

Na controlada indireta Light SESA existem 3.971 ações trabalhistas em andamento (4.088 em 31 de dezembro de 2008) onde a empresa figura como reclamada. Os principais pedidos objeto das ações trabalhistas envolvem as seguintes matérias: horas extras adicional de periculosidade, equiparação salarial, dano moral, responsabilidade subsidiária/solidária de empregados de empresas terceirizadas, diferença da multa de 40% do FGTS decorrente da correção por expurgos inflacionários.

Cíveis e tributárias

O valor provisionado como contingência individual mais representativa (R\$18.960), corresponde a duas demandas, sendo uma ação de Prestação de Contas e outra indenizatória, ambas decorrentes do convênio para cobrança da antiga Taxa de Iluminação Pública – TIP, as quais foram ajuizadas pelo município de São Luís contra a CEMAR, visando, na primeira ação, o recebimento de importância decorrente da falta de repasse de valores arrecadados para investimento no parque de iluminação pública do Município e, na segunda ação, busca-se uma indenização por não haver a CEMAR providenciado, ao longo dos anos, os cálculos para a atualização do valor da TIP de modo a atender ao custo mensal do serviço de iluminação pública. Estas ações foram julgadas procedentes contra a CEMAR, e estão em fase de liquidação das respectivas sentenças condenatórias.

A CEMAR ajuizou duas ações rescisórias perante o Tribunal de Justiça do Maranhão, numa das quais conseguiu liminar para suspender a execução do processo de indenização enquanto a rescisória não for julgada pelo Tribunal. A tramitação dos processos não sofreu alteração significativa nos últimos dois meses. Desta forma, as demonstrações trimestrais da CEMAR contemplam provisão de R\$37.098 (R\$37.906 em 31 de dezembro de 2008).

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação do Departamento Jurídico da Companhia e seus assessores legais externos, como possível e remota, nos montantes de R\$40.430 e R\$12.067, respectivamente (R\$45.142 e R\$13.074, respectivamente, em 31 de dezembro de 2008) para as quais não foi constituída provisão.

A CEMAR está sujeita às leis de preservação ambiental e aos respectivos regulamentos nas esferas Federal, Estadual e Municipal. A Companhia considera que a exposição aos riscos ambientais, baseada na avaliação dos dados disponíveis, no atendimento às leis e aos regulamentos aplicáveis, não apresenta impacto relevante em suas demonstrações financeiras ou no resultado de suas operações.

A controlada indireta Light SESA figura como parte ré em aproximadamente 39.866 processos de

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

natureza cível (38.593 em 31 de dezembro de 2008), sendo que 12.550 na justiça comum estadual e federal (Ações Cíveis), dentre as quais as que possuem pedidos no montante quantificáveis somam R\$152.283 (R\$157.424 em 31 de dezembro de 2008) e 28.679 ações que tramitam em Juizados Especiais Cíveis, envolvendo um valor total de pedidos no montante de R\$99.768 (R\$92.641 em 31 de dezembro de 2008).

A provisão para as Ações Cíveis engloba processos quantificáveis, nos quais a Light SESA é ré, e que possuem prognóstico de perda provável na avaliação dos respectivos advogados patronos. Grande parte das causas é relacionada a pleitos de danos materiais e morais, além de questionamentos de valores pagos por consumidores.

A Light possui, também, Ações Cíveis nas quais a Administração, baseada na opinião de seus assessores legais, acredita que os riscos de perda são possíveis, e por este motivo, nenhuma provisão sobre os mesmos foi constituída. O valor envolvido em tais ações possíveis é de R\$83.964 (R\$89.596 em 31 de dezembro de 2008).

A Controlada Light possui, ainda, Ações Cíveis Públicas e Populares, em que se discute tarifa, taxas e encargos, contratos, equipamentos, plano cruzado, juros, dentre outros objetos. Em 31 de março de 2009, não era possível a Companhia estimar o valor envolvido em cada uma dessas ações em virtude da natureza, abrangência e necessidade de eventual liquidação dos respectivos pedidos.

Em 18 de novembro de 2008, a Light e alguns de seus administradores e acionistas tiveram ciência de Ação Popular movida no foro da capital do estado de Minas Gerais por uma pessoa física, em que se alegam, entre outros, irregularidades na compra do controle acionário da Light. Os advogados que patrocinam a ação consideram remota a probabilidade de perda dessa ação.

As ações de Juizado Especial Cível referem-se, em grande parte, a discussões quanto a relações de consumo, tais como cobrança indevida, corte indevido, corte por inadimplência, problemas de rede, irregularidades diversas, reclamação de conta, reclamação de medidor e problemas na transferência de titularidade. Há um limite de 40 salários mínimos para as causas em trâmite perante o Juizado Especial Cível. O provisionamento é feito com base em média móvel dos últimos 12 meses do valor de condenação.

Existem processos de natureza cível em que alguns consumidores industriais estão questionando na esfera judicial o reajuste de tarifas de energia elétrica aprovado em 1986 pelo DNAEE (Plano Cruzado).

PIS/COFINS: A Light SESA possui dois processos judiciais discutindo a incidência de tais contribuições, nos moldes preconizados pela Lei n.º 9.718/98, a seguir expostos:

No primeiro a Light SESA questionava as alterações impostas pela Lei em referência quanto (i) ao alargamento da base de cálculo dos referidos tributos e (ii) à majoração de alíquota da COFINS de 2% para 3%. O Recurso da Light SESA perante o STF foi proferida decisão definitiva, já transitada em julgado, em relação à expansão da base de cálculo, dando provimento ao Recurso, declarando-se a inconstitucionalidade do art. 3º, § 1º, da Lei 9.718/98, tendo havido a respectiva reversão da provisão no 2º trimestre de 2008 no montante de R\$108.090 em contrapartida à rubrica

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

“despesa financeira”.

No segundo, a Light SESA alega a decadência da exigibilidade de parte dos valores demandados em Carta de Cobrança expedida pela Receita Federal em 31 de janeiro de 2007, tendo em vista o não lançamento do crédito fiscal por parte do Fisco Federal dentro do prazo legal. Foi obtida liminar suspendendo a cobrança, mantida pelo Tribunal Regional Federal e, atualmente, aguarda-se julgamento de recurso aos Tribunais Superiores. Quanto ao mérito, aguarda-se julgamento de 1ª instância, com prognóstico de perda possível segundo os assessores legais da Companhia.

Em 31 de março de 2009, o valor provisionado referente ao aumento da alíquota da COFINS de 2% para 3% é de R\$54.289 (R\$53.559 em 31 de março de 2008).

PIS/COFINS – RGR e CCC: O saldo provisionado como contingência corresponde à parcela não incluída no parcelamento PAES em decorrência da discussão da aplicação da multa de ofício, a qual a Light SESA, na esfera administrativa não logrou êxito, mas judicialmente, tem sentença favorável da qual aguarda julgamento do Recurso de Apelação da União. Incluiu-se também neste montante, a parcela correspondente à majoração da alíquota da COFINS, referente ao período de abril de 1999 a dezembro de 2000, que se encontra em discussão judicial.

INSS – auto de infração: Em dezembro de 1999 o INSS lavrou autos de infração cujas teses são as de responsabilidade subsidiária de retenções na fonte sobre serviços de empreiteiras e de incidência da contribuição sobre a participação dos empregados nos lucros. A variação de valor entre 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008 refere-se à atualização pela taxa SELIC.

INSS – trimestralidade: A Light SESA questiona a legalidade da Lei 7.787/89 que majorou a alíquota de contribuição previdenciária incidente sobre a folha de salários, entendendo que também alterou a base de cálculo das contribuições previdenciárias durante o período de julho a setembro de 1989. A partir de tutelas antecipadas deferidas, foram compensados os valores a recolher a título de contribuição previdenciária por parte da Companhia. A Administração constituiu a provisão, com base na opinião dos advogados, da totalidade do valor constante dos autos de infração lavrados pela fiscalização do INSS. A variação de valor entre 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008 refere-se à atualização pela taxa SELIC.

Lei nº. 8.200: A provisão constituída refere-se ao aproveitamento integral das despesas de depreciação relativas aos exercícios de 1991 e 1992, deixando de se aplicar o inciso I do artigo 3º da Lei nº. 8.200/91. O processo judicial foi julgado procedente em primeira e segunda instâncias, aguardando-se o julgamento de recurso da União pelo STF. A variação de valor entre 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008 refere-se à atualização pela taxa SELIC.

ICMS: A provisão constituída refere-se, principalmente, a discussão judicial sobre a aplicabilidade da Lei Estadual nº. 3.188/99, que restringiu a forma de apropriação dos créditos de ICMS incidentes nas aquisições de bens destinados ao ativo imobilizado, exigindo que o creditamento fosse feito em parcelas, enquanto que tal restrição não era prevista na Lei Complementar nº. 87/96. Existem outros autos de infração que são objeto de contestação nos âmbitos administrativo e judicial. A variação de valor entre 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008 refere-se à atualização pela UFIR.

Contribuição Social: A provisão constituída se refere a (i) dedução da base de cálculo da CSLL do

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

valor pago a título de juros sobre o capital próprio aos acionistas no ano-calendário de 1996, em que a liminar foi deferida e a segurança concedida parcialmente, aguardando-se julgamento do recurso de apelação da União; e (ii) falta de adição, na base de cálculo da CSLL, dos valores relativos à provisão de PIS/COFINS que estavam com exigibilidade suspensa. Encerrada a esfera administrativa, foi ajuizada a Execução Fiscal, na qual a Companhia efetuou o depósito integral da quantia discutida, bem como opôs Embargos à referida Execução. A variação de valor entre 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008 refere-se à atualização pela taxa SELIC.

Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico – CIDE: Trata-se de provisão relativa à CIDE incidente sobre os pagamentos efetuados ao exterior pela prestação de serviços. Houve decisão de 1ª instância judicial desfavorável, aguarda-se julgamento do recurso de apelação da Light SESA. A partir de dezembro de 2003 a controlada passou a efetuar os pagamentos sobre os valores devidos.

A Light e suas controladas possuem, também, processos fiscais, administrativos e judiciais, nos quais a Administração, baseada na opinião de seus assessores legais, acredita que os riscos de perda são possíveis, e por este motivo, nenhuma provisão sobre os mesmos foi constituída. O valor envolvido em tais processos é de R\$282.225 (R\$188.175 em 31 de dezembro de 2008).

A Controlada Light, nos próximos itens, destaca os processos tributários, com perda estimada como possível, de grande relevância ou que tiveram desdobramentos no primeiro trimestre de 2009:

Possíveis

(i) IN 86. A Light SESA foi autuada pela Secretaria da Receita Federal em função do atendimento intempestivo da intimação referente à entrega dos arquivos eletrônicos dos exercícios de 2003 a 2005. A impugnação foi julgada improcedente e atualmente aguarda-se o julgamento do Recurso Voluntário interposto pela Light. O valor da autuação atualizado até 31 de março de 2009 é de R\$56.925 (R\$55.550 em 31 de dezembro de 2008).

(ii) ICMS (Aluvale). Trata-se de execuções fiscais em que se discute o diferimento do ICMS no fornecimento de energia elétrica para a consumidora ALUVALE, em razão de ser consumidor industrial eletrointensivo. Foram opostos embargos às referidas execuções, que se encontram pendentes de julgamento em 1ª instância. O valor envolvido nessas execuções fiscais em 31 de março de 2009 é de R\$42.200 (R\$38.925 em 31 de dezembro de 2008).

(iii) IRRF – Glosa de Compensações. A Light recebeu despacho decisório informando acerca da não homologação das compensações relativas a créditos de IRRF sobre aplicações financeiras e IRRF de pagamentos de contas de energia feitos por órgãos públicos, compensados em função de Saldo Negativo de IRPJ no ano-base 2002. Em razão disso, a Light apresentou Manifestação de Inconformidade, a qual se encontra pendente de julgamento. O valor envolvido em 31 de março de 2009 é de R\$43.500 (R\$42.875 em 31 de dezembro de 2008).

(iv) Outros. Além dos casos acima mencionados existem outras discussões judiciais e administrativas diversas, avaliadas como possíveis pelos assessores legais, destacando-se (a) ICMS sobre subvenção baixa renda; (b) transferência de crédito de ICMS (empresa RHEEM); (c) Denúncia Espontânea de PIS, COFINS, IRPJ e CSLL; (d) ISS sobre serviços regulados. O valor

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

envolvido nessas discussões em 31 de março de 2009 é de R\$37.300 (R\$35.225 em 31 de dezembro de 2008).

(v) Até 31 de março de 2009, a Light SESA recebeu 07 ações judiciais movidas por clientes comerciais em que se questiona do PIS e da COFINS no preço da energia elétrica, pleiteando-se a devolução de todos os valores pagos indevidamente. Na opinião dos seus advogados a probabilidade de perda é considerada possível, razão pela qual não foi constituída provisão.

(vi) A Light SESA possui, ainda, diversas discussões de IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) e ITR (Imposto Territorial Rural), cuja probabilidade de perda, na opinião de seus advogados, é considerada possível, razão pela qual não foi constituída provisão. O valor nestes processos, em 31 de março de 2009 é de R\$75.550.

Regulatórias

No período de 27 de novembro de 2006 a 1º de dezembro de 2006 a ANEEL/SFE empreendeu fiscalização dos Programas de Pesquisa e Desenvolvimento ciclo 2002/2003 (três projetos) e ciclo 2003/2004 (dois projetos) aprovados pelos Despachos ANEEL n.º 476 de 26 de julho de 2003 e n.º 828 de 14 de outubro de 2004 e de Eficiência Energética ciclo 2002/2003 (um projeto) e ciclo 2003/2004 (três projetos) aprovados pelos Despachos ANEEL n.º 256 de 8 de maio de 2003, n.º 854 de 26 de outubro de 2004 e n.º 1222 de 15 de setembro de 2005 com base nos cronogramas físicos e financeiros e nos requisitos do Manual de Fiscalização de Eficiência Energética da ANEEL, bem como no período de 6 a 16 de dezembro de 2005, avaliou os procedimentos técnicos e comerciais na CEMAR.

A fiscalização da ANEEL emitiu três autos de infração, relatando o descumprimento de procedimentos previstos no Manual de P&D e de Eficientização, bem como o descumprimento dos procedimentos técnicos e comerciais. Visando esclarecer os fatos e comprovar a correta aplicação dos recursos nos referidos programas e a observância dos procedimentos técnicos e comerciais, a CEMAR protocolou recursos junto à ANEEL, apresentando informações complementares sobre os pontos relatados pela fiscalização e solicitou o arquivamento dos referidos autos. Em resposta aos recursos, a ANEEL emitiu despachos parcialmente favoráveis à CEMAR reduzindo o valor dos autos de infração técnica-comercial 027/2006 de R\$9.424 para R\$6.336, ocasionando uma reversão no 1º trimestre de 2008 no montante de R\$3.088 e do auto de infração 035/2007 – P&D, de R\$ 1.005 para R\$286, revertendo no 3º trimestre de 2008 o valor de R\$719, contabilizados na linha “Outras despesas financeiras”. Tais autos de infrações foram pagos em maio e agosto de 2008, respectivamente. No 1º trimestre de 2009, a ANEEL emitiu despacho favorável a CEMAR reduzindo o valor do auto de infração 036/2007 de R\$920 para R\$795, ocasionando uma reversão de R\$125 contabilizados na rubrica “outras despesas financeiras”. O referido auto foi pago em março de 2009.

Diante do exposto a Controlada CEMAR não possui nenhuma contingência regulatória.

A Controlada Light ressalta as contingências regulatórias decorrentes de discussões administrativas com a ANEEL:

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Baixa renda - O Relatório de Fiscalização RF-LIGHT-04/2007-SFE, de agosto de 2007 da ANEEL, realizada no período de 02 de julho de 2007 a 13 de julho de 2007, questionou a concessão da tarifa social a alguns consumidores no período e, conseqüentemente, considerou indevidos parte dos subsídios homologados e recebidos pela Light SESA da Eletrobrás no valor de R\$66.595. A Light SESA constituiu provisão no valor de R\$13.345, para cobrir risco de ter que restituir parte do subsídio já recebido.

Auto de Infração ANEEL nº. 009/2005 – O auto foi lavrado em 15 de março de 2005 sob o argumento de ter a Light SESA: (i) constituído sem a anuência prévia da ANEEL as empresas controladas LIR Energy Limited e Light Overseas Investments (R\$286); (ii) realizado com essas empresas operações sem a anuência da ANEEL – (total de R\$572); e (iii) descumprido a determinação da ANEEL de cancelamento das operações e encerramento das atividades das empresas (total de R\$858). Após apresentação de recurso a multa associada ao item (iii) foi excluída, e, mantidas as multas associada ao item (iii) foi excluída, e foram mantidas as multas associadas aos itens (i) e (ii). Foi efetuado o pagamento da penalidade associada ao item (ii), enquanto que com relação à multa do item (i), foi impetrado Mandado de Segurança, com depósito judicial no valor de R\$414 (valor original corrigido pela taxa SELIC até a data do depósito). Após sentença que denegou e segurança do MS, proferida em 23 de novembro de 2007, foram opostos Embargos de Declaração, posteriormente rejeitados por decisão proferida em 17 de dezembro de 2007. Contra a sentença, a Light SESA interpôs recurso de apelação, em 25 de janeiro de 2008, requerendo efeito suspensivo a tal recurso. Em 10 de setembro de 2008, foi publicada decisão que recebeu a apelação apenas no efeito devolutivo. Por fim, em 17 de setembro de 2008 foi protocolado o Agravo de Instrumento nº 2008.0.00.046455-8, para obter efeito suspensivo ao recurso de apelação, evitando-se o levantamento dos valores depositados na ação. O Agravo de Instrumento foi distribuído ao Desembargador Federal, que ainda não se manifestou sobre o pedido de tutela antecipada recursal. O valor em 31 de março de 2009 é de R\$500 (R\$486 em 31 de dezembro de 2008).

Auto de Infração nº.055/2008 – SFE. Lavrado em 28 de outubro de 2008, com penalidade de multa no valor de R\$696 sob o fundamento de a Light SESA ter violado os indicadores DEC e FEC de 14 conjuntos de consumidores, que apresentaram 18 supostas violações no ano de 2007. A Light SESA, não concordando com a alegação da ANEEL, apresentou recurso interposto por meio da Carta D-058/2008, protocolizado em 12 de novembro de 2008. A Light SESA constituiu provisão no valor total da contingência. Em 31 de março de 2009 o valor provisionado é R\$593 (R\$712 em 31 de dezembro de 2008).

Contingências Ambientais

Ação civil pública proposta pelo Município de Barra do Piraí contra a Light SESA, em que o autor pleiteia a reparação e a recomposição de diversos danos ambientais ocasionados pela construção das barragens de Santa Cecília e Santana, como parte integrante do sistema de transposição de águas da Bacia do Rio Paraíba do Sul para a Bacia do Rio Guandu, alimentando as usinas de Fontes, Nilo Peçanha e Pereira Passos. Atualmente, o feito encontra-se sobrestado para tentativa de acordo entre as partes.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Relacionada a esta ação civil publica, existe uma ação de cobrança que tem por objeto o alegado descumprimento de obrigações quando da construção das usinas de Santa Cecília e Santana, especialmente quando ao assoreamento e reflorestamento da região. O valor da causa indicado é de R\$2.250. O julgamento da causa depende igualmente da perícia e não há como estimar o valor de uma possível condenação. A Light SESA vem buscando a celebração de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o intuito de extinguir as duas ações.

A soma dos valores históricos das causas é de aproximadamente R\$4.000, e o risco de perda de ambas as ações é possível. Embora o prognóstico seja possível, em 31 de março de 2009, encontra-se provisionado na Light Energia o montante de R\$1.500.

22 Dividendos

No dia 20 de março de 2009, foi realizada a Assembléia Geral Ordinária, onde foi aprovada a distribuição de R\$190.151 em dividendos referentes ao exercício de 2008, correspondente a R\$1,7972577 por ação ordinária, a serem pagos em três parcelas, respectivamente R\$0,8222851, por ação, no dia 06 de abril de 2009; R\$0,8617417, por ação, no dia 04 de junho de 2009; e R\$0,1132310, por ação, no dia 30 de novembro de 2009. Esse montante corresponde a uma proposta de distribuição de 71% do Lucro Líquido do Exercício, após: i) Ajustes de adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08(R\$9,7 milhões) e da ii) dedução da reserva legal (R\$15,0 milhões).

23 Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Circulante				
Programa de eficiência energética - PEE	-	-	49.312	46.540
Programa de pesquisa e desenvolvimento - P&D	-	-	26.528	24.179
Empresa de pesquisa energética - EPE	-	-	419	3.128
Fundo nacional de desenvolvimento científico e tecnológico	-	-	792	6.257
Total	-	-	77.051	80.104
Circulante	-	-	65.367	68.244
Não circulante	-	-	11.684	11.860

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

24 Outras contas a pagar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Circulante				
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	-	-	1.001	819
Outros débitos – devolução a consumidores	-	-	14.241	13.296
Cauções	-	-	1.565	4.938
Entidade de previdência privada	-	-	23.445	21.936
Outros	75	29	12.029	18.652
Total	75	29	52.281	59.641
Não circulante				
Uso de bem público – UBP	-	-	29.146	29.396
Reserva para reversão	-	-	17.483	17.483
Entidade de previdência privada	-	-	231.055	236.104
Outros	0	-	8.967	5.093
Total	-	-	286.651	288.076

25 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social em 31 de março de 2009 representa R\$906.891 (R\$987.649 em 31 de dezembro de 2008) e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Total	%	Ordinárias	%
PCP Latin America Power S/A	58.671.559	55,45%	58.671.559	55,45%
Outros	47.129.067	44,55%	47.129.067	44,55%
Total	105.800.626	100,00%	105.800.626	100,00%

A Companhia é listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, tendo exclusivamente ações ordinárias em sua base acionária e garantindo 100% da “Tag Along” aos acionistas minoritários no caso de fusões ou transferência de controle acionário.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Alteração na participação societária

Em 09 de fevereiro de 2009, foram subscritas 162.596 ações ordinárias por conta dos beneficiários do Terceiro Programa de Opções de Compra de Ações da Companhia. Desta forma o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.800.626 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Em 20 de março de 2009, foi aprovada, em Assembléia Geral Extraordinária, a proposta de redução do capital social da Companhia no valor de R\$82.302, sem que haja o cancelamento de ações emitidas pela Companhia, mantendo-se inalterada a proporção de participação de cada acionista no capital social. O valor correspondente à redução do capital social será restituído aos acionistas, sendo R\$0,7779002 por ação, que será pago quatorze dias após o termino do prazo de oposição de credores a que se refere o art. 174 da Lei das S.A.

b. Reserva de capital

Em atendimento a deliberação CVM nº. 562, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, a Companhia registrou o montante de R\$71, referente a opções outorgadas reconhecidas.

c. Reserva de lucros - Reserva legal

Constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária e defendido pelo Conselho de Administração, e limitada a 20% do capital social.

Do resultado do exercício de 2008, R\$14.964 foi destinado a constituição da reserva legal, e com base em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 17 de fevereiro de 2009 tal montante teve destinação proposta para aumento de capital a ser aprovada pela Assembléia Geral Extraordinária.

d. Reservas de lucros a realizar

Em 31 de dezembro de 2005, conforme previsto na Lei 6.404/76, baseada no resultado de equivalência patrimonial do exercício, a Administração propôs a destinação do resultado daquele exercício, após a constituição da reserva legal e a destinação dos dividendos, para Reservas de Lucros a Realizar, no montante de R\$163.053. Em Assembléia Geral e Extraordinária realizada em 10 de março de 2006, os acionistas aprovaram a capitalização dessa reserva.

Ao encerramento do exercício de 2006, parte do resultado do exercício, após a constituição da reserva legal e destinação dos dividendos, foi destinado para Reservas de Lucros a Realizar, no montante de R\$5.363. Esse montante foi totalmente destinado para declaração de dividendos do exercício de 2007.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e. Reserva para investimento e expansão

Foi constituída com parte do resultado não distribuído de 2008, conforme previsto em estatuto da Companhia, no valor de R\$82.302, com o objetivo de financiar parcialmente os investimentos considerados no plano de desenvolvimento da Companhia.

f. Reorganização societária

No dia 12 de fevereiro de 2008, foram aprovadas em Assembléia Geral Extraordinária as seguintes matérias: (a) a conversão da totalidade das ações preferenciais em ações ordinárias, na proporção de 1 (uma) ação preferencial em 1 (uma) ação ordinária; (b) grupamento das ações na proporção de 1 (uma) ação ordinária para cada 3 (três) ações ordinárias; (c) adesão às regras do Novo Mercado da BM&FBOVESPA e listagem das ações da Equatorial no Novo Mercado da BM&FBOVESPA; e (d) reforma do Estatuto Social, assegurando os mais altos padrões de governança corporativa na Companhia.

No dia 29 de fevereiro de 2008, foi ratificado em Assembléia Geral Especial para os acionistas detentores de ações preferenciais a conversão da totalidade das ações preferenciais em ordinárias.

g. Reestruturação Societária

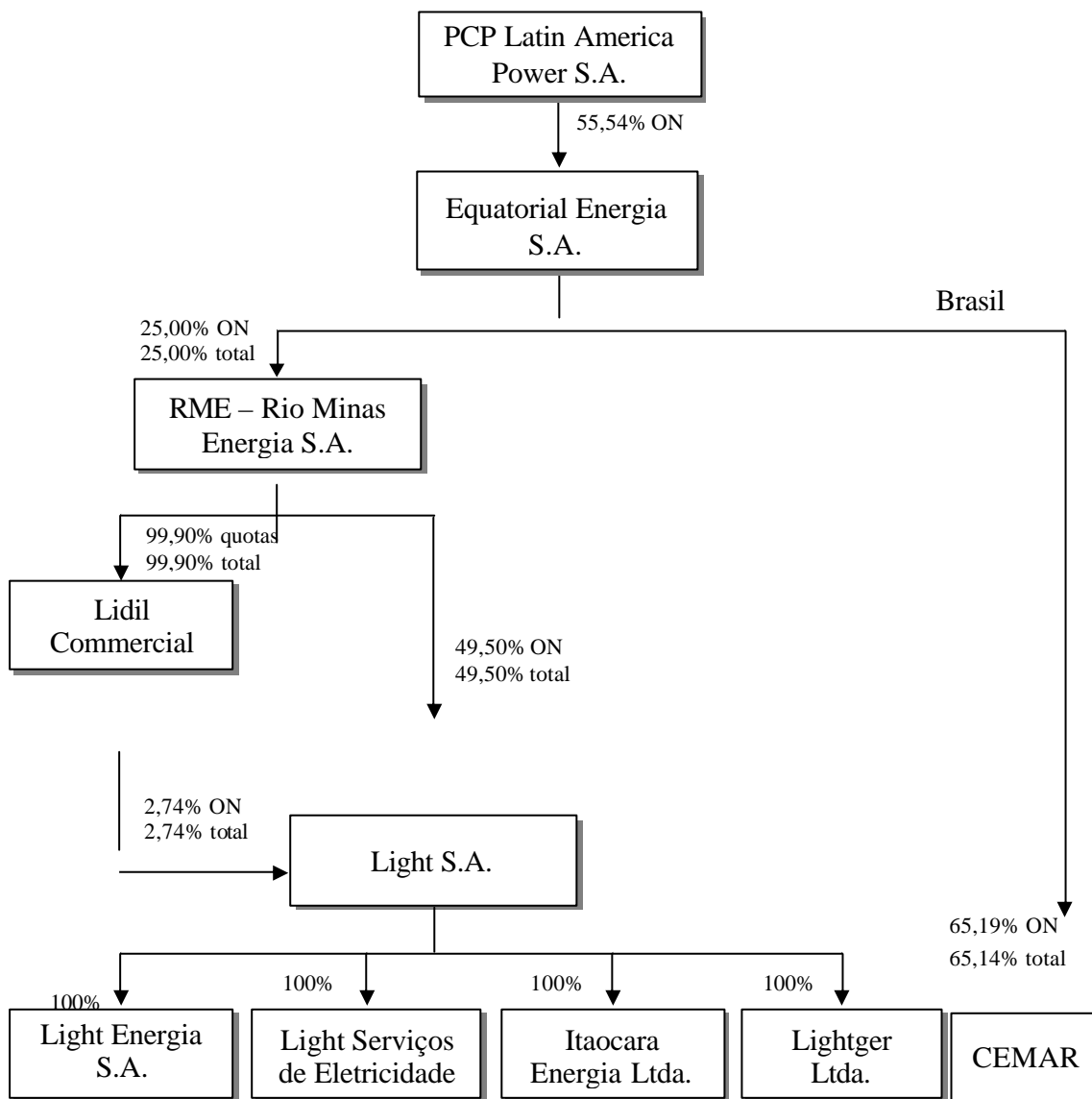
Em 10 de julho de 2008, os controladores da Equatorial realizaram reestruturação societária que consistiu na liquidação sucessiva das seguintes sociedades:

(i) PCP Power LLC; (ii) PCP Latin América Power Fund Limited; (iii) Equatorial Energia Holdings LLC; e (iv) Brasil Energia I LLC.

A movimentação societária não causou qualquer modificação no controle acionário da Equatorial, tendo em vista que a PCP Latin América Power S/A, que já detinha de forma indireta participação de 55,54% na Equatorial, manteve o referido percentual de participação, só que agora de forma direta.

Deste modo, após a movimentação societária acima descrita, a participação do Grupo PCP nas Concessionárias e na Autorizada ficou estruturada conforme demonstrado a seguir:

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS



h. Planos de opção de compra de ações:

As informações apresentadas nesta seção estão ajustadas em função da conversão e grupamento das ações da Companhia implementados em 07 de abril de 2008 para facilitar a compreensão das mesmas. Nesta data, o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.573 mil ações ordinárias, após a conversão de uma ação preferencial em uma ação ordinária e, subsequentemente, grupamento de três ações ordinárias em uma ação da mesma classe.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Primeiro plano de opção de compra de ações:

Em 02 de fevereiro de 2006, foi aprovado em Assembléia Geral Extraordinária, e re ratificado em 13 de fevereiro de 2006, o Plano de Opção de Compra de Ações da Equatorial (Plano), para administradores e empregados da Companhia e das sociedades sob o seu controle, contendo dois programas - os Programas 1 e 2 de Opção de Compra de Ações da Companhia. Este plano poderá ser extinto, a qualquer tempo, por decisão do Conselho de Administração da Companhia.

Os beneficiários habilitados a participar do Plano são administradores e empregados da Companhia e sociedades sob seu controle e deverão ser escolhidos pelo Comitê de Administração do Plano.

? Programa 1 de Opção de Compra de Ações EQUATORIAL (“Programa 1”)

O Programa 1, que contemplava opções para subscrição de 2.934 mil ações ordinárias (equivalentes a 2.934 mil ações ordinárias e 5.868 ações preferenciais antes da conversão e grupamento mencionados no 1º parágrafo da nota). Desde maio de 2008, todas as ações sob este Programa foram subscritas por seus beneficiários, não havendo mais saldo para novas subscrições.

? Programa 2 de Opção de Compra de Ações EQUATORIAL (“Programa 2”)

O Programa 2 contempla opções para a subscrição de 2.060 mil ações ordinárias (2.060 mil ações ordinárias e 4.120 mil ações preferenciais, originalmente antes da conversão e grupamento) de emissão da Equatorial. Na integralização das ações adquiridas ou subscritas no âmbito do Programa 2, os beneficiários deverão usar única e exclusivamente as ações subscritas ou adquiridas ao amparo do Plano CEMAR. O preço de subscrição das ações previsto neste Programa será igual ao preço médio das ações ordinárias da Companhia negociadas na Bolsa de Valor, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”) nos 30 (trinta) dias anteriores a data de exercício das respectivas opções.

Até 31 de dezembro de 2007, o saldo de ações a serem subscritas sob o Programa 2, era de 1.020 mil ações ordinárias (1.020 mil ações ordinárias e 2.039 mil ações preferenciais, originalmente antes da conversão e grupamento), dado que houve a subscrição de 1.040 mil ações ordinárias da Companhia (1.040 mil ordinárias e 2.081 mil preferenciais) em 2006.

Em fevereiro de 2008 foram subscritas 393 mil ações ordinárias da Companhia (393 mil ações ordinárias e 786 mil preferenciais, originalmente antes da conversão e grupamento).

Em 31 de março de 2009, o saldo de opções de ações a serem subscritas sob o Programa 2, era de 627 mil ações ordinárias, já considerando o grupamento mencionado, com data inicial de exercício em 31/01/2009 e data final em 31/01/2011.

De acordo com o Plano, o beneficiário de ações que tenham sido subscritas ou adquiridas ao amparo do Plano, somente poderá vender, transferir ou, de qualquer forma, alienar as ações da Companhia, uma vez oferecido à Companhia o direito de preferência para

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

aquisição das mesmas.

O direito de preferência da Companhia deverá ser exercido, se assim o desejar, para aquisição de 100% (cem por cento) das Ações ofertadas pelo Beneficiário, obrigando-se irrevogavelmente o referido titular a vendê-las à Companhia pelo preço de subscrição definido na forma acima, corrigido pelo IGP-M/FGV, desde a data da subscrição até a data do pagamento do preço das ações, ainda que haja outro comprador oferecendo um preço mais vantajoso.

Segundo plano de opção de compra de ações

Em 05 de abril de 2007, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária a criação de um Plano de Opção de Compra de Ações da Equatorial, para administradores e empregados da Companhia e das sociedades sob o seu controle, que deverão ser escolhidos pelo Comitê de Administração do Plano.

Os beneficiários deverão utilizar pelo menos 50% (cinquenta por cento) do valor da Participação nos Lucros, Bônus de Desempenho ou qualquer outra modalidade de remuneração variável anual ("PL") a que fizerem jus, líquido de imposto de renda e outros encargos incidentes, na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida. Adicionalmente, os beneficiários deverão utilizar a totalidade dos dividendos e juros sobre capital próprio recebidos, relativos às ações de sua propriedade adquiridas no âmbito do Plano na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida.

O titular das ações somente poderá vender, transferir ou, de qualquer forma, alienar as ações da Companhia originalmente subscritas ou adquiridas ao amparo do Plano após o decurso do prazo de 02 anos a contar da data de aprovação do Plano pela Assembléia Geral de Acionistas.

Este Plano contempla opções de subscrição de 1.044 mil ações ordinárias (1.044 mil ações ordinárias e 2.088 mil ações preferenciais, originalmente, antes da conversão e grupamento) de emissão da Equatorial. Em 05 de abril de 2007, o preço destas ações a serem adquiridas ou subscritas pelos beneficiários em decorrência do exercício da opção foi determinado pelo Comitê em R\$15,00, (originalmente determinado em R\$5,00, preço equivalente 1/3 da 90% da média ponderada do preço das units da Companhia na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – BM&FBOVESPA, nos 30 dias anteriores). Este preço será acrescido de correção monetária com base na variação do Índice Geral de Preços de Mercado divulgado pela Fundação Getúlio Vargas ("IGP-M/FGV"), ou outro índice de base de apuração equivalente que seja escolhido pelo Comitê, na hipótese de o referido índice não estar mais disponível ou aplicável, na menor periodicidade admitida em lei, entre a data de assinatura e a data do efetivo exercício das opções.

Em 31 de dezembro de 2007, o saldo a ser subscrito no âmbito do Segundo Plano era de 1.044 mil ordinárias (1.044 mil ações ordinárias e 2.088 mil ações preferenciais, originalmente, antes da conversão e grupamento) dado que não houve qualquer subscrição

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

de ações no período compreendido entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2007.

Em abril de 2008, foram subscritas, no âmbito do Segundo Plano, 38 mil ações ordinárias da Companhia ao preço de R\$16,14 por ação, equivalente ao preço global de R\$ 620 mil (seiscentos e vinte mil reais). No fechamento da data da subscrição, o valor de mercado da ação era de R\$17,70.

Em 31 de dezembro de 2008, o saldo a ser subscrito no âmbito do Segundo Plano era de 1.006 mil ações ordinárias, já considerando a conversão e grupamento mencionado, o prazo para exercício deste saldo está compreendido entre 05 de abril de 2008 e 05 de abril de 2013.

Em 05 de março de 2009, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a extinção do Segundo Plano, tendo em vista que: i) em função do não cumprimento das condições de concessão especificadas no Segundo Plano, 692 mil opções outorgadas não poderão ser exercidas, e; ii) que as demais opções outorgadas no âmbito do Segundo Plano foram substituídas por opções outorgadas no âmbito do Terceiro Plano.

Terceiro Plano de Opções de Ações

Foi aprovada, na Assembléia Geral Extraordinária (AGE) de 16 de outubro de 2008, a criação do Terceiro Plano de Opções de Compra de Ações da Equatorial (“Terceiro Plano”). As opções de subscrição de ações a serem oferecidas nos termos do Plano representarão o máximo de 4.000 mil ações da Equatorial. Uma vez exercida a opção pelos interessados, as referidas ações serão objeto de emissão através de aumento do capital da Companhia, dentro dos limites do capital autorizado previsto no Estatuto Social. Maiores detalhes sobre o Plano podem ser obtidos na Ata da AGE que aprovou o mesmo, a qual está disponível no site da Companhia e no site da CVM.

Os beneficiários deverão utilizar pelo menos 50% (cinquenta por cento) do valor da Participação nos Lucros, Bônus de Desempenho ou qualquer outra modalidade de remuneração variável anual (“PL”) a que fizerem jus, líquido de imposto de renda e outros encargos incidentes, na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida. Adicionalmente, os beneficiários deverão utilizar a totalidade dos dividendos e juros sobre capital próprio recebidos, relativos às ações de sua propriedade adquiridas no âmbito do Plano na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida.

Em 09 de fevereiro de 2009, o Comitê de Administração do Terceiro Plano outorgou 3.819 mil opções de compra de ações, das quais 163 mil foram subscritas na mesma data.

Assim, em 31 de março de 2009, o saldo de opções a serem subscritas no âmbito do Terceiro Plano era de 3.656 mil ações ordinárias.

Resumidamente, as informações relativas ao primeiro, ao segundo e ao terceiro planos de opções de compra de ações estão apresentadas a seguir:

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Primeiro Plano		Segundo Plano	Terceiro Plano	Total
	<u>Programa 1</u>	<u>Programa 2</u>			
Em milhares de ações					
Total de ações outorgadas no plano	2.934	2.060	1.044	3.819	9.857
Opções exercidas até 31/03/2008	(2.275)	(1.434)	-	-	(3.709)
Saldo remanescente em 31/03/2008	<u>660</u>	<u>626</u>	<u>1.044</u>	<u>3.819</u>	<u>6.149</u>
Opções exercidas entre 31/03/2008 e 31/03/2009	(660)	-	(38)	(163)	(861)
Cancelamentos e Transferência do 2º para o 3º Plano			(1.006)		(1.006)
Saldo remanescente em 31/03/2009	<u>-</u>	<u>626</u>	<u>-</u>	<u>3.656</u>	<u>4.282</u>

Potencial de diluição

De acordo com as regras de cada plano de opções de ações, a emissão potencial das opções remanescentes implicaria em uma diluição adicional para os atuais acionistas da Equatorial Energia S.A. equivalente a no máximo 4,0%, não considerando os potenciais de diluição dos planos de opções de ações de CEMAR e Light.

De acordo com as regras de cada plano de opções de ações de nossas investidas, CEMAR e Light, a emissão potencial das opções remanescentes implicaria em uma diluição adicional para seus atuais acionistas equivalente a, no máximo, 0,02% e 4,0%, respectivamente.

Administração dos planos

Nos planos de opções de compra estão incluídas ações ordinárias representativas do capital social, a ser administrado por um comitê, formado por 3 membros do seu Conselho de Administração da Companhia. O Comitê possui poderes para estabelecer as normas apropriadas a respeito da concessão das opções, a cada ano, por meio de Programas de Opções de Ações.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

26 Fornecimento e suprimento de energia elétrica

Em 31 de março de 2009 e 2008, a composição do fornecimento de energia elétrica da Controlada, pelas suas classes de consumidores é a seguinte:

	Consolidado			
	MWh (*)		R\$	
	31/03/2009	31/03/2008	31/03/2009	31/03/2008
Residencial	924.043	847.469	316.503	267.905
Industrial	198.849	216.579	52.538	50.964
Comércio, serviços e outras	556.857	533.779	189.139	168.905
Rural	27.856	27.820	7.212	6.380
Poder público	138.141	134.014	48.570	37.950
Iluminação pública	98.871	97.557	18.626	16.590
Serviço público	118.389	118.096	29.302	25.408
Consumo próprio	5.546	5.293	-	-
Baixa Renda	-	-	26.370	19.644
Outras	-	-	38.658	40.403
RTD	-	-	(7.298)	(3.567)
CVA-PLPT	-	-	(19)	(72)
Constituição e Amortização de CVA Passiva	-	-	2.588	(381)
Fornecimento faturado	2.068.552	1.980.607	722.189	630.129
ICMS	-	-	196.800	171.310
Fornecimento não faturado	-	-	3.294	(871)
Suprimento de energia	-	-	25.950	27.724
Total	2.068.552	1.980.607	948.233	828.292

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

27 Resultado operacional

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte a composição por natureza de gasto:

Natureza do Gasto	Custo do serviço		Despesas operacionais		31/03/2009	31/03/2008
	Com energia	De operação	Com vendas (1)	Gerais e administrativas (2)		
	Pessoal e administradores	-	-	-	529	529
Material	-	-	-	10	10	-
Serviço de terceiros	-	-	-	1.321	1.321	276
Outras	-	-	-	537	537	481
Resultado financeiro	-	-	-	(6.550)	(6.550)	(4.052)
Resultado de equivalência	-	-	-	(62.234)	(62.234)	(67.965)
Receitas e despesas não recorrentes	-	-	-	93	93	(2.171)
	-	-	-	(66.294)	(66.294)	(72.443)
Depreciação e amortização	-	-	-	37	37	12
Total	-	-	-	(66.257)	(66.257)	(72.431)

- (1) Referem-se às despesas com vendas e despesas com provisões para devedores duvidosos.
 (2) Referem-se ao resultado líquido de despesas administrativas, com pessoal e administradores, de provisão (reversão) para contingências, depreciação e amortização, outras despesas (receitas) operacionais.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Natureza do gasto	Custo do serviço		Despesas operacionais		31/03/2009	31/03/2008
	Com energia	De operação	Com vendas	Gerais e administrativas		
			(1)	(2)		
Energia elétrica comprada para revenda	306.714	-	-	-	306.714	275.786
Pessoal e administradores	-	10.477	4.061	10.881	25.419	24.103
Material	-	2.250	564	281	3.095	2.982
Serviço de terceiros	-	15.279	13.372	10.654	39.305	36.429
Provisão p/crédito de liq. Duvidosa	-	-	25.669	-	25.669	25.407
Provisão para contingências	-	-	-	3.185	3.185	5.751
Encargos de uso do sistema transmissão	18.950	-	-	-	18.950	14.893
Outras	-	1.175	(1.148)	8.489	8.516	9.424
Resultado financeiro	-	-	-	-	1.512	19.611
Resultado de equivalência	-	-	-	-	(272)	(18.423)
Receitas e despesas não recorrentes	-	-	-	-	6.381	(6.289)
	325.664	29.181	42.518	33.490	438.474	389.673
Depreciação e amortização	-	38.951	63	5.750	44.764	38.649
Total	325.664	68.132	42.581	39.240	483.238	428.323

(1) Referem-se às despesas com vendas e despesas com provisões para devedores duvidosos.

(2) Referem-se ao resultado líquido de despesas administrativas, com pessoal e administradores, de provisão (reversão) para contingências, depreciação e amortização, outras despesas (receitas) operacionais.

28 Entidade de previdência privada

a. Características do Plano de Aposentadoria CEMAR:

A CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

A CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos Participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. No trimestre findo em 31 de março de 2009, esse valor importou em R\$366 (R\$367 em 31 de março de 2008).

De acordo com a Deliberação nº. 371 da CVM de 13 de dezembro de 2000, a partir do exercício de 2001 as empresas de capital aberto foram obrigadas a incluir em suas demonstrações financeiras os passivos oriundos dos benefícios aos quais os empregados têm direito, com base nas regras estabelecidas no pronunciamento NPC 26 do IBRACON.

A CEMAR não mantém saldo para fazer face às obrigações com a patrocinada, uma vez que os cálculos atuariais efetuados em 31 de dezembro de 2008 e 2007, de acordo com a Deliberação nº. 371 da CVM, não indicaram a existência de passivo atuarial.

b. Características do Plano de Aposentadoria da controlada indireta:

A Light SESA, Controlada indireta da RME, é patrocinadora da Fundação de Seguridade Social – BRASLIGHT, entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, cuja finalidade é garantir renda de aposentadoria aos empregados do Grupo Light vinculados à Fundação e de pensão aos seus dependentes.

A BRASLIGHT foi instituída em abril de 1974, e possui três planos – A, B e C – implantados em 1975, 1984 e 1998 respectivamente, tendo o plano C recebido migração de cerca de 96% dos participantes ativos dos demais planos.

Atualmente estão em vigor os Planos A e B do tipo Benefício Definido e C do tipo Benefício Misto.

Em 2 de outubro de 2001, a Secretaria de Previdência Complementar aprovou contrato para o equacionamento do déficit técnico e o refinanciamento das reservas a amortizar que está sendo pago em 300 parcelas mensais a partir de julho de 2001, atualizadas pela variação do IGP-DI (com um mês de defasagem) e juros atuariais de 6% ao ano.

As movimentações ocorridas neste trimestre no passivo atuarial líquido são as seguintes:

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	<u>Total Consolidado</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>
Plano Previdenciário em 31/12/2008:	258.040	21.936	236.104
Amortizações no trimestre	(5.839)	(5.839)	-
Atualizações no trimestre	2.299	212	2.087
Transferência do não circulante para o circulante	-	7.136	(7.136)
Plano Previdenciário em 31/03/2009:	254.500	23.445	231.055

29 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Equatorial e pela Controlada CEMAR estão demonstrados a seguir:

Seguro da Equatorial:

<u>Riscos</u>	<u>Vencimento das apólices</u>	<u>Importância segurada (R\$ mil)</u>	<u>Prêmio (R\$ mil)</u>
Responsabilidade Civil - D&O	07/06/2009	10.000	53,8
Sede da Equatorial – RJ	01/04/2009	2.789	1,9

Seguros CEMAR:

<u>Riscos</u>	<u>Vencimento das apólices</u>	<u>Importância segurada (R\$ mil)</u>	<u>Prêmio (R\$ mil)</u>
Riscos nomeados - Subestações e estoques	01/10/2010	132	419
Responsabilidade civil geral - Operações	01/10/2010	132	419
Automóvel (a)	Período 01/02/09 à 01/02/10	(b)	65

(a) A Companhia possui uma apólice de seguro de veículos. Especificamos acima o período que abrange o vencimento dessa apólice.

(b) Correspondem a 68 veículos, apresentados ao valor de mercado

A Companhia e a sua Controlada CEMAR adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia e de sua Controlada são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes. Em fevereiro de 2009, os seguros da Controlada CEMAR foram renovados por mais um ano com as mesmas condições anteriores.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A controlada indireta Light SESA, em 31 de março de 2009, possuía seguros com cobertura abrangendo seus principais ativos.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria e conseqüentemente não foram auditadas pelos auditores independentes.

Em 31 de março de 2009, a cobertura de seguros, considerada suficiente pela Administração, é resumida como segue:

RISCOS	Data de Vigência		Importância	
	De	Até	Segurada	Prêmio
Directors & Officers (D&O)	10/08/2008	10/08/2009	US\$30.000	IS\$84
Responsabilidade Civil e Geral	25/09/2008	25/09/2009	R\$18.277	R\$504
Riscos Operacionais	31/10/2008	31/10/2009	*R\$2.259.176	R\$1.108

* Limite máximo de indenização (LMI) é de R\$348.892.

30 Revisão Tarifaria na Controlada indireta Light Serviços de Eletricidade S/A (Light SESA)

Resultado da segunda revisão tarifária periódica da Light SESA:

Em reunião pública realizada em 04 de novembro de 2008, a ANEEL estabeleceu, provisoriamente, o reposicionamento tarifário estrutural da Light Serviços de Eletricidade S/A em 1,96%, que entrou em vigor em 07 de novembro de 2008. Considerando os adicionais financeiros de 2,30%, o impacto na tarifa atingiu 4,27%. Em decorrência da retirada da base tarifária de um componente financeiro de -0,41% que havia sido adicionado no reajuste anual de 2007, o efeito médio na tarifa percebido pelos consumidores correspondeu a 4,70%.

Ressalta-se que o nível de perdas regulatórias e o cálculo dos custos operacionais eficientes (Empresa de Referência e Inadimplência) são provisórios.

A ANEEL fixou, também provisoriamente, o componente Xe do Fator X, a ser aplicado como redutor, em termos reais, da Parcela B nos reajustes tarifários subseqüentes, de 2009 a 2012, em 0,00%.

Com a conclusão dos aprimoramentos das metodologias para o segundo ciclo de revisões tarifárias em 25 de novembro de /2008, os valores definitivos serão estabelecidos após deliberação do processo de Consulta Pública, previsto para abril de 2009.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

31 Instrumentos financeiros – Instrução CVM nº. 475 e Deliberação CVM nº. 566

a. Considerações gerais

Em atendimento à Deliberação CVM 566, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 14, e à Instrução CVM 475, a Companhia efetuou análise dos seus instrumentos financeiros, a saber: Aplicações financeiras, Swaps, Empréstimos e financiamentos, e Obrigações com debêntures, procedendo as devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

b. Política de utilização de derivativos

A Equatorial apenas utiliza operações com derivativos em duas situações: 1- conferir proteção às oscilações de indexadores macroeconômicos e cotações de moedas estrangeiras; 2 em Swaps de fluxos financeiros atrelados ao desempenho das ações da própria Companhia.

A Equatorial possui operações com derivativos através de sua Controlada Indireta Light Sesa, em hedge cambial (vide notas “c” e “d” abaixo). A Companhia possui ainda um Swap de fluxos financeiros com o Banco UBS Pactual, que tem como premissa acompanhar o desempenho de suas ações (EQTL3 - vide nota “d” abaixo).

Em função do impacto da crise financeira internacional no mercado de capitais e da conseqüente queda expressiva das cotações dos ativos listados na BM&FBOVESPA, a Companhia optou por interromper a execução da operação de swap de fluxos financeiros, sendo o último contrato firmado no dia 17 de setembro de 2008.

c. Valor de mercado dos instrumentos financeiros

Em atendimento à Instrução CVM nº.475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 31 de março de 2009 estão identificados a seguir:

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado				
Descrição	31/03/2009		31/12/2008	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Ativos				
Aplicações financeiras	583.324	583.324	585.747	585.747
Swaps	6.886	6.886	6.418	6.258
Passivos				
Empréstimos e financiamentos	1.090.111	1.090.111	1.048.561	1.048.561
Debêntures	517.496	517.496	524.536	524.536

- ? Aplicações Financeiras – são classificadas como ativos financeiros disponíveis para negociação e não são mensuradas a valor justo. O valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. A sensibilidade deste instrumento financeiro está demonstrada na nota “d” abaixo.
- ? Empréstimos e financiamentos em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores amortizados. Os valores de mercado destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com características exclusivas, oriundas de suas respectivas fontes de financiamento.
- ? Debêntures – são classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizadas pelo seu valor amortizado.
- ? Swaps – são classificados como instrumentos derivativos e têm como objetivo a proteção às oscilações de moeda estrangeira e a troca de fluxos financeiros atrelados ao desempenho das ações da própria Companhia. Para as operações de swaps, a determinação do valor de mercado foi realizada utilizando as informações de mercado disponíveis e a metodologia usual de precificação: para a ponta ativa (em dólares norte-americanos) a avaliação do valor nominal (nacional) até a data de vencimento e desconto a valor presente às taxas de cupom limpo, publicadas nos boletins da Bolsa de Mercadorias e Futuros – BM&F. Para a operação de troca de fluxos financeiros, o seu valor de mercado foi mensurado através do modelo *Black and Scholes*. A sensibilidade destas operações a fatores de risco foram detalhadas na nota “d” abaixo.

d. Fatores de risco - Instrução CVM nº.475

Por ser uma holding de investimentos, os principais riscos da Companhia estão relacionados ao desempenho das suas Controlada e controladas em conjunto. Conforme a Instrução nº.475 da CVM, os fatores de risco da Companhia foram detalhados conforme demonstrado abaixo:

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- ? **Risco de crédito** - Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital das Controlada e controladas em conjunto. A Administração acompanha as situações em aberto e registra provisões para os casos necessários de acordo com a orientação da ANEEL;
- ? **Risco de mercado** - Conforme regulamentação do Decreto Lei nº.5.163 de 30 de junho de 2004, a CEMAR deverá adquirir a energia elétrica necessária para atender o seu mercado em 100% de cobertura contratual, através de contratos existentes (inicial e leilão de 2002) e leilão do ambiente regulado. Desta maneira, a configuração do mercado de energia, principalmente relativo a um eventual acréscimo na demanda em 2009, representa um risco para a CEMAR. Adicionalmente, deve ser observado o contexto atual dos valores a receber em decorrência das transações na CCEE;
- ? **Risco de taxa de juros** - Este risco é oriundo da possibilidade das Controlada e controladas em conjunto virem a incorrer em perdas por conta das flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “swap” contra este risco. Porém, monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. A Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas e a perspectiva de redução nas taxas de juros domésticas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justificam a sua opção por taxas flutuantes.

- ? **Risco de moeda estrangeira** - Considerando que parte dos empréstimos e financiamentos da controlada indireta Light SESA são denominados em moeda estrangeira, esta se utiliza de instrumentos financeiros derivativos (operações de “swap”) para redução dos riscos da variação cambial, os quais apresentaram uma perda de R\$273 no primeiro trimestre de 2009 (perda de R\$364 no primeiro trimestre de 2008). O valor líquido das operações de swap, vigentes em 31 de março de 2009 é positivo em R\$2.623 (negativo em R\$2.846 em 31 de março de 2008), conforme demonstrado no quadro abaixo:

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

<u>Instituição</u>	<u>Light Recebe</u>	<u>Light Paga</u>	<u>Data de Início</u>	<u>Data de Vencimento</u>	<u>Valor Nominal Contratado (US\$Mil)</u>	<u>Valor Justo Mar/09 (R\$Mil)Ativa</u>	<u>Valor Justo Mar/09 (R\$Mil)Passiva</u>
Unibanco	US\$+6,07%	100% CDI	19/06/2007	09/04/2009	1.734	426	-
BNP	US\$+6,05%	100% CDI	19/06/2007	15/05/2009	10	3	-
Itaú	US\$+6,06%	100% CDI	19/06/2007	05/06/2009	235	61	-
Itaú	US\$+6,05%	100% CDI	19/06/2007	26/06/2009	111	30	-
Unibanco	US\$+3,3%	100% CDI	04/04/2008	15/07/2009	9	4	-
Unibanco	US\$+3,3%	100% CDI	04/04/2008	17/08/2009	9	4	-
Citibank	US\$+3,32%	100% CDI	04/04/2008	10/09/2009	18	9	-
Unibanco	US\$+3,31%	100% CDI	04/04/2008	15/09/2009	9	4	-
Citibank	US\$+3,4%	100% CDI	04/04/2008	09/10/2009	1.569	756	-
Unibanco	US\$+3,3%	100% CDI	04/04/2008	15/10/2009	9	4	-
Unibanco	US\$+3,35%	100% CDI	04/04/2008	16/11/2009	9	4	-
Citibank	US\$+3,41%	100% CDI	04/04/2008	08/12/2009	231	112	-
Unibanco	US\$+3,4%	100% CDI	04/04/2008	15/12/2009	9	4	-
Citibank	US\$+3,48%	100% CDI	04/04/2008	28/12/2009	112	55	-
Unibanco	US\$+4,42%	100% CDI	25/08/2008	15/01/2010	8	5	-
Unibanco	US\$+4,32%	100% CDI	25/08/2008	17/02/2010	8	5	-
Unibanco	US\$+4,32%	100% CDI	25/08/2008	10/03/2010	18	12	-
Unibanco	US\$+4,32%	100% CDI	25/08/2008	15/03/2010	8	5	-
Unibanco	US\$+4,53%	100% CDI	25/08/2008	12/04/2010	1.472	1.002	-
Unibanco	US\$+4,32%	100% CDI	25/08/2008	15/04/2010	8	5	-
Unibanco	US\$+4,45%	100% CDI	25/08/2008	15/06/2010	107	73	-
Citibank	US\$+2,80%	100% CDI	10/02/2009	10/09/2010	19	1	-
Citibank	US\$+2,80%	100% CDI	10/02/2009	11/10/2010	1.378	37	-
Citibank	US\$+2,80%	100% CDI	10/02/2009	27/12/2010	94	2	-
Totais					7.191	2.623	

O valor contabilizado já se encontra mensurado pelo seu valor justo em 31 de março de 2009.

? **Risco de vencimento antecipado** - A Companhia possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com *covenants* que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses *covenants* pode implicar em vencimento antecipado de dívidas; e

? **Risco quanto à escassez de energia** - A energia elétrica adquirida e vendida pelas Controlada e controladas em conjunto basicamente gerada por usinas hidrelétricas. Um período prolongado de escassez de chuvas, provocada por uma mudança no regime hidrológico, pode reduzir o volume de água dos reservatórios das usinas e resultar em perdas em função do aumento de custo na aquisição de energia ou redução das receitas com a adoção de um novo programa de racionamento. Devido ao nível atual dos reservatórios, o Operador Nacional de Sistema Elétrico - ONS, não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

As variações das taxas de câmbio e juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade de aplicações financeiras, nos empréstimos e financiamentos e nas operações de derivativos

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e. Análise de Sensibilidade de Instrumentos Financeiros

Aplicações Financeiras

A sensibilidade dos Ativos Financeiros da Equatorial foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos, em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas 31 de março de 2009 (cenário provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Incluímos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

31/03/2009						
EQUATORIAL	R\$ Mil					
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)	Cenário (IV)	Cenário (V)
ATIVOS FINANCEIROS *	CDI	5.566	6.441	7.755	3.877	2.596
Referência para ATIVOS e PASSIVOS FINANCEIROS		Taxa em 31/03/2009	+25%	+50%	-25%	-50%
CDI %		12,72	15,90	19,08	9,54	6,36

* Não foi considerada a operação de Swap

Swap em Moeda Estrangeira

A Equatorial possui Swap em Moeda Estrangeira através de sua participação na Light. A metodologia utilizada para o “Cenário Provável” foi considerar o mesmo comportamento das taxas de câmbio verificado em 31 de março de 2009.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Risco de Desvalorização da Taxa de Câmbio

Operação	Risco	Cenário (I): Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
PASSIVOS FINANCEIROS		1.758	11.257	20.755
Par Bond	USD	1.684	4.030	6.375
Discount Bond	USD	1.287	2.911	4.534
Filirb	USD	(10)	63	136
C.Bond	USD	(754)	1.997	4.747
Debit. Conv.	USD	(334)	1.571	3.476
New Money	USD	(13)	59	131
Bib	USD	(16)	64	144
BNDES - Financ.Importação	Cesta	(46)	79	204
Societe Generale	USD	(26)	251	527
KfW	USD	(15)	233	483
Derivativos Swaps		(1.244)	(5.744)	(10.244)
Referência para ativos e passivos Financeiros			-25%	-50%
Cotação R\$/US\$ (Fim do trimestre)				

Risco de Apreciação da Taxa de Câmbio

Operação	Risco	Cenário (I): Provável	Cenário (IV)	Cenário (V)
PASSIVOS FINANCEIROS		1.758	(7.741)	(17.490)
Par Bond	USD	1.684	(661)	(3.006)
Discount Bond	USD	1.287	(336)	(1.959)
Filirb	USD	(10)	(83)	(156)
C.Bond	USD	(754)	(3.505)	(6.255)
Debit. Conv.	USD	(334)	(2.239)	(4.144)
New Money	USD	(13)	(84)	(156)
Bib	USD	(16)	(97)	(177)
BNDES - Financ.Importação	Cesta	(46)	(171)	(296)
Societe Generale	USD	(26)	(302)	(578)
KfW	USD	(15)	(265)	(514)
Derivativos Swaps	USD	1.244	3.256	7.756
Referência para ativos e passivos Financeiros			+25%	+50%
Cotação R\$/US\$ (Fim do trimestre)				
		0,5788	0,7235	0,8682

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Diante do quadro acima, é possível identificar que apesar do hedge parcial para a dívida em moeda estrangeira (apenas limita-se ao serviço da dívida a vencer em até 24 meses), à medida que a cotação do R\$/US\$ cresce, a despesa financeira dos passivos aumenta, mas a receita financeira dos derivativos também compensa parcialmente esse impacto negativo. E vice-versa. Com isso, evidencia-se a proteção do caixa proporcionada pela política de derivativos da Companhia e de suas controlada e controladas em conjunto.

O quadro acima demonstra o impacto líquido de variações nos cenários de taxa de câmbio projetados no resultado dos derivativos e desembolsos de dívida em moeda estrangeira da Light SESA, sendo possível observar que, independente do cenário da taxa de câmbio, o desembolso efetivo (dívida + resultado líquido do swap) será o mesmo.

Swap de Fluxos Financeiros

No dia 13 de agosto de 2008, conforme informado em Fato Relevante publicado na mesma data, o Conselho de Administração da Equatorial autorizou a Companhia a celebrar contratos de swap com o Banco UBS-Pactual, no valor máximo global de até R\$50 milhões.

Esses swaps consistem na troca de resultados de fluxos financeiros futuros entre a Equatorial e o Banco UBS-Pactual, de acordo com os seguintes parâmetros, a serem aplicados sobre o valor nominal de cada contrato:

? **Para Equatorial:** Parâmetro = $0,995 + (\text{Cotação final EQTL3} / \text{Cotação inicial EQTL3})$

? **Para UBS:**

- o **Hipótese 1:** Cotação final EQTL3 > Cotação inicial EQTL3 corrigida pelo CDI (da data inicial até a data de vencimento do swap)

Parâmetro = $1 + \% \text{ referente à taxa de performance do Banco} * (\text{Cotação final EQTL3} / \text{Cotação inicial EQTL3 corrigida pelo CDI, desde a data inicial até a data de vencimento do swap})$

- o **Hipótese 2:** Cotação final EQTL3 \leq Cotação inicial EQTL3 corrigida pelo CDI (da data inicial até a data do vencimento do swap)

Parâmetro = 1

? **Onde:**

- o EQTL3: ação ordinária da Equatorial Energia S.A.
- o Cotação final EQTL3 = média aritmética do preço da EQTL3, divulgado pelo BM&FBOVESPA, durante os 5 dias úteis imediatamente anteriores à data de vencimento do swap
- o Cotação inicial EQTL3 = cotação média na data inicial do contrato de swap
- o CDI = taxa média diária dos Depósitos Interfinanceiros (DI) de um dia, "over extra grupo", expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculadas e divulgadas pela CETIP

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

De forma a facilitar o entendimento da operação, pode-se interpretar que a Equatorial, ao celebrar tais contratos de swap, passa a ter um ativo vinculado à variação do preço de suas ações e um passivo atrelado à variação do CDI mais a taxa de performance da contraparte, quando a variação da ação exceder a variação do CDI, durante o período de vigência do swap.

Essa operação não envolve a compra ou venda de ações da Equatorial por parte da Companhia. O contrato prevê apenas a troca de fluxos financeiros entre a Companhia e o Banco UBS-Pactual. Não há chamadas de margem associadas a esta operação.

Em 31 de março de 2009, a Companhia possuía 7 contratos de swap em vigor, perfazendo um valor nocional total de R\$5,0 milhões. Todos os contratos firmados têm duração de 1 ano.

<u>Data Inicial</u>	<u>Valor Nocional (R\$ mil)</u>	<u>Cotação Inicial (R\$/ação)</u>	<u>Data de Vencimento</u>	<u>Posição Ativa (R\$ mil)</u>	<u>Posição Passiva (R\$ mil)</u>	<u>Resultado Bruto (R\$ mil)</u>	<u>Ganho/Perda da Operação (R\$ mil)</u>
29/08/2008	991	14,51	31/08/2009	1.784	991	794	(197)
01/09/2008	1.409	14,53	01/09/2009	2.537	1.409	1.128	(282)
03/09/2008	422	14,53	030/9/2009	760	422	338	(84)
04/09/2008	577	14,49	04/09/2009	1.040	577	463	(114)
15/09/2008	800	12,51	15/09/2009	1.545	800	744	(56)
17/09/2008	551	12,22	17/09/2009	1.076	551	525	(26)
18/09/2008	274	11,75	18/09/2009	545	274	271	(3)
Total	5.025			9.288	5.025	4.263	(762)

Com base no cálculo dos parâmetros explicados anteriormente, e em função da queda nos preços da ação da Companhia, que encerrou o primeiro trimestre de 2009 com sua ação (EQTL3) cotada a R\$11,54, a Equatorial registrou em seu resultado financeiro uma perda de R\$0,762 milhão referente a essa operação. Esse montante corresponde à diferença entre o resultado bruto e o valor nocional em 31 de março de 2009.

A sensibilidade da operação ao seu fator de risco principal, a cotação da ação da Companhia, foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos, em conformidade com a Instrução nº.475 da CVM, um Cenário “Provável” mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) da cotação da ação.

Incluímos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) da ação.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

R\$ Mil					
Operação SWAP	Risco	Valor Nocial	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III
	Cotação Ação EQTL3	991	794	993	1.156
		1.409	1.128	1.411	1.643
		422	338	423	492
		577	463	580	674
		800	744	909	1.044
		551	525	637	732
		274	271	326	375
	Total	5.025	4.263	5.279	6.115

Referência para Sensibilidade do SWAP	Apreciação da cotação em	25%	50%
Cotação Ação EQTL3 (R\$)	11,54	14,43	17,31

R\$ Mil					
Operação SWAP	Risco	Valor Nocial	Cenário Provável	Cenário IV	Cenário V
	Cotação Ação EQTL3	991	794	594	394
		1.409	1128	844	560
		422	338	253	168
		577	463	347	230
		800	744	557	370
		551	525	393	261
		274	271	203	135
	Total	5.025	4.263	3.191	2.119

Referência para Sensibilidade do SWAP	Depreciação da cotação em	25%	50%
Cotação Ação EQTL3 (R\$)	11,54	8,66	5,77

A tabela acima demonstra a sensibilidade da operação às oscilações da cotação da ação (EQTL3). Para os patamares atuais de cotação da ação, oscilações do CDI não impactam o resultado da operação.

Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

1- CEMAR

A sensibilidade dos ativos e passivos financeiros da CEMAR foi demonstrada em cinco cenários.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Apresentamos, em conformidade com a Instrução nº.475 da CVM, um Cenário “Provável” mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores. Incluimos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

R\$ Mil						
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
ATIVOS FINANCEIROS						
Aplicações Financeiras	CDI	6.480	8.089	9.741	4.870	3.261
PASSIVOS FINANCEIROS						
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures						
ECF - 2034/00	FINEL	877	1.002	1.126	753	629
ECF - 1510/97	FINEL	16	18	19	15	13
ECF - 1639/97	FINEL	152	169	186	135	117
ECF - 1645/97	FINEL	31	34	37	28	25
ECF - 1960 /99	IGP-M	53	2.209	4.365	(2.102)	(4.258)
ECF - 1907/99	FINEL	21	23	26	18	16
ECF - 1908/99	FINEL	137	156	175	118	99
FASCEMAR	CDI	886	1.679	2.472	93	(700)
FINEP	TJLP	43	73	103	12	(18)
FINAME 01	TJLP	1	1	2	1	0
FINAME 02	TJLP	9	12	15	6	3
BNDES I	TJLP	625	961	1.298	289	(48)
IFC	CDI	4.064	7.655	7.789	473	339
BNDES II	TJLP	1.603	2.613	3.624	592	(419)
DEBENTURES 3ª EMISSAO	CDI	8.408	16.413	24.417	403	(7.602)
Referência para ATIVOS e PASSIVOS FINANCEIROS						
		Taxa em 31/12/2008	+25%	+50%	-25%	-50%
CDI%		12,72	15,90	19,08	9,54	6,36
TJLP %		6,25	7,81	9,38	4,69	3,13
IGP-M %		6,27	7,84	9,41	4,71	3,14

2- LIGHT

Vide abaixo análise de sensibilidade do risco de taxa de juros, demonstrando os efeitos no resultado da variação nos cenários:

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Risco de Elevação da Taxa de Juros

Operação	Risco	Cenário (I):	Cenário (II)	Cenário (III)
		Provável		
ATIVOS FINANCEIROS				
Aplicações Financeiras	CDI	17.411	21.763	26.116
PASSIVOS FINANCEIROS		(58.281)	(70.088)	(82.138)
Debêntures 5º Emissão	CDI	(31.466)	(38.286)	(45.065)
CCB Bradesco	CDI	(12.809)	(15.799)	(18.772)
CCB Bco ABN Amto Baking S/A	CDI	(2.587)	(3.161)	(3.732)
Debêntures 1º Emissão	TJLP	(384)	(444)	(504)
Debêntures 4º Emissão	TJLP	(4)	(4)	(5)
FINEM BNDES	TJLP	(11.033)	(12.394)	(14.061)
DERIVATIVOS	CDI	(1.244)	(1.547)	(1.849)
Swaps				
Referência para ATIVOS FINANCEIROS			+25%	+50%
CDI (% Média últimos 12 meses)		12,6%	15,8%	18,9%
Referência para PASSIVOS FINANCEIROS			25,0%	50,0%
CDI (% Média últimos 12 meses)		12,6%	15,8%	18,9%
TJLP (% Fim do trimestre)		6,25%	7,81%	9,38%

Risco de Queda das Taxas de Juros

Operação	Risco	Cenário (I):	Cenário (II)	Cenário (III)
		Provável		
ATIVOS FINANCEIROS				
Aplicações Financeiras	CDI	17.411	13.058	8.705
PASSIVOS FINANCEIROS		(58.281)	(45.586)	(33.640)
Debêntures 5º Emissão	CDI	(31.466)	(24.604)	(17.699)
CCB Bradesco	CDI	(12.809)	(9.550)	(6.772)
CCB Bco ABN Amto Baking S/A	CDI	(2.587)	(2.009)	(1.428)
Debêntures 1º Emissão	TJLP	(384)	(326)	(268)
Debêntures 4º Emissão	TJLP	(4)	(3)	(3)
FINEM BNDES	TJLP	(11.033)	(9.095)	(7.472)
DERIVATIVOS	CDI	(1.244)	(939)	(632)
Swaps				
Referência para ATIVOS FINANCEIROS			-25,0%	-50,0%
CDI (% Média últimos 12 meses)		12,6%	9,5%	6,3%
Referência para PASSIVOS FINANCEIROS			-25,0%	-50,0%
CDI (% Média últimos 12 meses)		12,6%	9,5%	6,3%
TJLP (% Fim do trimestre)		6,3%	4,7%	3,1%

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

32 Adesão ao Novo Mercado

A Equatorial Energia migrou do Nível 2 de governança corporativa da BM&FBOVESPA para o Novo Mercado no dia 23 de abril de 2008, visando à aderência às melhores práticas de governança corporativa e demonstrando seu compromisso com a transparência na relação com seus investidores e acionistas.

33 Eventos subsequentes

a. Alteração na composição do capital social

Em 8 de abril de 2009, foram emitidas 17.250 ações ordinárias do capital social da Equatorial, por conta dos beneficiários do seu Plano de Opção de Compra de Ações. Desta forma, o capital social passou a ser representado por 105.817.876 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, conforme demonstrado a seguir:

<u>Acionistas</u>	<u>Total</u>	<u>%</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>%</u>
PCP Latin America Power S/A	58.671.559	55,45%	58.671.559	55,45%
Outros	<u>47.146.317</u>	<u>44,55%</u>	<u>47.146.317</u>	<u>44,55%</u>
Total	<u>105.817.876</u>	<u>100,00%</u>	<u>105.817.876</u>	<u>100,00%</u>

b. Conversão de debêntures (controlada indireta Light Serviços de Eletricidade S.A.)

No dia 3 de abril de 2009, foi realizada a conversão de 3 debêntures, referentes a 4º emissão de debêntures conversíveis da Light Serviços de eletricidade S.A., em 282 ações da Light S.A.. A quantidade de Ações da Light S.A. passou de 203.933.778 para 203.934.060 e o valor do Capital Social passou de R\$2.225.819 para R\$2.225.822.

* * *

Composição do Conselho de Administração

Gilberto Sayão da Silva
Alessandro Monteiro Morgado Horta
Firmino Ferreira Sampaio Neto
Celso Fernandez Quintella
Paulo Jerônimo Bandeira de Mello Pedrosa
Alexandre Gonçalves Silva

Composição da Diretoria

Carlos Augusto Leone Piani – Diretor Presidente
Eduardo Haiama – Diretor Financeiro e de
Relações com Investidores
Patrícia Pugas de Azevedo Lima - Diretora
Tinn Freire Amado - Diretor
Ana Marta Horta Veloso - Diretora

Geovane Ximenes de Lira
Contador PE-012996-O-S

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Vide Comentário de desempenho Consolidado.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Rio de Janeiro, 12 de maio de 2009 - A Equatorial Energia S.A. (Bovespa: EQTL3) anuncia os seus resultados do primeiro trimestre de 2009 (1T09).

? A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), na Light S.A. (Light) e na Geranorte. A Equatorial possui 65,12% da CEMAR, empresa concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo estado do Maranhão. No Estado do Rio de Janeiro, a Equatorial detém 25% da Rio Minas Energia (RME), que controla a Light, com 52,13% de participação. A Light atua nos segmentos de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica. Em outubro de 2008, a Equatorial concluiu o processo de aquisição de 25% da Geranorte, sociedade responsável pela construção e operação de 2 usinas termoeletricas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW.

? As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,86% de participação dos minoritários, 25% do resultado da Light, excluindo 11,97% de participação dos minoritários e 25% da Geranorte que encontra-se em fase pré-operacional.

? As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR e 25% da Light.

? Para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres e períodos acumulados, as informações financeiras do 1T08 são pró-forma, considerando a mesma participação detida pela Equatorial na RME, e da RME na Light, ao final do 1T09.

? O resultado pró-forma da Equatorial, referente ao 1T08, baseia-se no resultado pró-forma da Light para esse período, o qual foi ajustado para refletir os ajustes da Lei 11.638/07, segundo Deliberação CVM 565/08, e também a reclassificação da participação nos resultados (PLR) após a linha de Imposto de Renda, deixando de ser classificada em custos e despesas com pessoal.

? As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da Light e da CEMAR (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT)); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período, e; iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das Companhias.

EQUATORIAL ENCERRA O 1T09 COM EBITDA DE R\$191,7 MILHÕES E LUCRO LÍQUIDO DE R\$63,0 MILHÕES

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

? A receita operacional líquida (ROL) do 1T09 atingiu R\$622,6 milhões, 11,1% superior à ROL do 1T08, o que reflete crescimento de 12,8% na CEMAR e 9,3% na Light.

? O volume faturado de energia da CEMAR e Light SESA atingiu 2.214 GWh no 1T09, 3,0% superior ao 1T08. Na CEMAR, o volume anual cresceu 5,5%, enquanto que na Light o mesmo cresceu 1,6% (considerando mercados cativo e livre).

? As perdas de energia dos últimos 12 meses da CEMAR no 1T09 representaram 28,5% da energia requerida, com uma redução de 0,4 p.p. em relação aos 28,9% verificados no 4T08. Na Light, as perdas dos últimos 12 meses atingiram 20,8%, um aumento de 0,4 p.p. em relação ao 4T08.

? No 1T09, o EBITDA cresceu 15,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$191,7 milhões. Na CEMAR, o EBITDA do primeiro trimestre cresceu 15,8%, ao passo que na Light o EBITDA aumentou 13,5%.

? O lucro líquido consolidado do trimestre atingiu R\$63,0 milhões, o que, ajustado para efeitos não recorrentes, representa crescimento de 18,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (vide seção "Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado" para maiores detalhes).

? No 1T09, os investimentos consolidados da Equatorial foram 13,3% maiores do que os realizados no 1T08. Na CEMAR (excluindo investimentos diretos no Programa Luz para Todos - PLPT), seus investimentos totalizaram R\$43,3 milhões no 1T09, 11,5% acima do 1T08. Os investimentos da Light atingiram R\$20,0 milhões no período, queda de 17,9% em relação ao mesmo trimestre de 2008.

? O índice DEC (últimos 12 meses) da CEMAR apresentou elevação no 1T09 de 3,3%, para 28,0 horas, enquanto o FEC (últimos 12 meses) caiu 4,9% para 17,5 vezes. Na Light, DEC e FEC (últimos 12 meses) caíram 11,4% e 10,6%, atingindo 9,7 horas e 6,2 vezes, respectivamente.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

? Em 05 de maio de 2009, a Fitch Ratings elevou o Rating Corporativo Nacional de Longo Prazo da CEMAR para A+(bra) de A(bra). Em seu comunicado, a Fitch afirma que essa elevação reflete a continuidade do sólido desempenho operacional e manutenção do robusto perfil financeiro da Companhia.

2. PRINCIPAIS DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS E OPERACIONAIS

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM) (*)	1T08	1T09	Var.
Receita Operac. Líquida Total (ROL)	560,5	622,6	11,1%
EBITDA	165,7	191,7	15,7%
Margem EBITDA (% ROL)	29,6%	30,8%	1,2 p.p.
Lucro Líquido	71,5	63,0	-11,8%
Margem Líquida (% ROL)	12,8%	10,1%	-2,6 p.p.
Investimentos			
CEMAR	38,8	43,3	11,5%
PLPT (CEMAR)	31,3	35,8	14,5%
Light	24,3	20,0	-17,9%
Geranorte	-	7,9	N/A
Total	94,4	106,9	13,3%
Dívida Líquida	505,5	777,6	53,8%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	0,8	1,0	27,8%

(*) Pró-forma, considerando 100% do resultado da CEMAR e 25% do resultado da Light para o 1T08.

	1T08	1T09	Var.
Distribuição			
Energia Faturada (GWh)			
CEMAR	774	817	5,5%
Light	1.376	1.397	1,6%
Total	2.150	2.214	3,0%
Nº de Consumidores (Mil)			
CEMAR	1.469	1.573	7,0%
Light	975	987	1,2%
Total	2.445	2.559	4,7%
Geração			
Energia Vendida (GWh)	303	316	4,2%
Capacidade Instalada de Geração (MW)	214	214	0,0%
Energia Assegurada (MW)	134	134	0,0%
Comercialização			
Energia Comercializada (GWh)	31	24	-21,5%
Nº de Colaboradores			
CEMAR	1.207	1.287	6,6%
Light	943	931	-1,3%
Total	2.150	2.218	3,2%

(*) Pró-forma, considerando consolidação de 100% da CEMAR e 25% da Light, para o 1T08.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

3. DESEMPENHO OPERACIONAL – DISTRIBUIÇÃO

As informações operacionais do segmento de distribuição, constantes desta seção, refletem 100% das operações da CEMAR e 25% da Light SESA.

CLASSES DE CONSUMO E CLIENTES LIVRES (GWh)	1T08	1T09	Var.
Residencial	340,7	383,1	12,4%
Industrial	103,8	90,7	-12,7%
Comercial	150,5	161,4	7,2%
Outros	179,0	181,7	1,5%
CEMAR	774,1	816,8	5,5%
Residencial	506,8	540,8	6,7%
Industrial	112,8	108,3	-4,0%
Comercial	383,3	395,5	3,2%
Outros	202,5	205,8	1,6%
Clientes Livres	170,3	146,8	-13,8%
Light	1.375,5	1.397,0	1,6%
Residencial	847,5	923,8	9,0%
Industrial	216,6	198,9	-8,2%
Comercial	533,8	556,9	4,3%
Outros	381,5	387,5	1,6%
Clientes Livres	170,3	146,8	-13,8%
Total	2.149,6	2.213,8	3,0%

MERCADO DE ENERGIA – CEMAR

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 1T09, as vendas de energia cresceram 5,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 816,8 GWh. Esse crescimento é calcado no incremento de vendas aos segmentos residencial (12,4%) e comercial (7,2%), que representam, em conjunto, dois terços do mercado total da CEMAR, e, portanto, mais do que compensaram a queda de 12,7% no consumo da classe industrial, que, por sua vez, representou apenas 11,1% do total da energia vendida pela Companhia ao longo do 1T09.

O aumento das vendas na classe residencial pode ser explicado pelo crescimento de 7,2% da base de clientes nesse segmento na comparação 1T09 vs. 1T08, aliado ao incremento do consumo médio, da ordem de 4,9%, no mesmo período. Da mesma forma, na classe comercial, observou-se um crescimento de 4,9% da quantidade de clientes e de 2,2% do consumo médio no 1T09 em relação ao 1T08.

Na classe industrial, a queda de 12,7% no ano pode ser, em grande parte, explicada pelo forte declínio da produção de clientes dos segmentos de ferro-gusa e siderurgia, representando um reflexo do enfraquecimento na demanda mundial de aço derivada da crise econômica mundial.

De acordo com nossas expectativas, o mercado de energia da CEMAR deve apresentar crescimento entre 2% e 4% no ano de 2009.

BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR, incluindo a geração própria, alcançou 1.115 GWh no 1T09, apresentando crescimento de 3,3% em relação ao mesmo período do ano anterior e crescimento de 5,5% no volume de energia vendida.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	1T08	1T09	Var.
Energia Requerida (*)	1.080	1.115	3,3%
Energia Vendida (**)	775	818	5,5%
Perdas	305	297	-2,5%

(*) Inclui geração própria

(**) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas de energia elétrica acumuladas dos últimos 12 meses, excluindo as perdas na rede básica caíram 0,4 ponto percentual no comparativo entre o 4T08 e 1T09, cujos resultados foram de 28,9% e 28,5%, respectivamente. Tal queda é reflexo da revisão do programa de recuperação de energia e da execução das ações estratégicas por segmento de mercado, mesmo com a mudança no mix de consumo entre as classes representado pelo decréscimo relativo do consumo da classe industrial, que passou a representar 11,1% do mercado total e apresenta nível de perdas menor do que verificado na baixa tensão (principalmente nos segmentos residencial e comercial).

Perdas de Energia (últimos 12 meses)



MERCADO DE ENERGIA - LIGHT

VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

O total de energia consumida no 1T09 na área de concessão da Light (clientes cativos + livres¹) alcançou 1.397 GWh, crescimento de 1,6% em relação ao 1T08.

MERCADO CATIVO

No 1T09, houve crescimento de 3,7% do mercado cativo em relação ao 1T08. Esse incremento foi impulsionado pelo incremento das vendas nas classes residencial e comercial de, respectivamente, 6,7% e 3,2%. O aumento no consumo dessas classes foi influenciado principalmente pela maior temperatura no período, 1,9°C acima da média verificada no 1T09, ocasionando maior utilização de aparelhos de refrigeração, mesmo apesar do menor número de dias de faturamento na baixa e alta tensões, de 0,5 e 1,6 dias, respectivamente.

A classe industrial apresentou redução no seu consumo de 4,0% em relação ao primeiro trimestre de 2008, explicada principalmente pela menor atividade verificada nos segmentos de metalurgia, borracha e materiais plásticos, e produtos de metal, e também pela interrupção do faturamento da Energia Plus, em função da não disponibilidade de energia excedente, resultando em um faturamento 3 GWh menor desse produto.

¹ Em razão de preservar a comparabilidade com o mercado homologado pela ANEEL no processo de Revisão Tarifária, foram desconsideradas a energia e a demanda medidas dos clientes livres: Valesul, CSN e CSA, tendo em vista a planejada saída desses clientes para a Rede Básica. O consumo de energia de tais clientes totalizou 165 GWh e a demanda 698 GW, no 1T08.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Uso DA REDE

O faturamento pelo uso da rede (TUSD), correspondeu a 303 GWh no 1T09, 7,9% inferior ao do 1T08. A queda de 13,8% no consumo dos clientes livres neste trimestre foi especialmente impactado por clientes do setor de siderurgia e pelo retorno de 3 clientes livres ao mercado cativo no período entre os trimestres.

MERCADO LIVRE (GWh)	1T08	1T09	Var.
Livre	170	147	-13,8%
Concessionária (*)	158	156	-1,6%
TOTAL	329	303	-7,9%

(*) Uso de Rede - Transporte para concessionárias que fazem fronteira com a área de concessão da Light

BALANÇO ENERGÉTICO

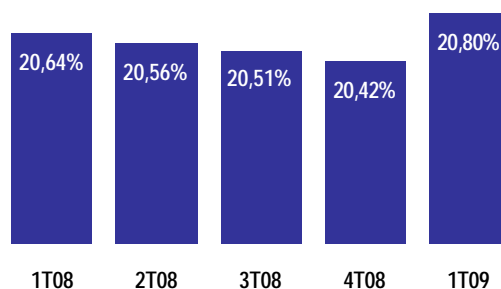
O volume de energia requerida pelo sistema da Light, para a carga própria (energia vendida e perdas), alcançou 1.787 GWh no 1T09, com aumento de 6,0% em comparação com o mesmo período do ano anterior, conforme demonstrado na tabela abaixo:

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	1T08	1T09	Var.
Energia Requerida	1.685	1.787	6,0%
Energia Vendida	1.205	1.250	3,7%
Perdas (*)	480	536	11,8%

(*) Não considera perdas da rede básica

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Perdas de Energia ^(*) (Acum. nos últimos 12 meses)^(**)



(*) Perdas de energia sobre carga fio (energia requerida + mercado livre)

(**) O número de 2008 foi revisado em função da correção da carga fio apurada em dezembro

No 1T09, as perdas acumuladas nos últimos 12 meses totalizaram 20,80% da carga fio, com aumento de 0,38 p.p. em relação ao percentual observado no fechamento do 4T08.

As perdas não-técnicas de energia apresentam uma correlação direta com a temperatura verificada – quanto mais alta a temperatura, maior será o consumo, decorrente do maior uso de aparelhos de refrigeração. Esse efeito se reflete também no aumento de ligações irregulares e consumo em situação de fraude. Outro fator que impacta o índice é a queda no consumo de grandes clientes (que não apresentam perdas não-técnicas), impactando negativamente a carga fio, que é o denominador do índice.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Apesar do aumento das perdas, é importante considerar os avanços obtidos no processo de combate. A partir de estudos internos da Light, que modelam as perdas explicadas pela temperatura, a previsão para o aumento das perdas neste trimestre, tendo em vista as altas temperaturas, seria de aproximadamente 43 GWh maior do que o aumento real. Isso significa que o crescimento de perdas foi parcialmente contido através das ações de combate.

No 1T09, as ações convencionais de combate às perdas, que incluem as atividades regulares de inspeção e normalização de clientes, abrangeram mais de 69 mil consumidores, representando acréscimo de 32% em relação ao mesmo trimestre de 2008.

As melhorias implementadas nos processos de recuperação de energia, como o de negociação dos débitos de clientes com fraude constatada, proporcionaram no 1T09, incremento de 76% na energia recuperada, em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando um montante de 40,1 GWh recuperados. Com relação ao número de normalizações (remoção das irregularidades encontradas na inspeção), houve aumento de 52% na comparação entre os períodos, devido ao maior número de inspeções realizadas, gerando um montante de mais de 19 mil regularizações.

A modernização das redes teve continuidade em 2009, com previsão até o final do ano de realização de 850 km em blindagem de rede baixa tensão, em comparação a 120 km em 2008.

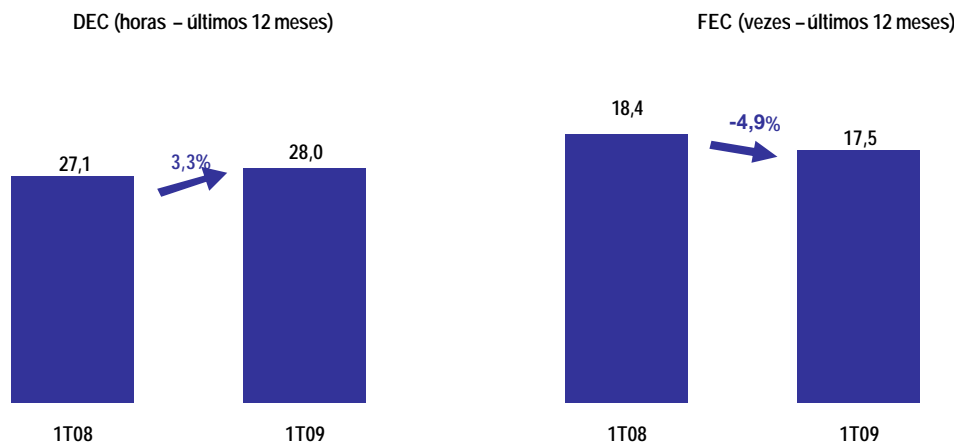
QUALIDADE DO SERVIÇO

O nível de qualidade e eficiência dos sistemas das concessionárias de distribuição de energia elétrica é demonstrado pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por consumidor por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por consumidor por período).

CEMAR

No 1T09, o DEC (acumulado dos últimos 12 meses) alcançou 28,0 horas, que comparado às 27,1 horas do 1T08, representou aumento de 3,3%.

O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do 1T09, foi de 17,5 vezes, representando redução de 4,9% em relação ao 1T08.



02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

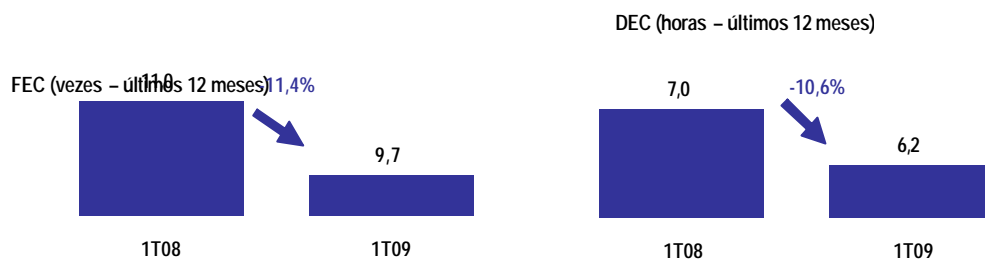
03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

LIGHT

Após um período de deterioração dos indicadores de qualidade, em função do aumento do número de desligamentos programados, os indicadores já voltam a apresentar melhora em relação ao mesmo período de 2008, mesmo em condições meteorológicas semelhantes.

Os índices DEC e FEC (ambos últimos 12 meses) caíram 11,4% e 10,6%, respectivamente, atingindo 9,7 horas e 6,2 vezes.



02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

4. DESEMPENHO OPERACIONAL - GERAÇÃO

As informações do segmento de geração, constantes desta seção, representam 25% das operações da Light Energia.

A energia vendida nos Ambientes de Contratação Regulada (ACR) e Livre (ACL) no 1T09 foi de 282 GWh, 3,9% abaixo do volume vendido no 1T08. No ACL, a queda de 1,9% é decorrente da alocação de demanda dos contratos pelas distribuidoras. No ACL, a queda de 22,5% no volume de energia comercializada, devido à maior alocação do *hedge* hidrológico no 1T08, já que aquele período apresentou preços de mercado *spot* muito altos. A elevação do volume de energia vendido no *spot* no 1T09 foi causada, principalmente, pela ocorrência de condições hidrológicas mais favoráveis do que aquelas observadas no 1T08, gerando excedente hidráulico para venda no mercado *spot*.

GERAÇÃO - Light Energia (GWh)	1T08	1T09	Var.
Venda no Ambiente de Contratação Regulada	265	260	-1,9%
Venda no Ambiente de Contratação Livre	28	22	-22,5%
Vendas no Spot (CCEE)	10	34	237,2%
Total	303	316	4,2%

5. DESEMPENHO OPERACIONAL - COMERCIALIZAÇÃO

As informações do segmento de comercialização, constantes desta seção, representam 25% das operações da Light ESCO.

No 1T09, a Light ESCO comercializou 28 GWh, montante 15,2% menor que o verificado no 1T08. Essa redução é explicada pela diferença da curva de sazonalização dos contratos de compra e venda da Light ESCO entre os períodos, com maior volume de alocação no 1T08, em função dos altos preços de energia vigentes naquele período.

Volume - GWh	1T08	1T09	Var.
Trading	33	28	-15,2%
Broker	90	68	-23,8%
Total	123	96	-21,5%

6. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO - CONSOLIDADO

As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,88% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,12% e ii) 25% das operações da Light S.A., excluindo 11,97% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 13,03% (25% de 52,13%).

As informações do 1T08 das tabelas e gráficos são pró-forma e consideram os mesmos percentuais atuais de participação da Equatorial na RME e da RME na Light. Adicionalmente, o resultado pró-forma da Equatorial, referente ao 1T08, baseia-se no resultado pró-forma da Light para esses períodos, o qual considera ajustes referentes à Lei 11.638, segundo Instrução CVM 469/08.

02001-0

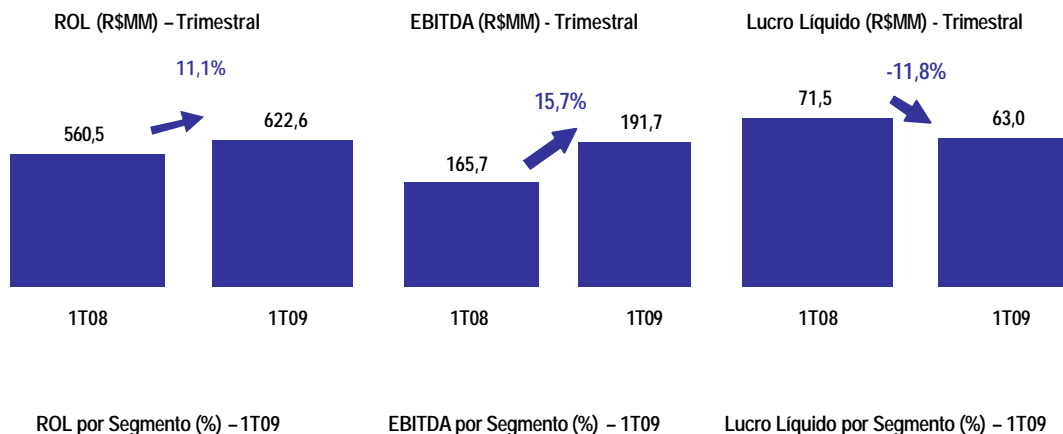
EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

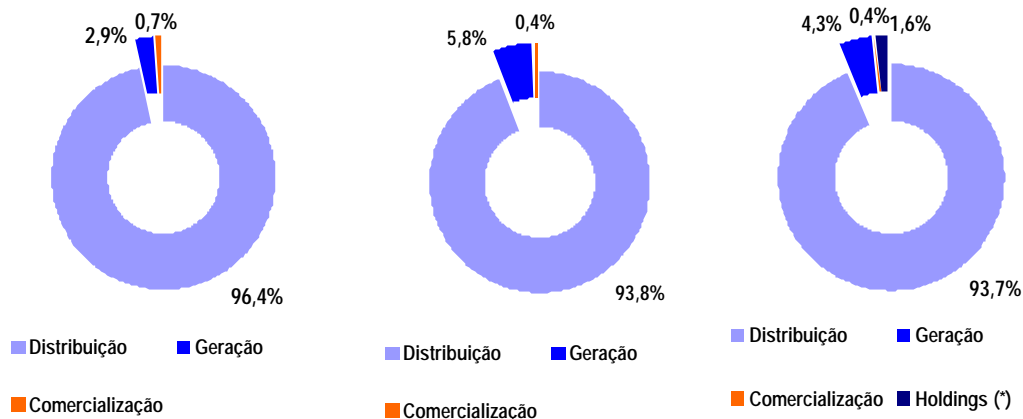
12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

DRE CONSOLIDADA (*) (R\$MM)	1T08	1T09	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	828,7	948,2	14,4%
Receita Operac. Líquida (ROL)	560,5	622,6	11,1%
Custo de Energia Elétrica	(288,2)	(325,7)	13,0%
Custos e Despesas Operacionais	(106,6)	(105,2)	-1,3%
Resultado do Serviço (EBIT)	127,0	146,9	15,7%
EBITDA	165,7	191,7	15,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	6,3	(6,4)	-201,4%
Resultado Financeiro	(19,8)	(1,5)	-92,4%
Resultado Operacional	107,2	145,4	35,6%
Participações Societárias	18,4	0,3	-98,5%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	131,9	139,3	5,6%
IR/CS	(27,0)	(30,4)	12,6%
Participação no Resultado	(1,8)	(5,0)	N/A
Participações Minoritárias	(31,6)	(40,9)	29,2%
Lucro Líquido (LL)	71,5	63,0	-11,8%

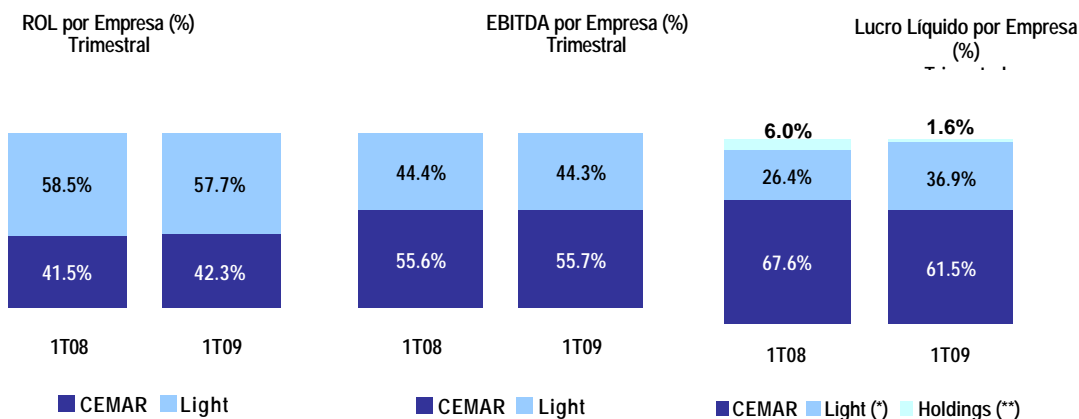
(*) Pró-forma, considerando 100% do resultado da CEMAR e 25% do resultado da Light para o 1T08.



12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



(*) Holdings: Equatorial, RME e Light S.A.



(*) Não considera R\$18,5MM de equivalência patrimonial da RME na Equatorial de novembro e dezembro de 2007, no 1T08.

(**) Holdings: Equatorial, RME e Light S.A.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita operacional líquida (ROL) consolidada no 1T09 foi de R\$622,6 milhões, representando crescimento de 11,1% se comparado aos R\$ 560,5 milhões registrados no 1T08. A principal influência sobre essa conta é do segmento de distribuição, que representa 96,4% da ROL consolidada, seguido pelos segmentos de geração (2,9%) e comercialização (0,7%). Por empresa, a Light participou com 57,7% da formação da ROL e CEMAR com os 42,3% restantes. (Para maiores comentários sobre a evolução da ROL, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro de CEMAR e Light).

CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas operacionais consolidados (excluindo despesas de depreciação e amortização) foram de R\$430,9 milhões no 1T09, sendo 9,1% maiores quando comparados ao 1T08. Na composição dessa cifra, estão os custos e despesas não gerenciáveis (compra e transporte de energia, e encargos setoriais), que registraram o total de R\$325,7 milhões e crescimento de 13,0%, enquanto que os custos e despesas gerenciáveis apresentaram queda de 1,3%.

DISTRIBUIÇÃO

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

No segmento de distribuição, os custos e despesas gerenciáveis aumentaram 9,0%, totalizando R\$100,8 milhões. Desse total, R\$65,7 milhões correspondem ao PMSO (gastos com Pessoal, Material, Serviço de Terceiros e Outros), que cresceram 0,4% na comparação 1T09 versus 1T08 (Para maiores detalhes, vide seção específica de CEMAR e Light). Desde o 4T08, a participação de colaboradores e diretores nos resultados da Companhia (PLR) passou a ser classificada em conta específica abaixo da apuração de IR/CS. No 1T09, os custos com PLR somaram R\$5,0 milhões, vs R\$1,8 milhão no 1T08.

As provisões totais (incluindo PDD, perdas, contingências e outras provisões) caíram 7,4% no 1T09, representando 2,9% da Receita Operacional Bruta (ROB), queda de 0,7 p.p.. Desde o 4T08, o Resultado Não Operacional passou a ser registrado sob o nome de Outras Despesas/Receitas Operacionais. No 1T09, essa conta somou R\$6,3 milhões de despesa vs. R\$4,1 milhões de receita no 1T08.

Quanto aos custos e despesas não gerenciáveis, estes cresceram 11,8% no 1T09, totalizando R\$326,2 milhões, reflexo do crescimento de 14,0% na CEMAR e 10,7% na Light. Cabe ressaltar que esses custos são integralmente repassados para a tarifa quando da sua revisão/reajuste, e qualquer oscilação nessa rubrica não gera impacto econômico nas Companhias. (Para maiores detalhes, vide seção específica de custos e despesas não gerenciáveis em CEMAR e Light).

SEGMENTO DE DISTRIBUIÇÃO - R\$ MM	1T08	1T09	Var.
Pessoal	21,7	21,2	-2,6%
Material	2,9	2,9	1,2%
Serviço de Terceiros	35,0	36,6	4,5%
Outros	5,8	5,0	-13,6%
PMSO	65,4	65,7	0,4%
<i>% Receita Líquida</i>	<i>12,1%</i>	<i>10,8%</i>	<i>-1,2 p.p.</i>
Provisões	31,1	28,8	-7,4%
PDD e Perdas	29,4	27,1	-7,7%
<i>% Receita Operac. Bruta</i>	<i>3,7%</i>	<i>2,9%</i>	<i>-0,7 p.p.</i>
Provisão para Contingências e Outras Provisões	1,8	1,7	-2,9%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(4,1)	6,3	-252,4%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	92,4	100,8	9,0%
<i>% Receita Líquida</i>	<i>17,1%</i>	<i>16,6%</i>	<i>-0,4 p.p.</i>
Energia Comprada (Inclui CVA e Encargos)	294,4	331,8	12,7%
Outros Custos	(2,6)	(5,6)	116,3%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	291,8	326,2	11,8%
<i>% Receita Líquida</i>	<i>53,9%</i>	<i>53,9%</i>	<i>0,0 p.p.</i>
TOTAL	384,2	427,0	11,1%

GERAÇÃO

Os custos e despesas operacionais no segmento de geração totalizaram R\$8,3 milhões no 1T09, aumento de 7,5%. Este aumento é decorrente, principalmente do aumento de 19,2% em CUSD (uso do sistema de distribuição) reflexo do ajuste, neste trimestre, da compra extraordinária de energia realizada no mês de dezembro de 2008, e pelo aumento de 19,6% em outras despesas, reflexo da alta dos custos de *royalties* de recursos hídricos em 22,7%.

Os gastos de geração ficaram assim compostos: CUSD (37,9%), pessoal (12,0%), materiais e serviços de terceiros (10,4%), outros e depreciação (39,8%). No 1T09, o custo de pessoal por MWh ficou em R\$12,46/MWh, frente a um valor de R\$11,90MWh no 1T08.

COMERCIALIZAÇÃO

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

No 1T09, os custos e despesas totalizaram R\$3,8 milhões, ficando 38,4% abaixo do que o mesmo período de 2008. Essa redução se deu principalmente pelo menor volume de compra de energia da Light Energia neste trimestre, uma vez que esta alocou sua energia do *hedge* hidrológico de forma linear neste ano, disponibilizando menos energia para venda através da comercializadora. Em 2008 a estratégia foi de alocar mais energia do *hedge* hidrológico no 1T08, em função dos altos preços vigentes no mercado *spot*, cujo preço médio foi de R\$ 275,9/MWh naquele período.

EBITDA

No EBITDA consolidado, tivemos crescimento de 15,7% no 1T09, passando de R\$165,7 milhões para R\$191,7 milhões, com a margem EBITDA apresentando aumento de 1,2 p.p. e chegando a 30,8%. O aumento relativo no custo do serviço de energia elétrica, que passou a representar 52,3% da ROL, foi mais do que compensado pela redução nos custos e despesas operacionais gerenciáveis, que passaram a representar 16,9% da ROL, ante 19,0% no mesmo trimestre do ano anterior.

Por segmento, a distribuição contribui com 93,8%, enquanto que geração e comercialização contribuem com 5,8% e 0,4% respectivamente. A Light participou com 44,3% do EBITDA e a CEMAR com 55,7%.

Incluimos uma tabela de conciliação do EBITDA consolidado da Companhia. Para o cálculo do EBITDA, partimos do Resultado do Serviço (R\$140,6 milhões no 1T09) e adicionamos as despesas de Depreciação e Amortização e Outras Receitas e Despesas Operacionais (anteriormente denominada Resultado Não Operacional), totalizando os R\$191,7 milhões de EBITDA apurado no trimestre. No 1T09, as Outras Receitas e Despesas Operacionais somaram R\$6,4 milhões e referem-se, em grande parte, ao resíduo da baixa de ativos imobilizados na CEMAR. A Companhia não espera que tal rubrica mantenha-se nesse patamar para os próximos trimestres, tratando-se de um evento não recorrente.

EBITDA Consolidado (R\$ milhões)	1T08	1T09	Var.
Resultado do Serviço	133,3	140,6	5,4%
Depreciação e Amortização	38,6	44,8	15,8%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(6,3)	6,4	-201,4%
EBITDA	165,7	191,7	15,7%

RESULTADO FINANCEIRO

No 1T09, o resultado financeiro consolidado foi uma despesa R\$1,5 milhão, versus R\$ 19,8 milhões de despesa no mesmo trimestre do ano anterior.

Destacamos as principais variações por empresa:

- ? **CEMAR:** O resultado financeiro foi negativo em R\$1,9 milhão, ante R\$3,2 milhões de prejuízo no 1T08. A variação do resultado financeiro da Companhia decorre, principalmente, dos seguintes fatores: i) aumento de R\$1,2 milhão no montante recebido a título de multas e juros sobre contas em atraso; ii) incremento de R\$0,9 milhão maior rentabilidade das aplicações financeiras da Companhia; iii) variação monetária positiva em R\$1,8 milhão em parcela da dívida que está indexada ao IGP-M, devido à deflação de 0,9% registrada no 1T09; iv) despesa R\$1,8 milhão com o ajuste a valor presente do parcelamento de faturas.

O principal impacto nas despesas financeiras da Companhia decorre de juros e encargos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, maiores em R\$4,1 milhões, consequência do maior endividamento bruto médio ao longo do 1T09 quando comparado ao 1T08.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

- ? **Light:** O Resultado Financeiro do trimestre foi negativo em R\$6,2 milhões, comparado a um resultado financeiro negativo de R\$21,0 milhões no primeiro trimestre de 2008, uma melhora de 70,5%. A redução de 14,4% nas receitas financeiras foi mais do que compensada pela redução de 47,8% nas despesas financeiras.
- A receita financeira do trimestre foi de R\$11,6 milhões, resultado 14,4% abaixo do verificado no mesmo período de 2008. Tal redução se deu principalmente pela redução na receita de variação monetária devido ao término, em fevereiro de 2008, do reconhecimento da RTE na tarifa.
- A despesa financeira do trimestre, de R\$ 17,8 milhões, foi reduzida em 47,8% em relação ao 1T08, decorrente principalmente: (i) menor atualização monetária do passivo da Braslight, devido à queda do índice de inflação (IGP-DI) que corrige o saldo da dívida; (ii) pelo ajuste do principal em dólar do valor da caução (garantia – redutor da dívida) da dívida do TN – Tesouro Nacional, gerando uma receita financeira que superou a despesa financeira oriunda da dívida bruta do Tesouro Nacional decorrente da valorização do dólar no período; e (iii) pelo ajuste a valor presente de recebíveis a longo prazo, em outras receitas financeiras.
- ? **Equatorial (holding):** Resultado positivo de R\$6,5 milhões, em virtude da posição de caixa na *holding*, de aproximadamente R\$187,0 milhões no fechamento do 1T09.

OPERAÇÃO DE SWAP

No dia 13 de agosto de 2008, conforme informado em Fato Relevante publicado na mesma data, o Conselho de Administração da Equatorial autorizou a Companhia a celebrar contratos de *swap* com o Banco UBS-Pactual, no valor máximo global de até R\$50 milhões.

Esses *swaps* consistem na troca de resultados de fluxos financeiros futuros entre a Equatorial e o Banco UBS-Pactual, de acordo com os seguintes parâmetros, a serem aplicados sobre o valor nominal de cada contrato:

- ? **Para a Equatorial:**
- ≠ Parâmetro = $0,995 + (\text{Cotação final EQTL3} / \text{Cotação inicial EQTL3})$
- ? **Para o UBS:**
- o Hipótese 1: Cotação final EQTL3 > Cotação inicial EQTL3 corrigida pelo CDI (da data inicial até a data de vencimento do *swap*)
 - ≠ Parâmetro = $1 + \% \text{ referente à taxa de performance do Banco} * (\text{Cotação final EQTL3} / \text{Cotação inicial EQTL3 corrigida pelo CDI, desde a data inicial até a data de vencimento do } \textit{swap})$
 - o Hipótese 2: Cotação final EQTL3 <= Cotação inicial EQTL3 corrigida pelo CDI (da data inicial até a data de vencimento do *swap*)
 - ≠ Parâmetro = 1
- ? **Onde:**
- o EQTL3: ação ordinária da Equatorial Energia S.A.
 - o Cotação final EQTL3 = média aritmética do preço médio da EQTL3, divulgado pela BOVESPA, durante os 5 dias úteis imediatamente anteriores à data de vencimento do *swap*
 - o Cotação inicial EQTL3 = cotação média na data inicial do contrato de *swap*
 - o CDI = taxa média diária dos Depósitos Interfinanceiros (DI) de um dia, "over extra grupo", expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculadas e divulgadas pela CETIP

De forma a facilitar o entendimento da operação, pode-se interpretar que a Equatorial, ao celebrar tais contratos de *swap*, passa a ter um ativo vinculado à variação do preço de suas ações e um passivo atrelado à variação do CDI mais a taxa de performance da contraparte, quando a variação da ação exceder a variação do CDI, durante o período de vigência do *swap*.

Essa operação não envolve a compra ou venda de ações da Equatorial por parte da Companhia. O contrato prevê apenas a troca de fluxos financeiros entre a Companhia e o Banco UBS-Pactual. Não há chamadas de margem associadas a esta operação.

Em 31 de março de 2009, a Companhia possuía 7 contratos de *swap* em vigor, perfazendo um valor nominal total de R\$5,0 milhões. Todos os contratos firmados têm duração de 1 ano.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Data Inicial	Valor Nominal (R\$ mil)	Cotação Inicial (R\$/ação)	Data de Vencimento
29/08/08	991	14,51	31/08/09
01/09/08	1.409	14,53	01/09/09
03/09/08	422	14,53	03/09/09
04/09/08	577	14,49	04/09/09
12/09/08	800	12,51	15/09/09
16/09/08	551	12,22	17/09/09
17/09/08	274	11,75	18/09/09
Total	5.024		

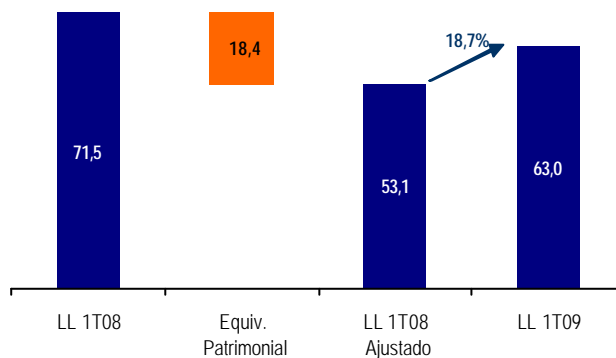
Com base no cálculo dos parâmetros explicados anteriormente, e em função da queda nos preços da ação da Companhia, que encerrou o 1T09 cotada a R\$11,54, a Equatorial registrou em seu resultado financeiro uma perda de R\$0,8 milhão referente a essa operação. Esse montante corresponde à diferença entre o ativo e o passivo da Equatorial em 31 de março de 2009.

Em função do impacto da crise financeira internacional no mercado de capitais e da conseqüente queda expressiva das cotações dos ativos listados na BOVESPA, a Companhia optou por interromper a execução dessas operações, sendo o último contrato firmado no dia 17 de setembro de 2008. O prazo para celebração desses contratos aprovados já expirou e não foi renovado pelo Conselho de Administração.

LUCRO LÍQUIDO

No 1T09, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$63,0 milhões, 11,8% inferior ao registrado no 1T08. Entretanto, no 1T08, foram reconhecidos R\$18,4 milhões de ganho em equivalência patrimonial na Equatorial holding referente aos resultados de novembro e dezembro de 2007 na Light. Excluindo esse efeito não recorrente, o lucro líquido do 1T08 seria de R\$53,1 milhões, e a evolução do LL no período seria de 18,7%.

Lucro Líquido Ajustado



7. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO - CEMAR

02001-0

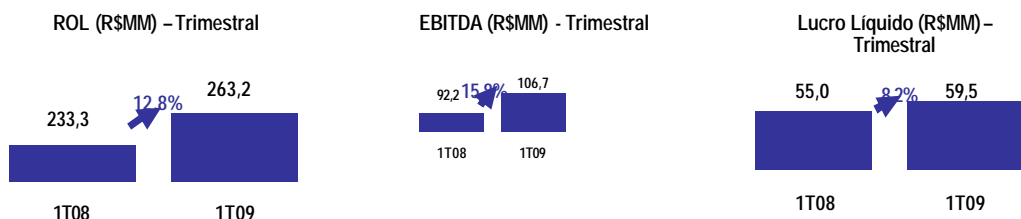
EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE CEMAR (R\$ MM)	1T08	1T09	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	310,6	366,8	18,1%
Receita Operac. Líquida (ROL)	233,3	263,2	12,8%
Custo de Energia Elétrica	(94,4)	(107,7)	14,1%
Custos e Despesas Operacionais	(46,7)	(48,8)	4,5%
EBITDA	92,2	106,7	15,8%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,4)	(7,6)	2065,0%
Resultado do Serviço (EBIT)	73,0	73,5	0,7%
Resultado Financeiro	(3,2)	(1,9)	-40,8%
Resultado Operacional	69,8	71,6	2,6%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	69,8	71,6	2,6%
IR/CS/PLR	(14,8)	(12,1)	-18,3%
Lucro Líquido (LL)	55,0	59,5	8,2%



RECEITA OPERACIONAL

No 1T09, a Receita Bruta cresceu 18,1%, influenciada pelo aumento de tarifa de 10,25% em agosto de 2008, e pelo crescimento das vendas de 5,5% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em relação à Receita Líquida, o total registrado no trimestre foi de R\$ 263,2 milhões, 12,8% superior à obtida no mesmo trimestre do ano anterior.

CUSTOS E DESPESAS

No 1T09, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$ 164,1 milhões, equivalentes a 62,3% da receita líquida, com aumento de 1,7 p.p. em relação ao percentual verificado no 1T08, de 60,6%.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS GERENCIÁVEIS

No 1T09, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, assim como amortização CVA e outros custos, atingiu R\$36,5 milhões, com queda de 1,0 p.p. em comparação ao 1T08, em termos de percentual da receita líquida.

No 1T09, as despesas com pessoal totalizaram R\$9,4 milhões, praticamente em linha com o observado no 1T08. Destacamos que, a partir do 4T08, a participação de diretores e colaboradores no resultado (PLR) da Companhia deixou de ser contabilizado na rubrica de Pessoal e foi transferido para linha específica entre a apuração do IR/CS e o Lucro Líquido. No 1T09, a PLR reconhecida foi de R\$2,0 milhões (R\$1,2 milhão no 1T08).

As despesas com materiais totalizaram R\$2,0 milhões no 1T09, estáveis em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os principais custos que compõem essa rubrica são: i) a compra de material para manutenção, de R\$1,1 milhão; e ii) compra de combustíveis e lubrificantes para veículos de suporte, reparo e manutenção da rede de distribuição, que totalizaram R\$0,7 milhão.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Os gastos com serviços de terceiros no 1T09 apresentaram aumento de 13,1% em relação aos valores verificados no 1T08, encerrando o trimestre em R\$23,3 milhões. Os principais serviços que contribuíram para o crescimento dessa conta foram: i) serviços de apoio, como o *call center*, que cresceram R\$0,7 milhão; ii) aumento de R\$0,6 milhão em serviços de plantão de emergência, com equipes de técnicos e eletricitistas; iii) serviços de visita de cobrança, com crescimento de R\$0,6 milhão, com a finalidade de combate à inadimplência; e iv) contratação de consultorias para auxílio no processo de revisão tarifária pelo qual passa a Companhia em 2009.

No 1T09, observamos uma queda no nível de PDD e perdas para R\$10,7 milhões, ou 2,9% da Receita Operacional Bruta (ROB), nível 0,4 p.p. inferior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Tal queda é resultante de ações de combate à inadimplência que vêm sendo tomadas pela Companhia, como, por exemplo, a revisão da política de cobrança, visando obter o pagamento do cliente antes da efetivação do corte, assim como, do sucesso do processo de negociação de dívidas vencidas.

Desde o 4T08, o Resultado Não Operacional foi transferido para o grupo Custos e Despesas Operacionais passando a ser chamado de Outras Receitas e Despesas Operacionais, entretanto, não impactando o EBITDA da Companhia. No 1T09, essa rubrica somou R\$7,6 milhões vs. R\$0,4 milhões no 1T08.

Esperamos que, para os próximos anos, o nível de PDD e perdas estabilizem-se no patamar de 2% a 3% da Receita Operacional Bruta.

R\$ MM	1T08	1T09	Var.
Pessoal	9,6	9,4	-2,1%
Material	2,0	2,0	0,0%
Serviço de Terceiros	20,6	23,3	13,1%
Outros	2,5	1,9	-24,0%
PMSO	34,7	36,5	5,3%
<i>% Receita Líquida</i>	14,9%	13,9%	-1,0 p.p.
Provisões	12,1	12,5	3,3%
PDD e Perdas	10,3	10,7	3,9%
<i>% Receita Bruta</i>	3,3%	2,9%	-0,4 p.p.
Provisões para Contingências e Outras Provisões	1,8	1,7	-5,6%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,4	7,6	1800,0%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	47,1	56,6	20,2%
<i>% Receita Líquida</i>	20,2%	21,5%	1,3 p.p.
Energia Comprada e Transporte	79,5	88,7	11,6%
Encargos de Serviço do Sistema	14,9	18,9	26,8%
Amortização CVA	0,3	-0,3	-200,0%
Outros Custos	-0,4	0,1	-135,0%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	94,3	107,5	14,0%
<i>% Receita Líquida</i>	40,4%	40,8%	0,4 p.p.
TOTAL	141,4	164,1	16,1%
Total (%Rec. Líq.)	60,6%	62,3%	1,7 p.p.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS NÃO GERENCIÁVEIS

No 1T09, a Companhia registrou um total de R\$107,5 milhões de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 14,0% em relação ao 1T08, cujo total foi de R\$94,3 milhões. O aumento verificado no trimestre decorre principalmente de maiores gastos com compra de energia e encargos de serviço do sistema, que aumentaram 11,6% e 26,8%, respectivamente, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. É importante destacar que esses custos fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos é repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não representando uma perda financeira para a mesma.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

EBITDA

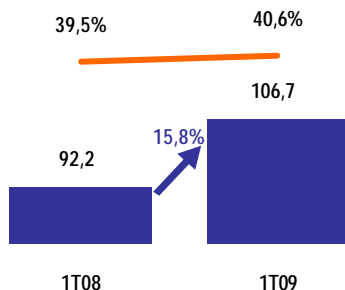
No 1T09, o EBITDA atingiu R\$106,7 milhões, sendo 15,8% superior aos R\$92,2 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Em termos de margem EBITDA, seu percentual em relação à Receita Líquida aumentou 1,1p.p., de 39,5% para 40,6%.

A elevação na margem é reflexo da queda relativa nas despesas gerenciáveis, que passaram a representar 18,5% da ROL (ante 20,0% no 1T08) e mais do que compensaram a elevação nos custos e despesas não gerenciáveis de 40,5% para 40,9% da ROL no 1T09.

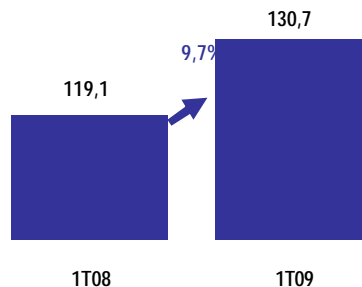
Inserimos abaixo uma tabela de conciliação do EBITDA. Partindo do Resultado do Serviço, que foi de R\$73,5 milhões no 1T09, excluimos as despesas de Depreciação e Amortização e Outras Rec e itas Despesas Operacionais (anteriormente denominada Resultados Não Operacionais), resultando nos R\$106,7 milhões de EBITDA apurado no trimestre. As Outras Receitas e Despesas Operacionais neste trimestre somaram R\$7,6 milhões e referem-se ao resíduo da laixa de ativos imobilizados. A Companhia não espera que tal rubrica mantenha-se nesse patamar para os próximos trimestres, tratando-se de um evento não recorrente.

EBITDA (R\$ milhões)	1T08	1T09	Var.
Resultado do Serviço	73,0	73,5	0,7%
Depreciação e Amortização	18,8	25,6	36,0%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,4	7,6	2065,0%
EBITDA	92,2	106,7	15,8%

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



RESULTADO FINANCEIRO

No 1T09, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$1,9 milhão, ante R\$3,2 milhões de prejuízo no 1T08. A melhora na Receita Financeira da Companhia decorre dos seguintes fatores: i) aumento de R\$1,2 milhão no montante recebido a título de multas e juros sobre contas em atraso; ii) incremento de R\$0,9 milhão maior rentabilidade das aplicações financeiras da Companhia; iii) variação monetária positiva em R\$1,8 milhão em parcela da dívida que está indexada ao IGP-M, devido à deflação de 0,9% registrada no 1T09; iv) R\$1,8 milhão com o ajuste a valor presente do parcelamento de faturas.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O principal impacto nas despesas financeiras da Companhia decorre de juros e encargos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, maiores em R\$4,1 milhões, consequência do maior endividamento bruto médio ao longo do 1T09 quando comparado ao 1T08.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda (IR) e da Contribuição Social (CS) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução do Imposto de Renda decorrente do benefício de ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em Dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliada ao benefício de modernização de toda a capacidade instalada; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	1T08	1T09
LAIR (1)	56,2	71,7
Despesa IRPJ / CSLL	(13,7)	(10,2)
(-) Ativo Fiscal Diferido	10,9	5,4
= Imposto Calculado	(2,8)	(4,8)
(+) Créditos Fiscais	2,8	0,1
= Imposto Caixa (2)	(0,0)	(4,6)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	0,0%	6,5%

Para análise do quadro acima, devemos considerar que houve mudança na forma de contabilização do Incentivo SUDENE apurado no ano de 2008. Até o 1T08, o Incentivo não era registrado no Resultado do Exercício, entretanto, o valor apurado era diretamente transferido para o Patrimônio Líquido da Companhia, na conta de Reserva de Capital. A partir do 2T08, tal benefício passou a ser contabilizado, provisoriamente, na conta de Resultado de Exercícios Futuros, ainda, entretanto, não impactando no Resultado do Exercício. Apenas a partir do 4T08 (válido para o valor apurado ao longo de todo o exercício de 2008), o Incentivo SUDENE passou a ser registrado no Resultado do Exercício, após a apuração do LAIR, e impactando positivamente seu Lucro Líquido. Cabe ressaltar que estas alterações na sua forma de contabilização ao longo do ano de 2008, não impactaram o montante de incentivo percebido pela Companhia, nem no fluxo de desembolso referente às suas obrigações fiscais.

No 1T09, as despesas referentes ao IR e à CS foram equivalentes a R\$10,2 milhões, já liquidados dos R\$13,6 milhões de Incentivo SUDENE apurado pela Companhia. Desse montante, R\$5,4 milhões referem-se à constituição/realização de Imposto de Renda Diferido, que não são desembolsos efetivos de caixa. Após a utilização de R\$0,1 milhão de créditos fiscais decorrentes de impostos pagos a maior em anos anteriores, a CEMAR recolheu apenas R\$4,6 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 6,5%.

LUCRO LÍQUIDO

No 1T09, a CEMAR alcançou Lucro Líquido (LL) de R\$59,5 milhões, 8,2% superior ao obtido no ano anterior, mesmo considerando o Lucro Líquido do 1T08 pró-forma, no qual o incentivo SUDENE é reconhecido no resultado deste período. O Lucro Líquido registrado no 1T09 representou margem líquida de 22,6%, uma redução de 1,0p.p. em relação à margem de 23,6% apurada no 1T08.

O lucro líquido por ação apurado no 1T09 foi de R\$0,36 por ação, valor superior aos R\$0,34 registrado no resultado do 1T08 (considerando um cálculo pró-forma, no qual a quantidade total de ações da CEMAR em 31 de março de 2008 foi ajustada para facilitar a comparação pós-grupamento).

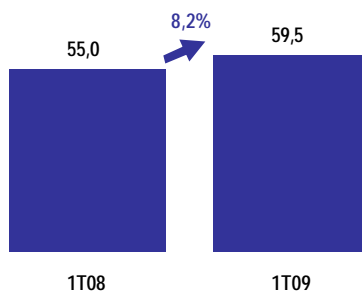
02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Lucro Líquido (R\$MM): Trimestral



8. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO - LIGHT

As informações constantes desta seção representam 25% das operações da Light consolidada.

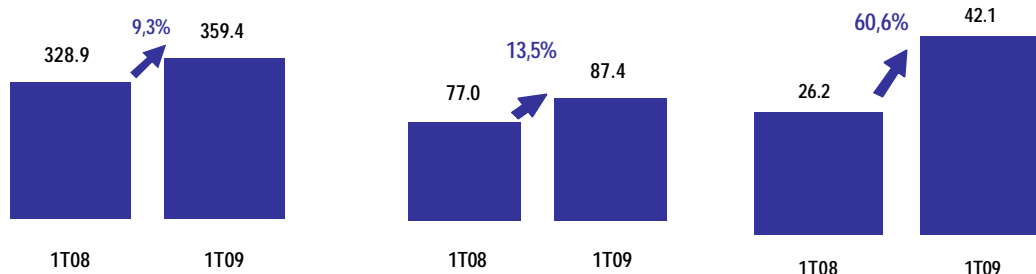
DRE LIGHT CONSOLIDADA (*) (R\$MM)	1T08	1T09	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	517,7	581,4	12,3%
Receita Operac. Líquida (ROL)	328,9	359,4	9,3%
Custo de Energia Elétrica	(196,3)	(218,0)	11,1%
Custos e Despesas Operacionais	(55,6)	(54,0)	-2,9%
Resultado do Serviço (EBIT)	61,7	69,7	12,9%
EBITDA	77,0	87,4	13,5%
Resultado Financeiro	(20,5)	(6,2)	-69,7%
Resultado Operacional	41,2	63,4	54,0%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	4,5	1,3	-70,4%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	41,2	63,4	54,0%
IR/CS	(13,0)	(19,6)	50,1%
Participação no Resultado	(2,0)	(1,8)	N/A
Lucro Líquido (LL)	26,2	42,1	60,6%

ROL (R\$MM) - Trimestral

EBITDA (R\$MM) - Trimestral

Lucro Líquido (R\$MM) - Trimestral

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 1T09, a Receita Operacional Líquida (ROL) somou R\$359,4 milhões, montante 9,3% superior ao auferido no 1T08, reflexo principalmente do efeito conjunto do aumento do volume faturado no mercado cativo e também pela maior tarifa vigente, resultado da revisão tarifária de novembro de 2008, que reajustou as tarifas da Light em 4,7% em média.

CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas totais da Light cresceram 8,0% entre o 1T09 e o 1T08, atingindo o valor de R\$272,0 milhões, especialmente em função do aumento de 10,7% nos custos não gerenciáveis da distribuidora. Outro fator, em menor escala, foi o provisionamento, neste trimestre, dos planos de Opções de Compra de Ações, com impacto de R\$2,5 milhões na conta de pessoal da Light S.A. controladora, ao passo que no 1T08 não foi feita nenhuma provisão para este fim.

Na Light SESA (segmento de distribuição), os custos e despesas operacionais gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com pessoal, material, serviços de terceiros, provisões, depreciação e outros, foram de R\$63,1 milhões, representando uma redução de 7,2% entre os períodos. Este resultado pode ser explicado principalmente pela menor constituição de provisões, 13,9% abaixo do registrado no 1T08, e pela redução de 5,1% nos custos e despesas de PMSO.

Os custos e despesas de PMSO (pessoal, material, serviços e outros) foram de R\$29,2 milhões no trimestre, 5,1% abaixo dos R\$30,8 milhões contabilizados no 1T08. Este resultado foi decorrente principalmente da redução de 7,8% nos custos de serviços de terceiros, equivalente a R\$1,1 milhão, devido a melhorias na gestão operacional, e renegociação de contratos dos serviços de TI. Os custos de pessoal também foram reduzidos em 2,7% em relação ao 1T08.

Neste trimestre, as provisões (PDD, Provisão para Contingências e Outras) apresentaram uma redução de R\$2,7 milhões, em função principalmente da revisão da metodologia de provisionamento de ações trabalhistas, acarretando na redução de novos

provisionamentos para esta matéria. A constituição de PDD no 1T09, de R\$15,0 milhões, representou 2,9% da receita bruta de faturamento de energia, uma redução de 0,4 p.p. em relação ao provisionamento realizado no mesmo período de 2008.

EBITDA

O EBITDA consolidado do 1º trimestre de 2009 foi de R\$87,4 milhões, um aumento de 13,5% em relação ao mesmo período de 2008. Este resultado é decorrente principalmente do crescimento da receita líquida, em função do aumento do consumo do mercado cativo, combinado com os efeitos da revisão tarifária, que reajustou as tarifas da Light em 4,7% em média a partir de novembro de 2008, além da redução nos custos gerenciáveis do segmento de distribuição. A margem EBITDA consolidada aumentou 0,9 p.p. entre os períodos, passando de 23,4% no 1T08 para 24,3% neste trimestre.

RESULTADO FINANCEIRO

O Resultado Financeiro do trimestre foi negativo em R\$6,2 milhões, comparado a um resultado financeiro negativo de R\$20,5 milhões no primeiro trimestre de 2008, uma melhora de 69,7%. A redução de 14,4% nas receitas financeiras foi mais do que compensada pela redução de 47,8% nas despesas financeiras.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

A receita financeira do trimestre foi de R\$11,6 milhões, resultado 14,4% abaixo do verificado no mesmo período de 2008. Tal redução se deu principalmente pela redução na receita de variação monetária devido ao término, em fevereiro de 2008, do reconhecimento da RTE na tarifa.

A despesa financeira do trimestre de R\$17,8 milhões, foi reduzida em 47,8% em relação ao 1T08, decorrente principalmente: (i) menor atualização monetária do passivo da Braslight, devido à queda do índice de inflação (IGP-DI) que corrige o saldo da dívida; (ii) pelo ajuste do principal em dólar do valor da caução (garantia – redutor da dívida) da dívida do TN – Tesouro Nacional, gerando uma receita financeira que superou a despesa financeira oriunda da dívida bruta do Tesouro Nacional decorrente da valorização do dólar no período; e (iii) pelo ajuste a valor presente de recebíveis a longo prazo, em outras receitas financeiras.

LUCRO LÍQUIDO

A Light registrou lucro líquido de R\$42,1 milhões neste trimestre, um aumento de 60,6% em comparação ao lucro de R\$26,2 milhões registrados no 1T08. Este resultado é reflexo principalmente do aumento de 13,5% no EBITDA e da melhora de 69,7% no resultado financeiro entre os períodos. Não houve efeitos não-recorrentes neste trimestre.

9. ENDIVIDAMENTO

No 1T09, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$1.602,4 milhões, o que representou aumento de 0,9%, em relação ao montante registrado ao final do 4T08.

Em março de 2009, a Equatorial possuía apenas 3,2% de sua dívida bruta (considerando 100% CEMAR + 25% Light), equivalente a R\$51,2 milhões, denominada em moeda estrangeira, em sua maioria Dólares norte-americanos. A CEMAR, nesta mesma data, possuía R\$13,0 milhões em dívida denominada em Dólares, enquanto a Light contribuiu com R\$38,2 milhões (considerando o percentual de 25% que é consolidado na Equatorial).

Em virtude do baixo grau de exposição à variação cambial, a CEMAR não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente a outras moedas.

A exposição à dívida em moeda estrangeira da Light, em março de 2009, representava 7,1% do seu endividamento total, sendo que a empresa realiza operações de *hedge* para o fluxo de caixa vincendo nos próximos 24 meses, através do instrumento de *swap* sem caixa com instituições financeiras de primeira linha. Considerando as operações de *swap* vigentes, a dívida em moeda estrangeira representa 3,8% do total.

Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 25% Light)

Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)	Vencimento	R\$ MM (*)	% do Total
Libor	2,8%	jul-19	11,0	2,0%	Curto Prazo	147,1	9,2%
Pré Fixado (US\$)	6,6%	jan-21	13,0	2,6%	Longo Prazo	1.455,3	90,8%
US Treasury	0,5%	abr-24	16,0	-1,4%	2009	134,6	8,4%
UmBNDES (**)	14,7%	mar-10	2,0	0,0%	2010	198,9	12,4%
Moeda Estrangeira	7,1%		10,3	3,2%	2011	244,4	15,2%
IGP-M	10,3%	dez-23	15,0	9,1%	2012	363,0	22,7%
TJLP	10,4%	jan-14	6,0	13,2%	Após 2012	514,4	32,1%
Pré Fixado (R\$)	8,5%	out-17	9,0	11,2%	TOTAL	1.602,4	100,0%
RGR	6,4%	jan-17	9,0	8,8%			
FINEL(**)	11,0%	dez-15	7,0	3,4%			
CDI	14,1%	ago-14	6,0	51,1%			
SELIC							
Moeda Nacional	11,8%		7,5	96,8%			
TOTAL	11,6%		7,6	100,0%			

(*) Considerando 100% da CEMAR e 25% da Light. Na Light, foi desconsiderado o endividamento com a Braslight

(**) Índice que representa 20% do IGP-M

(***) Unidade monetária BNDES, índice que reflete a média ponderada das variações cambiais das moedas existentes na cesta de moedas do BNDES

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$805,7 milhões no fechamento do 1T09, representando aumento de R\$28,1 milhões quando comparada ao valor do 4T08, e se mantendo no nível de 1,0x em relação ao EBITDA dos últimos 12 meses.

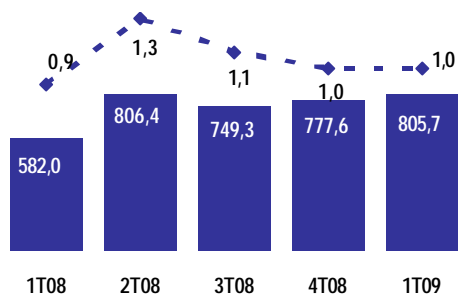
02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

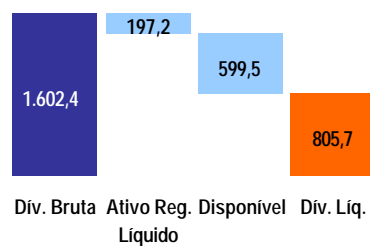
03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Divida Líquida (R\$MM)(*) e Dívida Líquida/ EBITDA (Ult.12 meses)
 Consolidado (100% CEMAR + 25% Light)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
 Consolidado (100% CEMAR + 25% Light)



(*) Excluindo a dívida com a Braslight

O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,12%) e na Light (13,03%), totaliza, em março de 2009, a quantia de R\$425,4 milhões, valor 0,9x o EBITDA consolidado dos últimos 12 meses.

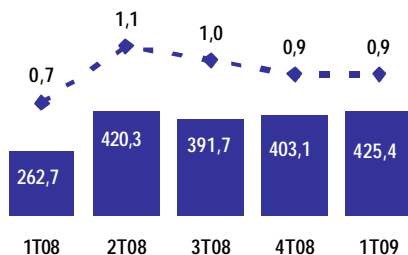
02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

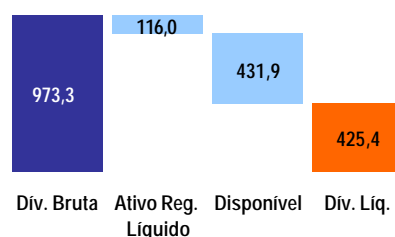
03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
 Consolidado Ajustado (65,12% CEMAR + 13,03% Light)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
 Consolidado Ajustado (65,12% CEMAR + 13,03% Light)



(*) Excluindo a dívida da Light com a Braslight

10. INVESTIMENTOS

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR, 25% da Light e 25% da Geranorte.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	1T08	1T09	Var.
CEMAR			
Próprio (*)	38,8	43,3	11,5%
PLPT	31,3	35,8	14,5%
Total	70,1	79,1	12,8%
Light			
Distribuição	23,2	18,0	-22,5%
Geração	0,5	1,1	104,8%
Comercialização	0,6	0,3	-52,2%
Administração	0,0	0,6	N/A
Total	24,3	20,0	-17,9%
Geranorte			
Geração	0,0	7,9	N/A
TOTAL EQUATORIAL	94,4	106,9	13,3%

(*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$43,3 milhões no 1T09, representando um aumento de 11,5% em relação ao 1T08. Desse total, R\$30,9 milhões foram direcionados para a expansão da rede de distribuição no Estado do Maranhão, R\$9,8 milhões para a manutenção da rede já existente e os R\$2,8 milhões restantes estão subdivididos entre equipamentos, sistemas e outros.

Investimentos Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 1T09, foi alcançada a marca de 192.382 clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para aproximadamente 960 mil habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em 207 (ou 95%) dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 1T09, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais e serviços de terceiros, foi de R\$35,8 milhões, 14,5% superior ao investimento do mesmo trimestre do ano anterior.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

LIGHT

No 1T09, a Light investiu o total de R\$20,0 milhões, valor 17,9% inferior em relação ao mesmo período de 2008. No segmento de distribuição, os principais projetos de investimentos foram direcionados ao desenvolvimento das redes de distribuição totalizando R\$13,2 milhões. Esses investimentos envolvem novas ligações, aumento de capacidade, e manutenção corretiva; e melhoria de

qualidade (otimização de estrutura e manutenção preventiva). Também foram investidos R\$4,6 milhões em ações de combate a perdas.

Em geração, houve investimentos de R\$1,1 milhão nos três novos projetos e manutenção do parque gerador existente. O cronograma prevê uma aceleração do montante investido durante o ano, com uma concentração menor dos investimentos no primeiro trimestre do ano.

Projetos em Geração

A Light S.A. formalizou, através de suas subsidiárias Lightger Ltda., Itaocara Energia Ltda. e Light Energia S.A., três Contratos de Constituição de Consórcio com a Cemig, os quais têm por objeto a construção e exploração dos empreendimentos hidrelétricos PCH Paracambi, UHE Itaocara e PCH Lajes, respectivamente.

Segue abaixo uma breve descrição e status atual destes projetos:

- ? Emitida pelo INEA a ASV - Autorização para Supressão de Vegetação para a construção da PCH Paracambi. Esta autorização representa a última licença necessária para o início da implantação da PCH. Prevê-se o início das obras para o 1º semestre deste ano, com prazo de construção de 24 meses. A licitação para escolha do EPC encontrase em fase final;
- ? A implantação da PCH Lajes está sendo iniciada pela construção do seu sistema de adução através das obras civis do Túnel 2 e pelo fornecimento dos equipamentos hidromecânicos a ele correlatos. As licenças ambientais exigidas já foram obtidas, sendo que o Projeto Básico de Engenharia da usina encontra-se em processo de aprovação junto à ANEEL;
- ? Com relação à UHE Itaocara, encontram-se em desenvolvimento os Estudos de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e o Projeto Básico de Engenharia da nova configuração da usina que busca adequar o projeto às demandas ambientais da região afetada pelo empreendimento. A entrada em operação está prevista para 2013, com prazo de construção de 36 meses;
- ? Os Consórcios, cujos contratos de constituição foram firmados com a Cemig em 2008, visando a construção e exploração dos empreendimentos hidrelétricos PCH Paracambi e UHE Itaocara encontram-se em processo de aprovação junto à ANEEL.

Além destes projetos, a Companhia está analisando a entrada em outros projetos de geração, que juntos assegurem o crescimento da capacidade instalada de geração em 50%, atingindo portanto, cerca de 1.280 MW.

11. MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Equatorial Energia encerraram o 1T09 cotadas a R\$11,54, com valorização de 32,3% em relação ao valor de fechamento do 4T08, R\$8,7226, já ajustado por proventos.

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$2,1 milhões nos últimos 60 pregões findos em 31 de março de 2009. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da Bovespa e fazem parte dos seguintes índices: IBRX100, IEE, ITAG e IGC.

12. DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS, JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO E REDUÇÃO DE CAPITAL

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Conforme Reunião do Conselho de Administração (RCA) de 22 de dezembro de 2008 e Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGOE) da Companhia, em 20 de março de 2009, e divulgado em Fatos Relevantes datados dos mesmos dias, foram aprovadas as distribuições de dividendos, juros sobre capital próprio e redução de capital no valor total de R\$284,3 milhões, a ser pago aos acionistas da Companhia ao longo do ano de 2009.

A primeira parcela dos dividendos e os juros sobre capital próprio foram pagos pela Companhia aos seus acionistas em 06 de abril de 2009, numa distribuição que totalizou R\$98,9 milhões. As segunda e terceira parcelas dos dividendos, assim como a redução de capital, serão pagos nos meses de junho e novembro de 2009, conforme demonstrado no cronograma abaixo.

Data do pagamento	Evento	R\$ / ação	Data da base acionária	Data ex-proventos
6/4/2009	Juros sobre Capital Próprio	0,1123175 (*)	22/12/2008	23/12/2008
	Primeira Parcela dos Dividendos	0,8222851	20/3/2009	23/3/2009
4/6/2009	Segunda Parcela dos Dividendos	0,8617417	20/3/2009	23/3/2009
	Restituição em razão da Redução de Capital (**)	0,7779002	22/5/2009	25/5/2009
30/11/2009	Terceira Parcela dos Dividendos	0,1132309	20/3/2009	23/3/2009

* Valor bruto de impostos.

** Mediante não manifestação de credores dentro do prazo legal de 60 dias a partir da publicação da sua aprovação.

A distribuição total aprovada pela RCA de 22 de dezembro de 2008 e pela AGOE de 20 de março de 2009 foi de R\$284,3 milhões, sendo que os recursos utilizados para esses pagamentos provêm de 5 eventos, a saber: i) R\$45,7 milhões de Dividendos do Exercício de 2007 da Light, recebidos pela Equatorial em novembro de 2008; ii) R\$53,2 milhões, referentes a 1ª parcela de Dividendos do Exercício de 2008 da Light, recebidos em abril de 2009; iii) R\$91,2 milhões de Dividendos do Exercício 2008 da CEMAR, a serem pagos em parcela única em junho de 2009; iv) R\$82,3 milhões de redução de capital da Equatorial Energia que, em não havendo manifestação dos credores da Companhia dentro do prazo legal de 60 dias a partir da publicação da sua aprovação, será pago em junho de 2009, e; v) R\$12,0 milhões, referentes a 2ª parcela de Dividendos do Exercício de 2008 da Light, a serem pagos em novembro de 2009.

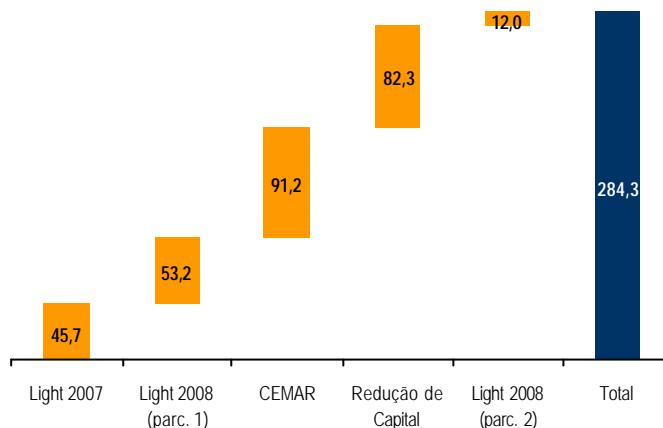
Origem dos Recursos para Distribuição de Dividendos, JCPe Redução de Capital

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



13. EVENTOS RECENTES

Aumento de Capital

Em 09 de março de 2009, foram emitidas 162.596 ações ordinárias do capital social da Equatorial, em razão do exercício parcial do 1º lote do 3º Plano de Opção de Compra de Ações. Posteriormente, em 08 de abril de 2009, foram emitidas mais 17.250 ações ordinárias, também por conta do exercício dos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia. Desta forma, o capital social passou a ser representado por 105.817.876 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Conversão de debêntures (controlada indireta Light Serviços de Eletricidade S.A.)

No dia 03 de abril de 2009, foi realizada a conversão de 3 debêntures, referentes a 4ª emissão de debêntures conversíveis da Light Serviços de Eletricidade SA., em 282 ações da Light S.A.. A quantidade de ações da Light S.A. passou de 203.933.778 para 203.934.060 e o valor do capital social passou de R\$2.255.819 para R\$2.225.822.

Elevação do Rating Corporativo da CEMAR

Em 05 de maio de 2009, a Fitch Ratings elevou o Rating Corporativo Nacional de Longo Prazo da CEMAR para A+(bra) de A(bra), e afirmou o Rating Nacional de Longo Prazo A(bra) da 3ª Emissão de Debêntures da Companhia, com vencimento em 2013. Em seu comunicado, a Fitch ressalta que a elevação do rating corporativo da Companhia reflete a continuidade do seu sólido desempenho operacional e manutenção do seu robusto perfil financeiro.

14. NOVOS PROJETOS

A Equatorial continua prospectando oportunidades de investimento nos segmentos de distribuição e geração, em linha com sua estratégia corporativa que prevê a participação da Companhia no contexto de consolidação das distribuidoras de energia elétrica no Brasil e América Latina, e no cenário de investimentos necessários em geração no país.

15. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da Aneel. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

16. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Quarta-feira, 13 de maio de 2009
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Telefone: +1 (973) 935-8893
Código: 96822155
Replay: +1 (706) 645-9291
Código: 96822155

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Quarta-feira, 13 de maio de 2009
14h00 (horário de Brasília)
13h00 (horário de Nova York)
Telefone: +0 XX (11) 2188-0188
Replay: +0 XX (11) 2188-0188
Código: Equatorial

- ? Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ? **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.
- ? **REPLAY:** O *replay* das teleconferências estará disponível de 13 a 20 de maio de 2009. Para acessar, favor ligar para os números indicados acima.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

CONTATOS

- ? **Eduardo Haiama**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ? **Thomas Newlands**
Analista de Relações com Investidores
- ? **Telefones:** + 0 XX (21) 3206-6635
- ? **E-mail:** ri@equatorialenergia.com.br
- ? **Website:** www.equatorialenergia.com.br/ri

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE LIGHT E CEMAR

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre Light e CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais de cada empresa, disponíveis na internet, através dos endereços abaixo:

- ? **Light:** www.light.com.br/ri
- ? **CEMAR:** www.cemar-ma.com.br/ri

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)

? Resultados do 1T08 são pró-forma, considerando a mesma participação atualmente detida pela Equatorial na RME, para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres e exercícios sociais.

? O resultado pró-forma da Equatorial, referente ao 1T08, baseia-se no resultado pró-forma da Light para esses períodos, o qual foi ajustado para refletir os ajustes da Lei 11.638/07, segundo Deliberação CVM 565/08, e também a reclassificação da participação nos resultados (PLR) após a linha de Imposto de Renda, deixando de ser classificada em custos e despesas com pessoal.

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	1T08	1T09	Var.
RECEITA OPERACIONAL	828,7	948,2	14,4%
Fornecimento de Energia Elétrica	760,6	883,8	16,2%
Suprimento de Energia Elétrica	27,7	25,9	-6,5%
Outras Receitas	40,4	38,5	-4,7%
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(268,2)	(325,7)	21,4%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	560,5	622,6	11,1%
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(288,2)	(325,7)	13,0%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(273,3)	(306,7)	12,2%
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(14,9)	(18,9)	27,2%
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(106,6)	(105,2)	-1,3%
Pessoal	(26,1)	(25,4)	-2,6%
Material	(3,0)	(3,1)	3,7%
Serviço de Terceiros	(36,4)	(39,3)	7,8%
Provisões	(31,2)	(28,9)	-7,4%
Outros	(9,9)	(8,5)	-13,7%
EBITDA	165,7	191,7	15,7%
Outras Despesas/Receitas Operacionais	6,3	(6,4)	-201,4%
Depreciação e Amortização	(38,6)	(44,8)	15,8%
RESULTADO DO SERVIÇO	133,3	140,6	5,4%
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	18,4	0,3	-98,5%
Equivalência Patrimonial	18,4	-	-100,0%
Amortização de Ágio	0,0	0,3	481,0%
RESULTADO FINANCEIRO	(19,8)	(1,5)	-92,4%
Receitas Financeiras	36,3	45,3	24,8%
Despesas Financeiras	(56,1)	(46,8)	-16,6%
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	131,9	139,3	5,6%
IR E CSLL	(2,8)	(7,0)	146,3%
Imposto de Renda	(25,8)	(20,5)	-20,4%
Impostos Diferidos	(8,2)	(16,6)	102,7%
Incentivo ADENE	9,8	13,7	39,9%
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(1,8)	(5,0)	179,6%
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	(31,6)	(40,9)	29,2%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	71,5	63,0	-11,8%

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)

- ? A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da CEMAR + 25% da RME (que por sua vez consolida 100% do resultado da Light S.A.) + Eliminações.
- ? Na linha de "Participação de Acionista Não Controlador" é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real nas empresas. No caso da CEMAR essa participação é de 65,12% e da Light S.A. é de 13,03%, refletindo 25% de 52,13% (participação da RME na Light S.A.).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial Holding	Var. 2009	CEMAR 100%	Var. 2009	RME 25%	Var. 2009	Eliminações	Var. 2009	Equatorial Consolidado	Var. 2009
RECEITA OPERACIONAL	-	-	366,8	17,9%	581,4	12,3%	-	-	948,2	14,4%
Fornecimento de Energia Elétrica	-	-	358,4	17,4%	525,3	15,4%	-	-	883,8	16,2%
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	4,9	-	21,0	-	-	-	25,9	-
Encargo de Capacidade Emergencial	-	-	-	-100,0%	-	-100,0%	-	-	-	-100,0%
Outras Receitas	-	-	3,5	-18,4%	35,0	-3,1%	-	-	38,5	-4,7%
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	-	-	(103,6)	30,3%	(222,0)	17,6%	-	-	(325,7)	21,4%
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	-	-	263,2	13,7%	359,4	9,3%	-	-	622,6	11,1%
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	-	-	(107,7)	17,1%	(218,0)	11,1%	-	-	(325,7)	13,0%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	-	(88,7)	15,1%	(218,0)	11,1%	-	-	(306,7)	12,2%
Encargo Uso do Sistema	-	-	(18,9)	27,2%	-	-	-	-	(18,9)	27,2%
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(2,4)	37,3%	(48,8)	2,9%	(54,0)	-5,9%	-	-	(105,2)	-1,3%
Pessoal	(0,5)	-46,4%	(9,4)	-2,6%	(15,5)	0,2%	-	-	(25,4)	-2,6%
Material	(0,0)	4248,3%	(2,0)	-2,0%	(1,1)	14,4%	-	-	(3,1)	3,7%
Serviço de Terceiros	(1,3)	378,6%	(23,3)	13,1%	(14,7)	-5,6%	-	-	(39,3)	7,8%
Provisões	-	-	(12,5)	2,8%	(16,4)	-13,9%	-	-	(28,9)	-7,4%
Outros	(0,5)	11,7%	(1,7)	-44,2%	(6,3)	-0,7%	-	-	(8,5)	-13,7%
EBITDA	(2,4)	37,3%	106,7	15,8%	87,4	16,1%	-	-	191,7	15,7%
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(0,1)	-104,3%	(7,6)	2065,0%	1,3	-70,5%	-	-	(6,4)	-201,4%
Depreciação e Amortização	(0,0)	208,3%	(25,6)	36,0%	(19,1)	-3,4%	-	-	(44,8)	15,8%
RESULTADO DO SERVIÇO	(2,5)	-709,8%	73,5	0,7%	69,6	16,2%	-	-	140,6	5,4%
RESULTADO DE PART. SOCIETÁRIAS	62,2	-8,3%	-	-	1,2	0,0%	(63,1)	24,7%	0,3	-98,5%
Equivalência Patrimonial	63,1	-8,5%	-	-	-	-	(63,1)	24,7%	-	-100,0%
Amortização de Ágio	(0,9)	-20,2%	-	-	1,2	0,0%	-	-	0,3	481,0%
RESULTADO FINANCEIRO	6,5	61,7%	(1,9)	-40,8%	(6,2)	-70,2%	-	-	(1,5)	-92,4%
Receitas Financeiras	7,1	74,3%	26,7	46,3%	11,6	-17,5%	-	-	45,3	24,8%
Despesas Financeiras	(0,5)	70830,4%	(28,6)	33,3%	(17,8)	-48,9%	-	-	(46,8)	-16,6%
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	66,3	-8,4%	71,6	2,6%	64,5	59,9%	(63,1)	24,7%	139,3	5,6%
IR E CSLL	(0,2)	124,9%	(4,6)	67,3%	(2,2)	-	-	-	(7,0)	146,3%
Imposto de Renda	(0,6)	128,2%	(13,7)	40,5%	(6,2)	-60,6%	-	-	(20,5)	-20,4%
Impostos Diferidos	-	-	(5,4)	-50,1%	(11,2)	-511,7%	-	-	(16,6)	102,7%
Incentivo ADENE	-	-	13,7	39,9%	-	-	-	-	13,7	39,9%
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(1,1)	-	(2,0)	-	(1,8)	-	-	-	(5,0)	-
PART. DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	-	-	-	-	(20,1)	61,0%	(20,8)	8,5%	(40,9)	29,2%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	64,3	-9,9%	59,5	8,2%	23,0	55,7%	(83,9)	20,3%	63,0	-11,8%

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)

? Balanço Patrimonial do 1T08 é pró-forma, considerando a mesma participação atualmente detida pela Equatorial na RME, para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres.

ATIVO (R\$ MM)	1T08	2T08	3T08	4T08	1T09
CIRCULANTE	1.661,2	1.595,3	1.647,8	1.739,9	1.673,6
Disponibilidades e aplicações financeiras	652,8	494,7	591,8	614,7	604,9
Consumidores e Revendedores	573,1	563,9	592,3	638,6	653,9
Estoques	7,6	10,4	12,2	12,9	16,9
Impostos a Recuperar	124,7	197,9	200,5	192,8	171,5
Baixa Renda	13,1	24,1	26,8	30,7	21,6
Ativos Regulatórios	78,8	106,3	52,2	137,4	94,2
Outros Créditos a Receber	211,1	198,0	171,9	112,8	110,7
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	792,9	698,4	804,8	829,2	857,1
Consumidores e Revendedores	96,3	98,4	104,2	102,4	118,7
Impostos a Recuperar	90,4	88,8	94,1	103,5	104,4
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	495,8	447,1	466,3	478,7	471,8
Outros Créditos a Receber	110,3	64,1	140,2	144,7	162,2
PERMANENTE	2.199,1	2.315,0	2.399,6	2.490,2	2.568,7
Investimentos	3,5	3,5	3,4	3,6	4,9
Diferido	16,2	14,9	14,2	3,8	3,7
Intangível/Aqio	302,2	302,9	233,9	364,9	362,3
Imobilizado	2.449,0	2.560,6	2.752,8	2.822,8	2.903,0
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço	(571,7)	(567,0)	(604,8)	(705,0)	(705,2)
TOTAL DO ATIVO	4.653,2	4.608,7	4.852,2	5.059,3	5.099,4

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)	1T08	2T08	3T08	4T08	1T09
CIRCULANTE	886,0	694,7	750,1	1.137,1	1.137,7
Fornecedores	235,4	241,9	264,2	305,3	274,3
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	1,0	1,3	1,0	1,5	1,1
Dividendos e JCP	209,5	0,6	0,6	309,4	309,4
Tributos e Contribuições Sociais	123,4	102,2	119,1	97,4	73,1
Empréstimos e Financiamentos	80,0	96,0	106,7	110,3	131,7
Debêntures	24,2	25,1	18,6	27,8	20,2
Taxa de Iluminação Pública	20,0	20,5	22,1	23,7	24,9
Provisão para Contingências	5,2	8,6	8,8	10,0	7,3
Passivos Regulatórios	12,3	11,2	17,2	55,1	37,1
Outros	174,9	187,3	191,8	196,7	258,5
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	2.084,0	2.077,4	2.147,9	2.280,1	2.293,8
Tributos e Contribuições Sociais	134,2	169,3	182,3	204,3	213,8
Debêntures	506,9	511,3	506,9	503,7	497,3
Empréstimos e Financiamentos	807,0	858,9	906,1	944,1	956,4
Provisão para Contingências	364,9	253,1	244,0	243,8	244,0
Desaio	-	-	-	52,0	83,6
Outros	271,0	284,9	308,6	332,3	298,7
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	85,1	102,9	115,3	-	-
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	525,8	585,0	628,4	541,0	583,2
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.072,4	1.148,7	1.210,4	1.101,1	1.084,8
Capital Social	987,0	987,6	987,6	987,6	906,9
Reservas de Lucro/Capital	13,6	13,6	13,6	113,5	113,9
Lucro/Prejuízo Acumulados	71,8	147,4	209,2	-	64,0
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.653,2	4.608,7	4.852,2	5.059,3	5.099,4

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Considerando 100% da CEMAR e 25% da Light (Excluindo dívida com a Braslight)

EMPRESIMOS E FINANCIAMENTOS (em R\$ milhões) (*)	1T08				1T09			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	1,2	7,0	45,4	53,6	2,1	7,6	41,6	51,2
Tesouro Nacional	1,2	5,0	44,7	50,9	2,0	5,6	41,0	48,7
Outros	0,0	2,1	0,6	2,7	0,0	2,0	0,5	2,6
MOEDA LOCAL	8,8	74,8	816,4	900,0	17,5	99,7	916,5	1.033,7
Eletrobrás	0,8	39,6	274,9	315,3	1,2	28,1	313,8	343,2
Instituições Financeiras	8,0	30,9	517,6	556,6	16,3	67,0	579,6	662,9
Dívida com Fundo de Pensão	0,0	4,3	23,9	28,1	0,0	4,6	23,1	27,6
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	10,0	81,8	861,7	953,6	19,6	107,3	958,0	1.084,9
Debêntures	7,0	10,6	503,7	521,3	5,8	14,4	497,3	517,5
TOTAL DA DÍVIDA	17,0	92,5	1.365,4	1.474,9	25,4	121,7	1.455,3	1.602,4

(*) Pro-forma, considerando 100% da CEMAR e 25% da Light para o 1T08.

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

Considerando 65,12% da CEMAR e 13,03% da Light (Excluindo dívida com a Braslight)

EMPRESIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$MM) (*)	1T08				1T09			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	0,7	3,7	25,0	29,4	1,1	4,1	23,2	28,4
Tesouro Nacional	0,7	2,6	24,7	27,9	1,1	3,0	22,9	27,1
Outros	0,0	1,1	0,3	1,4	0,0	1,1	0,3	1,3
MOEDA LOCAL	5,1	46,6	502,2	553,8	10,4	62,0	567,4	639,9
Eletrobrás	0,5	25,6	178,9	205,0	0,8	18,1	204,3	223,2
Instituições Financeiras	4,6	18,2	307,8	330,6	9,6	40,9	348,1	398,7
Dívida com Fundo de Pensão	0,0	2,8	15,5	18,3	0,0	3,0	15,0	18,0
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	5,7	50,3	527,2	583,2	11,6	66,1	590,6	668,3
Debêntures	3,6	5,8	297,3	306,8	3,0	7,9	293,9	304,8
TOTAL DA DÍVIDA	9,4	56,1	824,5	889,9	14,6	74,0	884,5	973,1

(*) Pro-forma, considerando a participação ajustada, sendo 65,12% da CEMAR e 13,06% da Light para o 1T08.

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$MM)	2T08	3T08	4T08	1T09
FC das Atividades Operacionais				
<i>Lucro Líquido</i>	71,9	61,7	94,7	63,0
<i>(+) Despesas Não Caixa</i>	41,3	41,7	39,8	44,5
<i>Variações Ativas</i>	2,3	(61,8)	(93,7)	28,6
<i>Variações Passivas</i>	18,7	117,2	62,3	(44,7)
(=) FC das Atividades Operacionais	134,2	158,9	103,1	91,5
FC das Atividades de Investimento				
Imobilizado	(152,9)	(233,9)	(223,3)	(124,9)
Outros	0,6	69,8	(7,3)	1,7
(=) FC das Atividades de Investimento	(152,3)	(164,1)	(230,6)	(123,2)
FC das Atividades de Financiamento				
Empréstimo e Financiamento	73,1	47,0	47,5	19,8
Dividendos Pagos	(209,0)	(0,0)	(0,0)	0,0
Aumento do Capital	0,6	0,0	2,6	2,0
Subvenções	(4,7)	55,3	100,3	0,2
(=) FC das Atividades de Financiamento	(140,0)	102,3	150,5	22,0
(=) FC do Trimestre	(158,1)	97,1	22,9	(9,7)
Caixa Inicial	652,8	494,7	591,8	614,7
Caixa Final	494,7	591,8	614,7	604,9

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Outras informações

Acompanhamento Consolidado de Posição Acionária

DT.BASE:31.03.2009

1) Posição Consolidada dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia						
Companhia: Equatorial Energia S.A.					Posição em 31/03/2009 (em unidades)	
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
PCP LATIN AMERICA POWER S.A	58.671.559	55,45%	-	0,0%	58.671.559	55,45%
Ações em Tesouraria	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Minoritários	47.129.067	44,55%	-	0,0%	47.129.067	44,55%
Total	105.800.626	100,0%	-	0,0%	105.800.626	100,0%

2) Posição Consolidada dos administradores e ações em circulação						
Companhia: Equatorial Energia S.A.					Posição em 31/03/2009 (em unidades)	
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	58.671.559	55,45%	-	0,0%	58.671.559	55,45%
PCP LATIN AMERICA POWER S.A	58.671.559	55,45%	-	0,0%	58.671.559	55,45%
Administradores	1.072.698	1,01%	-	0,0%	1.072.714	1,0%
Conselho de Administração	1.042.116	0,98%	-	0,0%	1.042.116	0,0%
Diretoria	1.027.305	0,97%	-	0,0%	1.027.305	0,97%
Conselho Fiscal	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Ações em Circulação	46.056.369	43,53%	-	0,0%	46.056.369	43,53%
Total	105.800.626	100,0%	0	0,0%	105.800.626	100,0%

* A Brasil Energia I é uma companhia com sede no exterior

** A PCP LATIN AMERICA POWER FUND LTD é um fundo com sede no exterior

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Acompanhamento Consolidado de Posição Acionária

DT.BASE:31.03.2008

1) Posição Consolidada dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia						
Companhia: Equatorial Energia S.A.						Posição em 31/03/2008 (em unidades)
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Brasil Energia I LLC*	57.420.393	35,5%	3.610.315	2,3%	61.030.708	19,3%
Torzeilhas S.A.**	57.492.002	35,5%	57.492.002	37,1%	114.984.004	36,3%
Ações em Tesouraria	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Janus Overseas Fund ***	2.780.900	1,7%	5.561.800	3,6%	8.342.700	2,6%
Minoritários	44.121.577	27,3%	88.240.701	57,0%	132.362.278	41,8%
Total	161.814.872	100,0%	154.904.818	100,0%	316.719.690	100,0%

* A Brasil Energia I LLC é uma companhia com sede no exterior

** A Torzeilhas S.A. é uma subsidiária integralmente controlada pela Brasil Energia I LLC

*** A Janus Overseas Fund é um investidor institucional com sede no exterior

2) Posição Consolidada dos administradores e ações em circulação						
Companhia: Equatorial Energia S.A.						Posição em 31/03/2008 (em unidades)
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	114.912.395	71,0%	61.102.317	39,4%	176.014.712	55,6%
Brasil Energia I LLC*	57.420.393	35,5%	3.610.315	2,3%	61.030.708	19,3%
Torzeilhas**	57.492.002	35,5%	57.492.002	37,1%	114.984.004	36,3%
Administradores	1.199.764	0,7%	2.398.565	1,5%	3.598.329	1,1%
Conselho de Administração	34.538	0,0%	69.005	0,0%	103.543	0,0%
Diretoria	1.165.226	0,7%	2.329.560	1,5%	3.494.786	1,1%
Conselho Fiscal	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Ações em Circulação	45.702.713	28,2%	91.403.936	59,0%	137.106.649	43,3%
Total	161.814.872	100,0%	154.904.818	100,0%	316.719.690	100,0%

* A Brasil Energia I é uma companhia com sede no exterior

** A Torzeilhas S.A. é uma subsidiária integralmente controlada pela Brasil Energia I LLC

O Conselho Fiscal está instalado, porém sem participação acionária.

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu estatuto social.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Relatório de revisão especial dos auditores independentes

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Equatorial Energia S.A.
São Luis - MA

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais da Equatorial Energia S.A., referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2009, compreendendo o balanço patrimonial consolidado dessa Companhia e suas controladas, as demonstrações do resultado consolidado, das mutações do patrimônio líquido e dos seus fluxos de caixa consolidado, o relatório de desempenho e as notas explicativas, elaboradas sob a responsabilidade de sua Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o CFC - Conselho Federal de Contabilidade, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e suas controladas, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham ou possam vir a ter efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e suas controladas.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas para que estejam de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

4. O relatório da empresa controlada em conjunto RME - Rio Minas Energia S.A., possui parágrafo de ênfase em função das demonstrações financeiras da Fundação de Seguridade Social Braslight, fundo de pensão patrocinado pela controlada indireta Light S.A., referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, terem sido auditadas por outros auditores independentes que, sobre elas, emitiram parecer, datado de 29 de janeiro de 2009, com parágrafo de ênfase sobre a existência de saldo de R\$ 130.941 mil relativo a créditos tributários originados do processo de imunidade tributária da Entidade, já transitado em julgado, os quais, de acordo com projeções de sua Administração, poderão ser compensados, em aproximadamente nove anos, com tributos a serem recolhidos em anos posteriores. A realização futura do ativo encontra-se condicionada à continuidade do processo de compensação junto à Secretaria da Receita Federal, o qual foi suspenso em setembro de 2005. A manutenção da referida suspensão poderá levar a Entidade a, eventualmente, provisionar o ativo. Este ativo garantidor de reservas atuariais da Entidade foi deduzido no cálculo do déficit atuarial das controladas patrocinadoras, conforme requerido pela Deliberação CVM nº. 371/00. Conseqüentemente, caso haja provisão desse valor, o passivo da controlada em conjunto RME - Rio Minas Energia S.A. e da controlada indireta Light S.A. poderão ser ajustados e, conseqüentemente, o investimento da Companhia, poderá ser ajustado proporcionalmente, no montante de R\$ 17.062 mil.
5. O relatório da empresa controlada em conjunto RME - Rio Minas Energia S.A., possui parágrafo de ênfase em função da segunda revisão tarifária periódica da controlada indireta Light Serviços de Eletricidade S.A. ("Light SESA"), prevista no contrato de concessão, onde a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) homologou, em caráter provisório, o reposicionamento tarifário da controlada em 1,96%, a ser aplicado para o período a partir de 7 de novembro de 2008. Considerando os adicionais financeiros de 2,30%, o impacto na tarifa atinge 4,27%. Possíveis efeitos decorrentes da revisão definitiva, se houver, serão refletidos na posição patrimonial e financeira da controlada indireta Light SESA, em períodos subseqüentes, e no investimento indireto da Companhia, proporcionalmente.
6. Conforme mencionado na nota explicativa nº. 3, em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil durante 2008, as demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio líquido e do fluxo de caixa referentes ao primeiro trimestre findo em 31 de março de 2008, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas como previsto na NPC 12 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros, aprovada pela Deliberação CVM nº. 506/06.

5 de maio de 2009
KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6-S-MA

João Alberto da Silva Neto

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
DATA-BASE - 31/03/2009

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Contador CRC 1RS048980/O-0 T-CE-S-MA

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	9
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 31/03/2009	11
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 31/03/2009	12
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	13
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	15
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	17
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	20
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 31/03/2009	22
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 31/03/2009	23
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	24
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	108
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	109
20	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	142
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	144/146